

ÍNDICE

3.6.4.4.4 -	Avifauna	1/155
-------------	----------------	-------

Legendas

- Quadro 3.6.4.4.4-1 - Esforço amostral por unidade amostral e módulo de amostragem para cada método utilizado no Levantamento de Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (campanha 1) e agosto-setembro de 2012 (campanha 2)..... 7/155
- Quadro 3.6.4.4.4-2 - Esforço amostral por fitofisionomia e Área de Influência para cada método utilizado durante o Levantamento de Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (campanha 1) e agosto-setembro de 2012 (campanha 2)..... 8/155
- Quadro 3.6.4.4.4-3 - Lista das espécies da avifauna registradas através de levantamento de dados secundários (fontes bibliográficas) e primários durante as campanhas de campo do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012 (primeira e segunda campanhas) e em julho e outubro de 2013 (terceira campanha), incluindo categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA, IUCN, CITES, status de ocorrência espacial, sensibilidade a alterações ambientais e hábitos preferenciais..... 15/155
- Quadro 3.6.4.4.4-4 - Número de indivíduos por espécie capturados pelas linhas de rede de neblina nas parcelas de amostragem do módulo MABV-RP, bem como suas respectivas taxas de captura e riqueza total. Dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012..... 71/155
- Quadro 3.6.4.4.4-5 - Número de indivíduos capturados pelas linhas de rede de neblina nas parcelas de amostragem do módulo MABV-RO, bem como suas respectivas taxas de captura e riqueza total. Dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012. 73/155
- Quadro 3.6.4.4.4-6 - Número de indivíduos capturados pelas linhas de rede de neblina nas parcelas de amostragem do módulo MABV-CA, bem como suas respectivas taxas

de captura e riqueza total. Dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012. 76/155

Quadro 3.6.4.4.4-7 - Espécies registradas por pontos de amostragem e seus respectivos Índices Pontuais de Abundância (IPAs) em cada parcela do módulo MABV-RP. Dados consolidados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012..... 81/155

Quadro 3.6.4.4.4-8 - Espécies registradas por pontos de amostragem e seus respectivos Índices Pontuais de Abundância (IPAs) em cada parcela do módulo MABV-RO. Dados consolidados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012..... 86/155

Quadro 3.6.4.4.4-9 - Espécies registradas por pontos de amostragem e seus respectivos Índices Pontuais de Abundância(IPAs) em cada parcela do módulo MABV-CA. Dados consolidados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012..... 91/155

Quadro 3.6.4.4.4-10 - Espécies registradas por transectos e suas respectivas abundâncias em cada módulo. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012 97/155

Figura 3.6.4.4.4-1- Proporção de espécies por módulo de amostragem, campanha de campo e base de dados (primários ou secundários) segundo sua sensibilidade a alterações ambientais (sensu Stotz *et al.*, 1996). Dados obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012 104/155

Figura 3.6.4.4.4-2 - Proporção de espécies por módulo amostral e base de dados (primários ou secundários) segundo seu habitat preferencial (sensu Stotz *et al.*, 1996). Dados

obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012.....	105/155
Figura 3.6.4.4.4-3 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RP durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (SC) e agosto-setembro (CH) de 2012.....	108/155
Figura 3.6.4.4.4-4 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RP considerando-se os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012	109/155
Figura 3.6.4.4.4-5 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RO. durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (SC) e agosto-setembro (CH) de 2012.....	110/155
Figura 3.6.4.4.4-6 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RO considerando-se os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em de março e agosto-setembro de 2012	110/155
Figura 3.6.4.4.4-7- Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-CA, durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (SC) e agosto-setembro (CH) de 2012	111/155
Figura 3.6.4.4.4-8 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-CA considerando os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012	112/155
Figura 3.6.4.4.4-9 - Similaridade entre as parcelas amostradas por pontos de amostragem no módulo MABV-RP durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR,	

em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de
2012 113/155

Figura 3.6.4.4.4-10 - Similaridade entre as parcelas amostradas por pontos de amostragem no
módulo MABV-RP considerando os dados consolidados das campanhas de
Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista
e Subestações Associadas, AM/RR, em de março e agosto-setembro de 2012 113/155

Figura 3.6.4.4.4-11 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no
módulo MABV-RO durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área
de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR,
em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012 114/155

Figura 3.6.4.4.4-12 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no
módulo MABV-RO considerando os dados consolidados das campanhas de
Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista
e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012..... 115/155

Figura 3.6.4.4.4-13 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no
módulo MABV-CA durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área
de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR,
em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de
2012. 116/155

Figura 3.6.4.4.4-14 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no
módulo MABV-CA considerando os dados consolidados das campanhas de
Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista
e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012 116/155

Figura 3.6.4.4.4-15 - Similaridade entre os módulos amostrados com transectos durante as
campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV
Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-
setembro de 2012 117/155

Quadro 3.6.4.4.4-11 - Porcentagem das espécies da avifauna exclusivamente registradas em cada
módulo de amostragem, em relação ao total dos dados primários (escala local)
e aos dados primários e secundários (escala regional). Dados obtidos durante as

campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em março e agosto-setembro de 2012.....	118/155
Quadro 3.6.4.4.4-12 - Porcentagem das espécies de avifauna exclusivamente registradas em cada área de influência (AID e AII) em relação aos dados primários obtidos para os módulos. Dados obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em março e agosto-setembro de 2012.....	119/155
Quadro 3.6.4.4.4-13 - Sucesso de captura de avifauna em cada unidade amostral (parcela ou transecto) por método de amostragem e campanha de campo, durante a primeira campanha do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em março de 2012.	120/155
Quadro 3.6.4.4.4-14 - Sucesso de captura de avifauna em cada unidade amostral (parcela ou transecto) por método de amostragem e campanha de campo, durante a segunda campanha do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em agosto-setembro de 2012.	121/155
Figura 3.6.4.4.4-16 - Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando todo o esforço acumulado pelos métodos quantitativos adotados nas parcelas (redes de neblina e pontos de amostragem). Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.	123/155
Figura 3.6.4.4.4-17- Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando somente as amostragens por redes de neblina. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.	123/155
Figura 3.6.4.4.4-18 - Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando somente as amostragens por pontos de amostragem. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da Linha de Transmissão	

Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.	124/155
Figura 3.6.4.4.4-19 - Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando somente as amostragens por transectos. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da Linha de Transmissão Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.	125/155
Foto 1 - Interior da mata no módulo MABV-RP	133/155
Foto 2 - Rio que corta a Área no módulo MABV-RP.	133/155
Foto 3 - Rio próximo ao módulo MABV-RP	133/155
Foto 4 - Interior da mata no módulo MABV-RP.	133/155
Foto 5 - Interior da mata no módulo MABV-RO.	134/155
Foto 6 - Vegetação no módulo MABV-RO.	134/155
Foto 7 - Equipe no módulo MABV - RO.....	134/155
Foto 8 - Linha de rede no módulo MABV-CA.	134/155
Foto 9 - Rede neblina com espécimes capturados.....	134/155
Foto 10 - Retirada de espécime de rede neblina no módulo MABV-CA.	134/155
Foto 11 - Retirada de espécime de rede neblina no módulo MABV-CA.	135/155
Foto 12 - Retirada de espécime da rede.	135/155
Foto 13 - Retirada de espécime da rede.	135/155
Foto 14 - Retirada de espécime da rede.	135/155
Foto 15 - Equipe realizando processamento de espécime.	136/155
Foto 16 - Equipe realizando processamento de espécime.	136/155

Foto 17 - Processo de anilhamento de espécime.	136/155
Foto 18 - Processo de anilhamento de espécime.	136/155
Foto 19 - Espécime anilhado.	136/155
Foto 20 - Espécime recém anilhado.	136/155
Foto 21 - Soltura de espécime após anilhamento.	137/155
Foto 22 - Soltura de espécime após anilhamento.	137/155
Foto 23 - <i>Platyrrinchus coronatus</i>	137/155
Foto 24 - <i>Willisornis poecilinotus</i>	137/155
Foto 25 - <i>Willisornis poecilinotus</i>	137/155
Foto 26 - <i>Willisornis poecilinotus</i>	137/155
Foto 27 - <i>Willisornis poecilinotus</i>	138/155
Foto 28 - <i>Phaethornis superciliosus</i>	138/155
Foto 29 - <i>Phaethornis superciliosus</i>	138/155
Foto 30 - <i>Thamnomanes ardesiacus</i>	138/155
Foto 31 - <i>Thamnomanes ardesiacus</i>	138/155
Foto 32 - <i>Thamnomanes caesius</i>	138/155
Foto 33 - <i>Formicarius colma</i>	139/155
Foto 34 - <i>Formicarius colma</i>	139/155
Foto 35 - <i>Formicarius analis</i>	139/155
Foto 36 - <i>Pachyramphus marginatus</i>	139/155
Foto 37 - <i>Shiffornis turdina</i>	139/155

Foto 38 - <i>Geotrygon montana</i>	139/155
Foto 39 - <i>Xenops minutus</i>	140/155
Foto 40 - <i>Onychorhynchus coronatus</i>	140/155
Foto 41 - <i>Onychorhynchus coronatus</i>	140/155
Foto 42 - <i>Onychorhynchus coronatus</i>	140/155
Foto 43 - <i>Chrysolampis mosquitus</i>	140/155
Foto 44 - <i>Chrysolampis mosquitus</i>	140/155
Foto 45 - <i>Chrysolampis mosquitus</i>	141/155
Foto 46 - <i>Lepidothrix serena</i>	141/155
Foto 47 - <i>Lepidothrix serena</i>	141/155
Foto 48 - <i>Lepidothrix serena</i>	141/155
Foto 49 - <i>Heliiothryx auritus</i>	141/155
Foto 50 - <i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	141/155
Foto 51 - <i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	142/155
Foto 52 - <i>Myrmoborus leucophrys</i>	142/155
Foto 53 - <i>Microbates collaris</i>	142/155
Foto 54 - <i>Dixiphia pipra</i>	142/155
Foto 55 - <i>Pithys albifrons</i>	142/155
Foto 56 - <i>Pithys albifrons</i>	142/155
Foto 57 - <i>Cyphorhinus arada</i>	143/155
Foto 58 - <i>Myrmotherula cherriei</i>	143/155

Foto 59 - <i>Myrmotherula axillaris</i>	143/155
Foto 60 - <i>Myrmotherula axillaris</i>	143/155
Foto 61 - <i>Myrmotherula menetriesii</i>	143/155
Foto 62 - <i>Myrmotherula guttata</i>	143/155
Foto 63 - <i>Poecilatriccus sylvia</i>	144/155
Foto 64 - <i>Hylocharis cyanus</i>	144/155
Foto 65 - <i>Tolmomyias flaviventris</i>	144/155
Foto 66 - <i>Accipiter superciliosus</i>	144/155
Foto 67 - <i>Sporophila angolensis</i>	144/155
Foto 68 - <i>Sporophila angolensis</i>	144/155
Foto 69 - <i>Pheugopedius coraya</i>	145/155
Foto 70 - <i>Turdus leucomelas</i>	145/155
Foto 71 - <i>Turdus nudigenis</i>	145/155
Foto 72 - <i>Turdus nudigenis</i>	145/155
Foto 73 - <i>Xenopipo atronitens</i>	145/155
Foto 74 - <i>Xenopipo atronitens</i>	145/155
Foto 75 - <i>Amazilia versicolor</i>	146/155
Foto 76 - <i>Cercomacra laeta</i>	146/155
Foto 77 - <i>Myrmeciza atrothorax</i>	146/155
Foto 78 - <i>Myrmeciza ferruginea</i>	146/155
Foto 79 - <i>Formicivora grisea</i>	146/155

Foto 80 - <i>Formicivora grisea</i>	146/155
Foto 81 - <i>Formicivora grisea</i>	147/155
Foto 82 - <i>Formicivora grisea</i>	147/155
Foto 83 - <i>Ramphocelus carbo</i>	147/155
Foto 84 - <i>Ramphocelus carbo</i>	147/155
Foto 85 - <i>Ramphocelus carbo</i>	147/155
Foto 86 - <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	147/155
Foto 87 - <i>Tachyphonus phoenicius</i>	148/155
Foto 88 - <i>Tachyphonus phoenicius</i>	148/155
Foto 89 - <i>Tachyphonus phoeniceus</i>	148/155
Foto 90 - <i>Tachyphonus phoenicius</i>	148/155
Foto 91 - <i>Tachyphonus phoenicius</i>	148/155
Foto 92 - <i>Tachyphonus phoenicius</i>	148/155
Foto 93 - <i>Tachyphonus surinamus</i>	149/155
Foto 94 - <i>Hypocnemis cantator</i>	149/155
Foto 95 - <i>Cyanoloxia cyanoides</i>	149/155
Foto 96 - <i>Celeus elegans</i>	149/155
Foto 97 - <i>Arremon taciturnus</i>	149/155
Foto 98 - <i>Arremon taciturnus</i>	149/155
Foto 99 - <i>Cantorchilus leucotis</i>	150/155
Foto 100 - <i>Cantorchilus leucotis</i>	150/155

Foto 101 - <i>Galbula galbula</i>	150/155
Foto 102 - <i>Galbula albirostris</i>	150/155
Foto 103 - <i>Galbula leucogastra</i>	150/155
Foto 104 - <i>Hypocnemoides melanopogon</i>	150/155
Foto 105 - <i>Percnostola rufifrons</i>	151/155
Foto 106 - <i>Percnostola rufifrons</i>	151/155
Foto 107 - <i>Percnostola rufifrons</i>	151/155
Foto 108 - <i>Percnostola rufifrons</i>	151/155
Foto 109 - <i>Corythopsis torquatus</i>	151/155
Foto 110 - <i>Thamnophilus punctatus</i>	151/155
Foto 111 - <i>Philydor pyrrhodes</i>	152/155
Foto 112 - <i>Momotus momota</i>	152/155
Foto 113 - <i>Lophotriccus galeatus</i>	152/155
Foto 114 - <i>Automolus infuscatus</i>	152/155
Foto 115 - <i>Mionectes oleagineus</i>	152/155
Foto 116 - <i>Mionectes macconnelli</i>	152/155
Foto 117 - <i>Pipra pipra</i>	153/155
Foto 118 - <i>Topipra pipra</i>	153/155
Foto 119 - <i>Pipra erythrocephala</i>	153/155
Foto 120 - <i>Pipra erythrocephala</i>	153/155
Foto 121 - <i>Pipra serena</i>	153/155

Foto 122 - <i>Deconychura longicauda</i>	153/155
Foto 123 - <i>Malacoptila fusca</i>	154/155
Foto 124 - <i>Hylexetastes perrotii</i>	154/155
Foto 125 - <i>Bucco capensis</i>	154/155
Foto 126 - <i>Dendrocincla merula</i>	154/155
Foto 127 - <i>Thraupis episcopus</i>	154/155
Foto 128 - <i>Thraupis palmarum</i>	154/155
Foto 129 - <i>Polytmus theresiae</i>	155/155
Foto 130 - <i>Basileuterus rivularis</i>	155/155
Foto 131 - <i>Phaetornis superciliosus</i>	155/155
Foto 132 - <i>Thryothorus coraya</i>	155/155
Foto 133 - <i>Sakesphorus canadensis</i>	155/155
Foto 134 - <i>Dacnis cayana</i>	155/155

3.6.4.4.4 - Avifauna

O Bioma Amazônico, com seus cerca de 7,5 milhões de quilômetros quadrados, possui, aproximadamente, 1.300 espécies de aves, das quais cerca de 20% são endêmicas (RIDGELY & TUDOR, 1989 e 1994; STOTZ *et al.*, 1996, SICK 1997). Esta impressionante diversidade não é homoganeamente distribuída pela região, sendo fortemente compartimentalizada, com padrões biogeográficos bastante complexos. Muitas espécies são restritas ao Norte ou ao Sul do rio Amazonas, ao interflúvio de grandes rios, ou a regiões menores, algumas vezes sem um acidente geográfico claramente restritivo. Baseado nos padrões de distribuição congruentes de diversas espécies, algumas unidades biogeográficas são reconhecidas na região amazônica. O limite dessas áreas, em alguns pontos, é nitidamente definido por acidentes geográficos, como grandes rios, que claramente restringem a distribuição das espécies. Entretanto, em outros locais, onde essas barreiras geográficas não são tão eficientes, verifica-se avifauna extremamente complexa, com elementos de mais de uma Área de Endemismo e, eventualmente, zonas de hibridação e intergradação entre formas diferenciadas.

A heterogeneidade de habitats presente na área de influência do empreendimento faz com que um estudo avifaunístico seja de extrema importância, já que uma das características importantes das comunidades de aves é sua grande especificidade a determinados ambientes (STOTZ *et al.*, 1996). Este fato aliado ao status taxonômico relativamente bem conhecido das espécies, bem como alguns parâmetros gerais de sensibilidade a alterações ambientais e habitats preferenciais para a grande maioria delas, faz com que este grupo seja uma ferramenta valiosa em estudos de curta duração (PARKER & BAILEY, 1991; STOTZ *et al.*, 1996).

Na bacia hidrográfica a Oeste do Rio Negro além das fitofisionomias clássicas de Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme e Floresta Ombrófila Densa Aluvial, existe uma área peculiar formada pela transição do final do escudo das Guianas e começo da planície aluvial amazônica, caracterizada pela presença massiva de cavernas, cachoeiras e solos distintos o que de certa forma influencia a comunidade de aves encontrada neste local (COHN-HAFT *et al.*, 1997).

Os limites do estado de Roraima coincidem com os da bacia do Rio Branco, o que transforma esta unidade da federação em uma unidade biogeográfica relativamente bem definida (NAKA *et al.*, 2006). Tal região possui um interesse biológico alto, pois representa um ecótono entre o bioma amazônico e o bioma de campos e savanas do Norte da América do Sul, com grande heterogeneidade de habitats e conseqüentemente alta diversidade de espécies. Além disso, o próprio Rio Branco se comporta como importante barreira geográfica para diversas espécies de aves, que possuem suas distribuições definidas por ele, fazendo com que as composições avifaunísticas das florestas a leste e a oeste deste rio sejam diferentes (NAKA *et al.*, 2006).

Devido à proximidade de grandes centros de estudos amazônicos lotados em Manaus, o conhecimento acumulado sobre a avifauna das florestas ao norte desta capital é relativamente alto, muito devido aos estudos particulares de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Amazonicas (INPA), além do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF) vinculado ao mesmo instituto (LOVEJOY & BIERREGARD, 1990).

A avifauna de Roraima se encontra relativamente bem estudada, sendo um dos únicos estados amazônicos com uma lista de aves bem completa (NAKA *et al.*, 2006). Atualmente, existem 747 espécies de aves com registros confirmados para Roraima, sendo que 40% destes foram feitos nos últimos 25 anos, indicando que a Ornitologia ainda é bem recente, sendo necessários estudos de longa duração em locais já conhecidos, aliados a coletas e inventários intensivos em áreas pouco amostradas. Por isso, toda e qualquer iniciativa de se estudar a avifauna deste estado é muito bem-vinda.

Portanto, o estudo da avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas é de extrema importância, tanto do ponto de vista técnico, gerando subsídios para tomadas de decisão de órgãos ambientais, bem como do acúmulo de conhecimento ornitológico regional.

3.6.4.4.4.1 - Métodos

3.6.4.4.4.1.1 - Dados Secundários

Foram consultadas três fontes para a compilação dos dados secundários, duas delas artigos de revisão, que consolidam dados de uma série de fontes disponíveis para as regiões, sendo, portanto, as fontes mais completas disponíveis para a avifauna local. Cohn-Haft *et al.* (1997) - levantamento da avifauna das fazendas onde se insere o Projeto do PDBFF. É uma complementação a um estudo anterior de Stotz & Bierregard (1989) que compilava dados dos sete primeiros anos de estudos com avifauna do projeto. Este novo trabalho soma mais oito anos de estudos sistemáticos e compila as publicações que estavam disponíveis. Os métodos utilizados foram muito variados, pois foram realizados muitos estudos focados em um ou outro aspecto da biologia das aves da região (coletas para investigação de dieta, instalação de redes de neblina [não existe detalhamento do esforço utilizado], observações da torre de dossel, investigação dos efeitos da fragmentação sobre as aves de subosque, etc). Devido a suas características, apenas foram utilizados os dados qualitativos deste estudo, que consolida 394 espécies de aves para a região.

Borges *et al.* (2001) - listagem das aves do Parque Nacional do Jaú, localizado na margem leste do Rio Negro. Apesar de estar na outra margem do Rio, é uma área muito importante regionalmente, com cerca de 50% das espécies da Amazonia Central presentes em seu interior. O levantamento é fruto do trabalho de uma série de pesquisadores diferentes que utilizaram uma grande variedade de métodos e por isso só apresentam uma listagem qualitativa do local, com uma lista consolidada de 445 espécies de aves.

Naka *et al.* (2006) - listagem da avifauna do estado de Roraima, baseada em uma série de dados históricos de 10 coleções científicas espalhadas pelo mundo, 78 referências bibliográficas com registros e/ou listas parciais para o estado, além de expedições focadas nos diferentes ambientes, realizadas nos últimos anos por vários dos autores do estudo. Tal levantamento é um dos únicos disponíveis para estados da Amazônia brasileira, sendo a fonte mais completa para as aves de Roraima disponível na literatura. São apresentadas 741 espécies com ocorrência comprovada no estado. Este número elevado se deve à grande heterogeneidade de ambientes encontrada nesta unidade da Federação (Floresta Ombrófila Densa, Savanas, ambientes aquáticos e todas as fitofisionomias associadas). Também foram utilizados apenas os dados qualitativos desta compilação.

Além desses estudos, também foram utilizadas outras três fontes de dados levantadas durante a elaboração dos Estudos do Componente Indígena na Terra Indígena Waimiri - Atroari, descritos a seguir:

- PWA/FUNAI/ELETRONORTE, 2012 - Programa Waimiri - Atroari, que monitora, diariamente, desde 1997, os animais atropelados no trecho de 125 km da BR-174 que corta a Terra Indígena Waimiri-Atroari;
- Mazurek, 2001 - tese de doutorado em que a autora analisa o impacto das práticas de caça sobre a fauna silvestre na Terra Indígena Waimiri - Atroari.
- Miller, 1995 - dicionário etnobiológico Waimiri - Atroari/português, onde constam os nomes das espécies de fauna presentes na Terra Indígena.

3.6.4.4.4.1.2 - Dados Primários

A primeira campanha de levantamento da ornitofauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas foi realizada entre 03 e 22 de março de 2012. A segunda campanha, por sua vez, ocorreu entre 08 de agosto e 01 de setembro de 2012. Os levantamentos foram realizados nos três módulos de amostragem (MABV-RP, em Rio Preto da Eva- AM; MABV-RO, em Rorainópolis- RR e MABV-CA, em Caracaraí- RR) conforme apresentado no item **Aspectos metodológicos e desenho amostral**.

Além dessas duas campanhas realizadas em 2012, foi realizada uma terceira campanha, em duas etapas (de 20 a 30 de julho e entre 02 e 13 de outubro de 2013), na Terra Indígena Waimiri - Atroari, que buscou, por meio de entrevista, vestígios, avistamentos e vocalizações, complementar a lista de espécies da fauna local.

Métodos de Amostragem

Para o caso específico da avifauna, foram utilizados três diferentes métodos de amostragem padronizada, dentro do desenho amostral apresentado no item **Aspectos metodológicos e desenho amostral**. Como existem diferenças intrínsecas de cada método, foram definidos diferentes conceitos de UNIDADES AMOSTRAIS (UA) para cada um deles. Os mesmo métodos foram utilizados em ambas as campanhas, tendo ocorrido diferenças no esforço adotado, devido as condições climáticas locais e/ou problemas de segurança.

Os dados coletados durante a terceira campanha foram coletados de forma assistemática (qualitativa), sendo acrescentados ao estudo como registros ocasionais e, portanto, considerados apenas para compor a lista de espécies da região.

Transectos

Com a finalidade de detectar a abundância das espécies existentes em cada módulo amostrado e também sua composição, foi utilizado o método de contagem por transectos, percorrendo-se caminhos predeterminados, em velocidade constante, registrando todas as aves encontradas (tanto visual quanto auditivamente).

Em cada módulo foi amostrada a trilha de 5000 metros, iniciando a amostragem ao amanhecer e terminando perto do meio do dia. Procurou-se percorrer as distâncias a uma velocidade compatível ao melhor aproveitamento das detecções de todo e qualquer tipo de registro durante a amostragem por este método (1 - 2 km/h).

Por sua abrangência, os transectos foram considerados para cada módulo como um todo, não havendo a subdivisão em parcelas utilizada nos demais métodos.

Foi definida como UA neste método o trecho completo de 5 km percorrido na trilha principal. Em cada um dos módulos foram realizadas três réplicas temporais por campanha, em dias diferentes, sempre no mesmo horário do dia.

Redes de neblina

Na amostragem da avifauna de sub-bosque foram utilizadas 12 redes de neblina (de 6 metros de comprimento, 2,5 metros de altura com malha de 30 mm) instaladas em linha em cada parcela, sendo cada grupo de redes considerado como uma UA. As quinze UAs (parcelas) foram amostradas com este método.

Cada linha de rede permaneceu aberta por uma média de seis horas por ao menos três dias por parcela (salvo por problemas pontuais de chuvas intensas ou de segurança), conforme detalhado no subitem **3.6.4.1.1 - Dificuldades Encontradas em Campo**. O esforço de amostragem com rede-neblina empregado em cada área foi calculado multiplicando-se o número de redes utilizadas (12 unidades) pela sua área (15 m²), pelo tempo que elas permaneceram abertas em cada dia e pelo número de dias de amostragem, e sua unidade se expressa por "m²redes*horas". O **Quadro 3.6.4.4.4-1** apresenta o esforço de captura em "m²redes*horas" que cada linha permaneceu ativa, em cada módulo de amostragem, bem como a campanha e suas respectivas fitofisionomia e no **Quadro 3.6.4.4.4-2** são apresentados os somatórios de esforço por fitofisionomia e por área de influência (AID e AII) utilizados para as duas campanhas.

As redes foram visitadas a intervalos regulares (~1 hora) para o registro e processamento dos indivíduos. Cada captura foi anotada em uma planilha, juntamente com o horário, a data, a área do evento e o horário de abertura e fechamento das redes. Os espécimes capturados foram anilhados (padrão CEMAVE - projeto ativo nº3524) ou coletados.

Os animais capturados, anilhados e soltos foram contidos temporariamente em sacos de pano e colocados em local sombreado e ventilado durante os procedimentos de anilhamento. Foram preparadas planilhas de anilhamento com dados de: numeração da anilha utilizada; identificação da espécie; localidade exata; idade (quando possível); sexo (quando possível); medidas biométricas de peso, bico, asa, tarso e cauda; presença ou ausência de placa de incubação; e presença ou ausência de mudas. Os dados de anilhamento serão apresentados ao CEMAVE em forma de relatório padronizado ao final de um ano de vigência do projeto.

Pontos de Amostragem (IPAs)

Em cada uma das parcelas (UAs) descritas anteriormente (coincidentes com as UA onde foram abertas as redes) foram efetuados três pontos de amostragem em três dias diferentes, totalizando nove UAs em cada parcela (Estação de Escuta - BLONDEL et al., 1970; Pontos de Escuta - VIELLIARD e SILVA, 1990). Nesse tipo de abordagem o observador permanece parado por tempo determinado, contando todos os indivíduos registrados (tanto visual quanto auditivamente) de cada espécie, tomando-se cuidado para não considerar o mesmo indivíduo mais de uma vez.

Na campanha realizada, a duração dos pontos foi fixada em dez minutos com raio de detecção ilimitado, mantendo-se a distância mínima de 125 metros entre eles. A opção por raio de detecção ilimitado se dá devido ao local ser de florestas, relativamente fechadas, o que dificulta a, já subjetiva, mensuração de distância pelo observador.

Como resultados deste método são apresentados a lista total de espécies detectadas por amostra, bem como seus índices pontuais de abundância (IPA), que consistem na razão do número total de contatos por espécie pelo número de contatos total da amostra (no caso cada UA).

A síntese do esforço amostral empregado pelos três métodos supra-descritos, separados por campanha, pode ser verificada no **Quadro 3.6.4.4.4-1** e, no **Quadro 3.6.4.4.4-2**, são apresentados os somatórios de esforço por fitofisionomia e por área de influência (AID e AII) utilizados para as duas campanhas. Como, na terceira campanha, não foram adotados métodos sistemáticos para o levantamento da avifauna, não foi estimado o esforço amostral durante o período de amostragem.

Vale salientar que, durante a primeira campanha, devido às chuvas excessivas, um dia de amostragem por IPA no módulo MABV-RP foi totalmente prejudicado, por isso a diferença do esforço nos quadros apresentados a seguir.

Durante a segunda campanha, conforme descrito no item **3.6.4.2 - Dificuldades Encontradas em Campo**, enquanto a equipe estava realizando a amostragem por redes de neblina nas primeiras parcelas e as amostragens de censo no módulo MABV-RP, foi percebida a movimentação em torno da equipe e a presença de pessoas não identificadas na área, mas sem que as mesmas pudessem ser avistadas, além de encontro de vestígios de alimentação, trilhas marcadas e tamborilar. De forma complementar a equipe verificou que o número de exemplares encontrados nas redes em cada revisão estava muito baixo, chegando a supor que espécimes poderiam estar sendo retirados das redes, antes de sua revisão pela equipe de levantamento. Em vista desses acontecimentos, foi recomendada a retirada das redes e o abandono temporário da amostragem no módulo por questões de segurança da equipe e confiabilidade da amostragem. Por isso as parcelas MABV-RP-3000 e MABV-RP-4000 possuem esforço amostral distinto das demais.

Quadro 3.6.4.4.4-1 - Esforço amostral por unidade amostral e módulo de amostragem para cada método utilizado no Levantamento de Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (campanha 1) e agosto-setembro de 2012 (campanha 2).

MABV-RP: módulo de amostragem de Rio Preto da Eva, AM; MABV-RO: módulo de amostragem de Rorainópolis, RR; MABV-CA: módulo de amostragem de Caracaraí, RR;

Módulo de Amostragem	Unidade Amostral (parcela)	Campanha	Fitofisionomia	Esforço por método			
				Transecto (km)	Redes (m²redes*hora)	Pontos de amostragem (minutos)	
MABV-RP	MABV-RP-T1-0000	1	Fl. Omb. Densa Submontana		3256,2	60	
	MABV-RP-T1-1000	1	Fl. Omb. Densa Submontana		3182,4	60	
	MABV-RP-T1-2000	1	Fl. Omb. Densa Submontana		3241,8	60	
	MABV-RP-T1-3000	1	Fl. Omb. Densa Submontana		3166	60	
	MABV-RP-T1-4000	1	Fl. Omb. Densa Submontana		2940	60	
	Total campanha 1				15	15786,4	300
	MABV-RP-T1-0000	2	Fl. Omb. Densa Submontana		3450,6	90	
	MABV-RP-T1-1000	2	Fl. Omb. Densa Submontana		3450,6	90	
	MABV-RP-T1-2000	2	Fl. Omb. Densa Submontana		3090,6	90	
	MABV-RP-T1-3000	2	Fl. Omb. Densa Submontana		1141,2	90	
	MABV-RP-T1-4000	2	Fl. Omb. Densa Submontana		1080	90	
	Total campanha 2				15	12219	450
	Total MABV-RP				30	27983,4	750
	MABV-RO	MABV-RO-T1-0000	1	Vegetação Secundária da Fl. Omb. Densa de Terras Baixas		3240	90
MABV-RO-T1-1000		1	Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas		3240	90	
MABV-RO-T1-2000		1	Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas		3121,2	90	
MABV-RO-T1-3000		1	Campinarana Florestada		3121,2	90	
MABV-RO-T1-4000		1	Campinarana Florestada		3092,4	90	
Total campanha 1				15	15814,8	450	
MABV-RO-T1-0000		2	Vegetação Secundária da Fl. Omb. Densa de Terras Baixas		3420	90	
MABV-RO-T1-1000		2	Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas		3091,2	90	
MABV-RO-T1-2000		2	Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas		3420	90	
MABV-RO-T1-3000		2	Campinarana Florestada		2520	90	
MABV-RO-T1-4000		2	Campinarana Florestada		2460,6	90	
Total campanha 2				15	14911,8	450	
Total MABV-RO				30	30726,6	900	

Módulo de Amostragem	Unidade Amostral (parcela)	Campanha	Fitofisionomia	Esforço por método			
				Transecto (km)	Redes (m ² redes*hora)	Pontos de amostragem (minutos)	
MABV-CA	MABV-CA-T1-0000	1	Vegetação Secundária da Fl. Ombr. Densa Submontana		3270,6	90	
	MABV-CA-T1-1000	1	Campinarana florestada + Campinarana arborizada		3286,8	90	
	MABV-CA-T1-2000	1	Contato Campinarana + Vegetação secundária + Campo sujo		3286,8	90	
	MABV-CA-T1-3000	1	Floresta Ombrófila Densa Aluvial (mata de galeria)		3153,6	90	
	MABV-CA-T1-4000	1	Campinarana Arborizada + Campinarana Gramíneo Lenhosa		3301,2	90	
	Total campanha 1				15	16299	450
	MABV-CA-T1-0000	2	Vegetação Secundária da Fl. Ombr. Densa Submontana		3420	90	
	MABV-CA-T1-1000	2	Campinarana florestada + Campinarana Arborizada		3211,2	90	
	MABV-CA-T1-2000	2	Contato Campinarana + Vegetação Secundária + Campo Sujo		3405,6	90	
	MABV-CA-T1-3000	2	Floresta Ombrófila Densa Aluvial (Mata de Galeria)		3240	90	
	MABV-CA-T1-4000	2	Campinarana Arborizada + Campinarana Gramíneo Lenhosa		3211,2	90	
	Total campanha 2				15	16488	450
	Total MABV-CA				30	32787	900
	Total Geral do Estudo				90	91497	2550

Quadro 3.6.4.4.4-2 - Esforço amostral por fitofisionomia e Área de Influência para cada método utilizado durante o Levantamento de Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (campanha 1) e agosto-setembro de 2012 (campanha 2)

MABV-RP: módulo de amostragem de Rio Preto da Eva, AM; MABV-RO: módulo de amostragem de Rorainópolis, RR; MABV-CA: módulo de amostragem de Caracará, RR; AID: Área de Influência Direta; AII: Área de Influência Indireta

Módulo	Área de influência	Fisionomia	Nº de Unidades amostrais	Esforço de Redes-de-neblina	Esforço de Pontos de amostragem
MABV-RP	AID	Fl. Ombr. Densa Submontana	2	13339,8 m ² redes*hora	300 minutos
	Total para AID		2	13339,8 m²redes*hora	300 minutos
	AII	Fl. Ombr. Densa Submontana	3	14659,6 m ² redes*hora	360 minutos
	Total para AII		3	14659,6 m²redes*hora	360 minutos

Módulo	Área de influência	Fisionomia	Nº de Unidades amostrais	Esforço de Redes-de-neblina	Esforço de Pontos de amostragem
MABV-RO	AID	Vegetação Secundária + Fl. Omb. Densa de Terras Baixas	1	6660 m ² redes*hora	180 minutos
	Total para AID		1	6660 m ² redes*hora	180 minutos
	All	Fl. Omb. Densa de Terras Baixas	2	12872,4 m ² redes*hora	360 minutos
		Campinarana Florestada	2	11194,2 m ² redes*hora	360 minutos
	Total para All		4	24066,6 m ² redes*hora	720 minutos
MABV-CA	AID	Vegetação Secundária da Fl. Omb. Densa Submontana	1	6690,6 m ² redes*hora	180 minutos
	AID	Campinarana Florestada + Campinarana Arborizada	1	6498 m ² redes*hora	180 minutos
	Total para AID		2	13188,6 m ² redes*hora	360 minutos
	All	Contato Campinarana + Vegetação Secundária + Campo Sujo	1	6692,4 m ² redes*hora	180 minutos
	All	Floresta Ombrófila Densa Aluvial (Mata de Galeria)	1	6393,6 m ² redes*hora	180 minutos
	All	Campinarana Arborizada + Campinarana Gramíneo Lenhosa	1	6512,4 m ² redes*hora	180 minutos
	Total para All		3	19598,4 m ² redes*hora	540 minutos

Amostragem Qualitativa

A amostragem qualitativa das aves foi realizada e organizada tendo os módulos de amostragem como foco. Os módulos de amostragem foram percorridos a pé (durante os deslocamentos fora dos períodos de censo) e os espécimes registrados foram observados com auxílio de binóculos (Nikon Monarch ATB 8x42), tentando-se, sempre que possível, documentar os registros por meio da gravação das vocalizações proferidas (gravador digital Sony PCM-D50 e microfone direcional Sennheiser ME-67), de fotografias (máquinas fotográficas Sony DSC-H7) ou da coleta de espécimes com redes de neblina. Vale salientar que todos os registros novos, exclusivos ou não, oriundos das amostragens quantitativas, apresentadas a seguir, também foram considerados nas análises qualitativas globais.

Também foram utilizados registros ocasionais, considerando espécies avistadas em áreas urbanas e durante os deslocamentos entre os módulos (neste último caso, foram registrados principalmente Falconiformes e espécies de aves de médio a grande porte associadas a grandes corpos d'água). A localização destes registros ocasionais é apresentada no **Caderno de Mapas (Mapa das Áreas de Amostragem da Fauna e Flora - 2517-00-EIA-MP-3005-01)**.

Durante a terceira campanha, uma equipe realizou incursões em campo, acompanhada de lideranças da comunidade indígena Waimiri - Atroari, em que foram registradas as espécies de aves por meio de avistamentos, vocalizações e vestígios (ovos, ninhos e carcaças), além de entrevistas com os representantes da comunidade. Todos os registros dessa campanha foram de caráter qualitativo e, portanto, tratados nesse estudo como registros ocasionais (**Mapa das Áreas de Amostragem da Fauna e Flora - 2517-00-EIA-MP-3005-01**).

Os registros efetuados durante o levantamento foram organizados em listas diárias, que funcionaram como amostras da avifauna local (AID e AII) e utilizados no levantamento qualitativo.

Identificação, Preparo e Destino dos Exemplares Coletados

Após cada dia de inventário com redes de neblina, os espécimes coletados foram enumerados e catalogados sob número provisório de campo, tendo-se anotado a data e a localidade exata da coleta, medidas de comprimento total e envergadura, peso, cores das partes nuas (bico, tarso, metatarso, arco-perioftálmico, comissuras labiais e íris) e demais informações julgadas relevantes para serem associados aos espécimes (presença/ausência de mudas, placa de incubação, má-formações, condição das gônadas, etc). A definição da biometria e anotações a serem realizadas baseou-se principalmente na preocupação em se registrar os dados que geralmente são perdidos após a preparação (medidas) e/ou curto tempo após a eutanásia do animal (coloração de partes nuas e íris). Dados dos animais coletados, como medidas de asa, tarso, bico e cúlmen, por exemplo, não foram compilados em campo, já que tais informações não se perdem e podem ser verificadas nas peles preparadas e/ou carcaças preservadas. A eutanásia dos exemplares foi feita utilizando algodão embebido em Éter Etílico dentro dos sacos de contenção. Após essa atividade de catalogação, os espécimes foram taxidermizados ou processados inteiros em via úmida (formol 4%).

A identificação dos espécimes taxidermizados foi confirmada através da comparação direta com espécimes depositados em coleções científicas. Todo material testemunho coletado foi depositado no Setor de Aves do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e está em processo de tombamento (**Anexo 3.6.4.4.1-3**), e estará disponível para verificações, por qualquer pesquisador, das identificações dos registros efetuados nessa importante e pouco estudada região.

Análise dos Dados

Na compilação mais ampla realizada no estudo, foram levados em conta todos os registros realizados durante as campanhas de campo e na campanha realizada na Terra Indígena Waimiri - Aroari, com a distinção de método utilizado e da campanha em que foram feitos. Tais dados só foram utilizados para as análises globais de composição da comunidade de aves e uma caracterização da avifauna nuclear da região onde se insere o empreendimento.

Junto a esses dados primários foram também analisados em conjunto os dados secundários compilados, sendo feita a distinção entre eles nas colunas do quadro de dados qualitativos.

Para as análises comparativas, foram utilizados apenas os dados oriundos dos métodos padronizados de amostragem utilizados no estudo, ou seja, transectos, redes de neblina e pontos de amostragem. Os registros ocasionais não foram considerados aqui, pois é muito difícil, ou até impossível, atribuí-los às diferentes unidades amostrais específicas (parcelas e/ou trilhas principais).

No caso específico das redes de neblina, por causa do esforço desigual entre as UAs devido aos problemas causados pelas chuvas e segurança, junto aos dados quantitativos das capturas são apresentadas também suas taxas de captura, expressas em número de indivíduos capturados por espécie, dividido pelo esforço. As taxas de captura são apresentadas como um índice de abundância:

$$Tx = \frac{n^{cap}}{esforço} * 100$$

Onde "Tx" é a taxa de captura; "n^{cap}" é o número de capturas por espécie; e "esforço" é o esforço total expresso em "m²*redes*hora".

A eficiência das amostragens quantitativas foi determinada pela construção de curva de acumulação de espécies (curva do coletor) aleatorizada (sensu GOTELLI & COLWELL, 2001), como os estimadores de riqueza Chao 1 para cada método separadamente e numa análise conjunta. As análises foram realizadas com base na matriz de dados de presença/ausência das espécies ao longo das 15 parcelas de amostragem, utilizando 500 adições aleatórias das amostras (i.e. os dias de amostragem), no programa EstimateSMac 8.20 (COLWELL, 1994-2011).

A similaridade entre as parcelas amostradas foi determinada pela aplicação do índice de similaridade de Bray-Curtis (KREBS, 1999) para cada módulo e método, separadamente. Posteriormente, as matrizes de similaridade foram representadas pelo método de agrupamento por médias não ponderadas (UPGMA). Para tal análise foi utilizado o programa Biodiversity Pro (MCALEECE *et al.*, 1999).

A exclusividade de espécies foi calculada para cada módulo, utilizando duas escalas de comparação e abrangência. Assim, em uma escala local ou do empreendimento, a exclusividade de espécies de cada módulo foi avaliada em relação aos demais módulos (dados primários), e, em escala regional, foi avaliada em relação aos dados primários e secundários somados. Além disso, foi também avaliada a exclusividade de espécies em relação as áreas de influência (AID e AII), em escala local ou do empreendimento (dados primários). Para isto, foi verificada a exclusividade de cada área de influência (AID ou AII), de cada módulo, em relação a outra área de influência do próprio módulo, e da totalidade dos dados dos demais módulos, de forma a verificar o quão exclusivas são as espécies da AID de um módulo em relação ao encontrado na AII deste e o quão exclusivas são as espécies da AID de um módulo em relação a totalidade dos dados primários levantados.

Em escala local ou do empreendimento, a exclusividade de espécies ($ExcL_{(i)}$) em um módulo i ou área de influência i (UA_i) foi calculada a partir da fórmula:

Onde

$ExcL_{(i)}$ = taxa de exclusividade local da UA_i ;

$$ExcL_{(i)} = 100 * (S.LExc_{(i)} / Stot_{(i)})$$

$S.LExc_{(i)}$ = riqueza de espécies localmente exclusivas em i (de acordo com de unidade de interesse, parcela ou módulo); ou seja, espécies que não foram registradas em nenhuma outra unidade amostral (módulos) além de i ;

$Stot_{(i)}$ = riqueza de espécies em i

Em escala regional, a taxa exclusividade de espécies em cada módulo ($ExcR_{(i)}$) foi calculada a partir da fórmula:

Onde

$ExcR_{(i)}$ = taxa de exclusividade regional da UA_i ;

$$ExcR_{(i)} = 100 * (S.RExc_{(i)} / Stot_{(i)})$$

$S.RExc_{(i)}$ = riqueza de espécies regionalmente exclusivas em i (módulo); ou seja, espécies que não foram registradas em nenhuma outra unidade amostral dos dados primários e tampouco nos dados secundários;

$Stot_{(i)}$ = riqueza de espécies em i

O status de conservação e ameaça das espécies registradas foi analisado através de consulta às listas nacional (MACHADO *et al.*, 2008) e internacional (IUCN, 2012) de espécies ameaçadas; além da Instrução Normativa MMA nº 1, de 9 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre a implementação da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (CITES). Não foram encontradas listas de espécies ameaçadas para os estados do Amazonas e de Roraima, impossibilitando uma análise em escala geográfica menor. Os endemismos foram avaliados com base em CBRO (2011) e sensibilidade e habitat preferencial foram considerados em acordo com Stotz *et al.* (1996).

3.6.4.4.2 - Resultados e Discussão

3.6.4.4.2.1 - Lista de Espécies, Riqueza e Representatividade do Estudo

O **Quadro 3.6.4.4.3** apresenta a lista qualitativa global do presente estudo, onde estão presentes todos os registros realizados durante as três campanhas de campo, bem como os oriundos da compilação dos dados secundários.

Considerando somente os dados secundários, foi consolidado um total de 810 espécies de provável ocorrência na área de influência do empreendimento (**Quadro 3.6.4.4.3**). Com base nos dados primários, somando as três campanhas de campo, foram registradas 418 espécies de aves, considerando os métodos sistemáticos e assistemáticos, conferindo à região uma riqueza total de 819 espécies. As famílias com maior representatividade de táxons, com base apenas nos dados primários, foram: *Thamnophilidae*, com 34 espécies (8,15%), *Tyrannidae*, com 28 espécies (6,71%), *Thraupidae*, com 22 espécies (5,27%) e *Psittacidae*, com 21 espécies (5,03%). A Planilha de Dados Brutos destas campanhas é apresentada no **Anexo 3.6.4.4.1-4**.

A riqueza encontrada é bastante alta, mesmo para padrões amazônicos. Numa comparação direta com um estudo com dados acumulados de mais de 15 anos (COHN-HAFT *et al.*, 1997) se confirma esta afirmação, onde foi compilado um total de 394 espécies, enquanto que, no presente estudo com, aproximadamente, 73 dias efetivos de amostragem, registraram-se 418. A diferença na riqueza de espécies entre as três campanhas de campo é significativa (344 espécies na primeira, 293 na segunda campanha e 80 na terceira). Como, na terceira campanha houve apenas registro ocasional das espécies, sem a realização de métodos sistemáticos para amostragem, já era esperado que a riqueza encontrada fosse consideravelmente menor do que nas campanhas anteriores. Apesar da diferença de 51 espécies da primeira campanha para a segunda, a amostragem na segunda campanha trouxe novos adendos para a lista inicial (51 espécies). Da mesma forma, mesmo com um número de registros bem inferior às campanhas anteriores, durante a terceira campanha foram acrescentadas mais 23 espécies à lista de dados primários.

Possivelmente, tal riqueza se deve às características do empreendimento e, conseqüentemente, o delineamento amostral dos estudos, além da região de inserção do mesmo, que ainda apresenta áreas conservadas. Por ser um empreendimento linear, são percorridas grandes distâncias, considerados e visitados ambientes muito diferentes entre si e estes motivos, aliados à alta especificidade de muitas espécies de aves a determinados ambientes (STOTZ *et al.*, 1996), acabam por favorecer a obtenção de elevados valores de riqueza.

Um bom exemplo do caso supracitado é o próprio estado de Roraima, que é considerado um dos mais diversos fitofisionomicamente (AB'SABER, 2003; NAKA *et al.*, 2006), possui uma riqueza avifaunística próxima a 800 espécies, mas praticamente cada fitofisionomia possui suas aves características e únicas (NAKA *et al.*, 2006).

Considerando todos os registros, pertencentes a cada módulo de amostragem individualmente, foi encontrado, na primeira campanha, a maior riqueza no módulo MABV-CA com 168 espécies, enquanto no MABV-RO foram encontradas 144 espécies e no MABV-RP, 138; já na segunda campanha, obteve-se um padrão diferente, com o MABV-CA com 155 espécies, o MABV-RO com 160 espécies e o MABV-RP com 148; considerando a amostragem como um todo, MABV-CA consolida-se como o mais rico com 210 espécies registradas em ambas as campanhas, seguido por MABV-RO com 198 espécies e finalmente MABV-RP com 183 espécies.

Os altos valores de riqueza no módulo MABV-CA provavelmente devem-se à grande heterogeneidade de habitats encontrada (campos naturais, pastagens, capões de mata, florestas associadas à cursos d'água, monoculturas, etc.) associado a já mencionada grande especificidade de aves a certos tipos de habitat (STOTZ *et al.*, 1996). Desta forma, tais parâmetros de riqueza já eram esperados.

Quadro 3.6.4.4.4-3 - Lista das espécies da avifauna registradas através de levantamento de dados secundários (fontes bibliográficas) e primários durante as campanhas de campo do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012 (primeira e segunda campanhas) e em julho e outubro de 2013 (terceira campanha), incluindo categoria de ameaça de acordo com as listas do MMA, IUCN, CITES, status de ocorrência espacial, sensibilidade a alterações ambientais e hábitos preferenciais

Dados Primários: Módulo MABV-RP - Rio Preto da Eva (AM); Módulo MABV-RO - Rorainópolis (RR); Módulo MABV-CA - Caracarái (RR); Módulo WA - Terra Indígena Waimiri-Atroari;; Dados Secundários: 1- Cohn-Haft *et al.*, 1997; 2- Borges *et al.*, 2001; 3- Naka *et al.*, 2006; 4- PWA/FUNAI/ELETRONORTE, 2012; 5- Mazurek, 2001; 6- Miller, 1995; Status de ocorrência: R = residente (evidências de reprodução no país disponíveis); VS = visitante sazonal oriundo do sul do continente; VN = visitante sazonal oriundo do hemisfério norte; VO = visitante sazonal oriundo de áreas a oeste do território brasileiro; VA = vagante (espécie de ocorrência aparentemente irregular no Brasil; pode ser um migrante regular em países vizinhos, oriundo do sul [VA (S)], do norte [VA (N)] ou de oeste [VA (O)], ou irregular num nível mais amplo [VA]); D = status desconhecido; E = espécie endêmica do Brasil; # = status presumido mas não confirmado. Categorias de ameaça: IUCN, 2011 (LC - preocupação menor; DD - deficiência de dados; EN - em perigo; VU - vulnerável; CR - criticamente em perigo); Machado *et al.*, 2008 (cr = criticamente em perigo, en = em perigo e vu = Vulnerável); CITES, 2010 (Apêndice I, II e III); Sensibilidade a alterações ambientais (Sens.): A - alta; M - média; B - baixa (Stotz *et al.*, 1996). Tipo de Registro (Registro): RO - Registro Ocasional; PA - Pontos de Amostragem; TR - Transecto; RN - Redes de Neblina; AV - Avistamento; ENT - Entrevista; VOC - Vocalização; VEST - Vestígios.; Área de Influência (AI): AID - área de influência direta; AII - área de influência indireta; Habitat preferencial (Habitat): F - florestal; N - não-florestal; A - aquático; F, N ou N, F - generalista (Stotz *et al.*, 1996).

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
TINAMIFORMES											
TINAMIDAE											
<i>Tinamus sp.</i>	inhambu	WA	3	5					RO	AII	F
<i>Tinamus tao</i>	azulona	WA	3	3,6			R	A	RO	AII	F
<i>Tinamus major</i>	inhambu-de-cabeça-vermelha	MABV-RP, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	M	RO, TR	AII	F
<i>Tinamus guttatus</i>	inhambu-galinha	WA	3	3,6			R	A	RO	AII	F
<i>Crypturellus sp</i>	inhambu			4,6							
<i>Crypturellus cinereus</i>	inhambu-preto	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	2,3			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Crypturellus soui</i>	tururim	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	WA	3	2,3			R	B	RO	AII	F
<i>Crypturellus strigulosus</i>	inhambu-relógio	WA	3				R	B	RO	AII	F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Crypturellus erythropus</i>	inhambu-de-perna-vermelha	MABV-RO, MABV-CA	1	2,3			R	B	PA, TR	AII	F
<i>Crypturellus variegatus</i>	inhambu-anhangá	MABV-RP, MABV-RO, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Crypturellus brevirostris</i>	inhambu-carijó	WA	3	1			R	A	RO	AII	F
ANSERIFORMES											
ANATIDAE											
<i>Dendrocygna bicolor</i>	marreca-caneleira		1				R	B	RO	AII	A
<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê			3			R	B			A
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	asa-branca		1	2,3			R	B	RO	AII	A
<i>Neochen jubata</i>	pato-corredor			3	NT		R	M			A
<i>Cairina moschata</i>	pato-do-mato	WA	1, 3	2,3,4,5,6			R	M	RO	AII	A,F
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho		1	3			R	B	RO	AII	A
<i>Nomonyx dominica</i>	marreca-de-bico-roxo			1			R	M			A
GALLIFORMES											
CRACIDAE											
<i>Ortalis motmot</i>	aracuã-pequeno	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,3,4,6			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Penelope sp.</i>	jacu	WA	3	4,5,6					RO	AII	
<i>Penelope marail</i>	jacumirim	MABV-RP, MABV-RO, WA	1, 2, 3	1,3			R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Penelope jacquacu</i>	jacu-de-spix	MABV-RO	2	1,2,3			R	A	TR		F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Aburria cumanensis</i>	jacutinga-de-garganta-azul	MABV-CA, WA	2, 3	1,2,3, 5			R	A	RO, PA	AID, AII	F
<i>Nothocrax urumutum</i>	urumutum			2			R	A			F
<i>Pauxi tomentosa</i>	mutum-do-norte	MABV-RP, MABV-CA, WA	1, 2, 3	2,3,5,6			R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Pauxi tuberosum</i>	mutum-cavalo			2			R	A			F
<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho		3				R		RO	AII	F
<i>Crax alector</i>	mutum-poranga	MABV-RP, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,3,5,6			R	M	RO, TR	AII	F
ODONTOPHORIDAE											
<i>Colinus cristatus</i>	uru-do-campo		1	3			R	B	RO	AII	N
<i>Odontophorus gujanensis</i>	uru-corcovado	MABV-RP	1, 2	1,2,3,6			R	A	RO, PA	AII	F
PODICIPEDIFORMES											
PODICIPEDIDAE											
<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno			1,3			R	M			A
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador			3			R	M			A
CICONIIFORMES											
CICONIIDAE											
<i>Ciconia maguari</i>	maguari	WA	1, 3	6			R	B	RO	AII	A,N
<i>Jabiru mycteria</i>	tuiuiú			2		I	R	M			A,N
<i>Mycteria americana</i>	cabeça-seca	WA	1, 3	1,2,6			R	B	RO	AII	A
SULIFORMES											
PHALACROCORACIDAE											

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	biguá	WA	1, 3	2,3			R	B	RO	AII	A
ANHINGIDAE											
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	WA	1, 3	1,2,3,6			R	B	RO	AII	A
PELECANIFORMES											
PELECANIDAE											
<i>Pelecanus occidentalis</i>	pelicano-pardo			3			VA (N)	A			A
ARDEIDAE											
<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	MABV-RO, MABV-CA, WA	2, 3	1,2,3,4,6			R	M	RO, PA	AID, AII	A
<i>Agamia agami</i>	garça-da-mata			2,3			R	M			A,F
<i>Cochlearius cochlearius</i>	arapapá	WA	3	1,2,3,4			R	A	RO	AII	A,F
<i>Zebrius undulatus</i>	socó-zigue-zague			3			R	A			F
<i>Botaurus pinnatus</i>	socó-boi-baio	WA	3	3,4			R	M	RO	AII	A
<i>Ixobrychus exilis</i>	socó-vermelho			3			R	M			A,F
<i>Ixobrychus involucris</i>	socó-amarelo			3			R	M			A
<i>Nycticorax nycticorax</i>	savacu			1,2,3			R	B			A
<i>Butorides striata</i>	socozinho	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, TR	AII	A,F
<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	WA	1, 3	1,2,3,4,6			R	B	RO	AII	N
<i>Ardea cocoi</i>	garça-moura	WA	1, 3	1,2,3			R	B	RO	AII	A
<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	WA	1, 3	1,2,3			R	B	RO	AII	A
<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real	WA	1, 3	1,2,3			R	M	RO	AII	A

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena		1	2,3			R	B	RO	All	A
<i>Egretta caerulea</i>	garça-azul			3			R	M			A,F
THRESKIORNITHIDAE											
<i>Cercibis oxycerca</i>	trombeteiro			3			R#	M			N
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	WA	3	1,2,3,4,6			R	M	RO	All	A,F
<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru-de-cara-pelada			3			R	M			A
<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca		1	3			R	B	RO	All	N
<i>Platalea ajaja</i>	colhereiro			2,3			R	M			A
CATHARTIFORMES											
CATHARTIDAE											
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID, All	F,N
<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	WA	3	2,3			R	M	RO	All	A,N
<i>Cathartes melambrotus</i>	urubu-da-mata	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	All	F
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	B	RO, PA, TR	AID, All	F,N
<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	M	RO, PA, TR	AID, All	F,N
ACCIPITRIFORMES											
PANDIONIDAE											
<i>Pandion haliaetus</i>	águia-pescadora	WA	3	1,2,3		II	VN	M	RO	All	A
ACCIPITRIDAE											

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	MABV-RP	2	1,2,3		II	R	M	TR		F
<i>Chondrohierax uncinatus</i>	caracoleiro			1,3		II	R	B			F
<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	WA	1, 2, 3	1,2,3		II	R	M	RO	AII	F
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	gaviãozinho		1, 2	1,3		II	R	B	RO	AII	F,N
<i>Elanus leucurus</i>	gavião-peneira			3		II	R	B			N
<i>Harpagus bidentatus</i>	gavião-ripina			1,3		II	R	M			F
<i>Harpagus diodon</i>	gavião-bombachinha			3		II	R	M			F
<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado			3		II	R	M			A,N
<i>Accipiter poliogaster</i>	tauató-pintado			1,3		II	R	A			F
<i>Accipiter superciliosus</i>	gavião-miudinho		1	1,3		II	R	A	RN	AID	F
<i>Accipiter bicolor</i>	gavião-bombachinha-grande			1,2,3		II	R	M			F
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi	MABV-CA	1	1,2,3		II	R	M	PA, TR	AII	F
<i>Busarellus nigricollis</i>	gavião-belo			2,3		II	R	B			A,F
<i>Rostrhamus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	WA	1, 2, 3	3, 6		II	R	B	RO	AII	A
<i>Geranospiza caeruleascens</i>	gavião-pernilongo	MABV-RO, MABV-CA	2	2,3		II	R	M	PA, RO	AID	F
<i>Buteogallus schistaceus</i>	gavião-azul			3		II	R	A			F
<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo		1	1,3		II	R	B	RO	AII	N
<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto	WA	3	1,2,3, 6		II	R	M	RO	AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,4,6		II	R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F, N
<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco			1,3		II	R	B			N
<i>Pseudastur albicollis</i>	gavião-branco	MABV-CA	1	1,3		II	R	A	RO		F
<i>Leucopternis melanops</i>	gavião-de-cara-preta	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3		II	R	A	PA, TR	AID	F
<i>Buteo nitidus</i>	gavião-pedrês			1,2,3		II	R	M			F
<i>Buteo platypterus</i>	gavião-de-asa-larga			1		II	VN	M			F
<i>Buteo brachyurus</i>	gavião-de-cauda-curta			1,3		II	R	M			F
<i>Buteo swainsoni</i>	gavião-papa-gafanhoto			3		II	VN	M			N
<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-de-rabo-barrado			3		II	R	B			F
<i>Morphnus guianensis</i>	uirapu-falso	WA	3	1,3, 6	NT	II	R	A	RO	AII	F
<i>Harpia harpyja</i>	gavião-real	WA	3	1,2,3,5,6	NT	I	R	A	RO	AII	F
<i>Spizaetus tyrannus</i>	gavião-pega-macaco	MABV-RO	1	1,2,3		II	R	M	TR		F
<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato			1,3		II	R	A			F
<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,4		II	R	M	RO, PA, TR	AII	F
FALCONIFORMES											
FALCONIDAE											
<i>Daptrius ater</i>	gavião-de-anta	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	2	1,2,3,4		II	R	A	PA, TR	AII	F
<i>Ibycter americanus</i>	gralhão	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Caracara cheriway</i>	caracará-do-norte		1, 2	1,3		II	R	B	RO	AII	N
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	WA	1, 3	1,3		II	R	B	RO	AII	N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acaçuã		1, 2	2, 3		II	R	B	RO	AII	F
<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3		II	R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Micrastur gilvicollis</i>	falcão-mateiro	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3		II	R	A	PA, TR	AII	F
<i>Micrastur mirandollei</i>	tanatau	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3		II	R	M	PA, TR	AID	F
<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio			1, 2, 3		II	R	M			F
<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri			3		II	R	B			F, N
<i>Falco columbarius</i>	esmerilhão			2		II	VA (N)	M			F, N
<i>Falco ruficularis</i>	cauré	MABV-CA	1	1, 2, 3		II	R	B	TR		F
<i>Falco deiroleucus</i>	falcão-de-peito-laranja		1	3		II	R	M	RO	AII	F
<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira			3		II	R	B			N
<i>Falco peregrinus</i>	falcão-peregrino			3		I	VN	M			A, N, F
EURYPYGIFORMES											
EURYPYGIDAE											
<i>Eurypyga helias</i>	pavãozinho-do-pará	WA	3	1, 2, 3			R	M	RO	AII	A, F
GRUIFORMES											
ARAMIDAE											
<i>Aramus guarauna</i>	carão	MABV-CA	2	1, 2, 3			R	M	TR		A
PSOPHIIDAE											
<i>Psophia crepitans</i>	jacamim-de-costas-cinzentas	MABV-RP, WA	2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6			R	A	RO, PA, TR	AII	F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
RALLIDAE											
<i>Micropygia schomburgkii</i>	maxalalagá			3			R	A			N
<i>Aramides cajanea</i>	saracura-três-potes	MABV-CA, WA	2, 3	1,2,3,6			R	A	RO, PA	AII	A,F
<i>Amaurolimnas concolor</i>	Saracura-lisa	MABV-RO	2				R	M	PA	AII	F
<i>Laterallus viridis</i>	sanã-castanha	MABV-CA	1, 2	1,3			R	B	PA, TR	AII	N
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda			1,2			R	B			A
<i>Laterallus exilis</i>	sanã-do-capim			3			R	B			A,N
<i>Porzana albicollis</i>	sanã-carijó	MABV-CA	1	3			R	M	TR		A,N
<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água-comum			3			R	B			A
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul			3			R	B			A
<i>Porphyrio flavirostris</i>	frango-d'água-pequeno			3			R	M			A
HELIORNITHIDAE											
<i>Heliornis fulica</i>	picaparra	WA	3	1,2,3			R	M	RO	AII	A
CHARADRIFORMES											
CHARADRIIDAE											
<i>Vanellus cayanus</i>	batuíra-de-esporão			3			R	M			A
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	MABV-CA	1, 2	3			R	B	PA, TR	AID, AII	A,N
<i>Pluvialis dominica</i>	batuiruçu			1,3			VN	M			A
<i>Charadrius collaris</i>	batuíra-de-coleira			1,3			R	A			A
BURHINIDAE											

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Burhinus bistriatus</i>	téu-téu-da-savana		1	3			R	B	RO	All	N
SCOLOPACIDAE											
<i>Gallinago paraguaiiae</i>	narceja	MABV-CA	1	1,2,3			R	B	TR	All	A,N
<i>Gallinago undulata</i>	narcejão			3			R	A			A,N
<i>Limosa haemastica</i>	maçarico-de-bico-virado			3			VN	M			A
<i>Bartramia longicauda</i>	maçarico-do-campo			3			VN	M			A
<i>Actitis macularius</i>	maçarico-pintado	WA	3	1,2,3			VN	B	RO	All	A
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	MABV-CA	2	1,2,3			VN	M	PA	AID, All	A,N
<i>Tringa melanoleuca</i>	maçarico-grande-de-perna-amarela			1,2,3			VN	M			A
<i>Tringa flavipes</i>	maçarico-de-perna-amarela			1,2,3			VN	M			A
<i>Calidris alba</i>	maçarico-branco			2			VN	A			A
<i>Calidris minutilla</i>	maçariquinho			1,3			VN	A			A
<i>Calidris fuscicollis</i>	maçarico-de-sobre-branco			1,2,3			VN	M			A
<i>Calidris melanotos</i>	maçarico-de-colete			1,2,3			VN	M			A
<i>Calidris himantopus</i>	maçarico-pernilongo			1			VN	M			A
<i>Tryngites subruficollis</i>	maçarico-acanelado			3			VN	A			A
JACANIDAE											
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	WA	1, 3	1,2,3			R	B	RO	All	A
STERCORARIIDAE											

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Stercorarius parasiticus</i>	mandrião-parasítico			3			VN	A			A
STERNIDAE											
<i>Sternula superciliaris</i>	trinta-réis-anão			2,3			R	A			A
<i>Phaetusa simplex</i>	trinta-réis-grande	WA	3	2,3			R	A	RO	AII	A
RHYNCHOPIDAE											
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar	WA	3	2,3			R	A	RO	AII	A
COLUMBIFORMES											
COLUMBIDAE											
<i>Columbina passerina</i>	rolinha-cinzenta	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	N
<i>Columbina minuta</i>	rolinha-de-asa-canela			3			R	B			N
<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-roxa		1	1,2,3			R	B	RO	AII	N
<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Columba livia</i>	pombo-doméstico		1	3			R	B	RO	AII	F, N
<i>Patagioenas speciosa</i>	pomba-trocal	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Patagioenas fasciata</i>	pomba-de-coleira-branca			3			R#	M			F
<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	MABV-CA	1	2,3			R	M	PA	AID, AII	F
<i>Patagioenas plumbea</i>	pomba-amargosa	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Patagioenas subvinacea</i>	pomba-botafogo	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando			3			R	B			N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	MABV-CA	1	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Geotrygon montana</i>	pariri	MABV-RP, MABV-CA	1	1,2,3			R	M	TR, RN	AID, AII	F
PSITTACIFORMES											
PSITTACIDAE											
<i>Ara ararauna</i>	arara-canindé	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,4,5,6		II	R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Ara macao</i>	araracanga	MABV-RP, MABV-RO, WA	2, 3	1,2,3,4,5		I	R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	MABV-RP, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,5		II	R	A	RO, PA	AID, AII	F
<i>Ara severus</i>	maracanã-guaçu			3		II	R	M			F
<i>Orthopsittaca manilata</i>	maracanã-do-buriti	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Diopsittaca nobilis</i>	maracanã-pequena	MABV-CA	1	3		II	R	M	TR	AID, AII	F
<i>Aratinga</i> sp.		WA	3	6					RO	AII	
<i>Aratinga leucophthalma</i>	periquitão-maracanã	MABV-RO	1	1,2,3		II	R	B	TR		F
<i>Aratinga solstitialis</i>	jandaia-amarela			3	EN	II	R	M			F
<i>Aratinga pertinax</i>	periquito-de-bochecha-parda	MABV-CA	1, 2	2,3		II	R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Pyrrhura</i> sp.				6							
<i>Pyrrhura picta</i>	tiriba-de-testa-azul	MABV-RO, WA	2, 3	3,6		II	R	A	RO, TR	AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Pyrrhura egregia</i>	tiriba-de-cauda-roxa			3		II	R#	A			F
<i>Pyrrhura melanura</i>	tiriba-fura-mata			2,3		II	R	A			F
<i>Forpus sp.</i>	tuim	WA	3						RO	AII	
<i>Forpus passerinus</i>	tuim-santo		1	3		II	R	B	RO	AII	F
<i>Forpus modestus</i>	tuim-de-bico-escuro			3		II	R	A			F
<i>Brotogeris cyanoptera</i>	periquito-de-asa-azul			3		II	R	M			F
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	periquito-de-asa-dourada	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Brotogeris sanctithomae</i>	periquito-testinha			2		II	R	M			F
<i>Nannopsittaca panychlora</i>	periquito-dos-tepuis			3		II	R#	A			F
<i>Touit huetii</i>	apuim-de-asa-vermelha			2,3		II	R	A			F
<i>Touit purpuratus</i>	apuim-de-costas-azuis	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	A	PA, TR	AII	F
<i>Pionites melanocephalus</i>	marianinha-de-cabeça-preta	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3		II	R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Pyrrhura barrabandi</i>	curica-de-bochecha-laranja			2,3		II	R	A			F
<i>Pyrrhura caica</i>	curica-caica	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3		II	R	A	PA, TR	AII	F
<i>Pionus menstruus</i>	maitaca-de-cabeça-azul	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6		II	R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Pionus fuscus</i>	maitaca-roxa	MABV-RP, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6		II	R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Amazona festiva</i>	papagaio-da-várzea			2,3		II	R	M			F
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	MABV-RP, MABV-RO, WA	1, 3	1,2,3,6		II	R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Amazona amazonica</i>	curica	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	2,3,6		II	R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F, N
<i>Amazona autumnalis</i>	papagaio-diadema	MABV-RP, MABV-CA	1	1,2		II	R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Amazona ochrocephala</i>	papagaio-campeiro	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	3,6		II	R	M	RO, PA, TR	AII	F
<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	WA	3	6		II	R	M	RO	AII	F
<i>Deroptus accipitrinus</i>	anacã	MABV-RP, MABV-RO, WA	1, 2, 3	1,2,3,6		II	R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
OPISTHOCOMIFORMES											
OPISTHOCOMIDAE											
<i>Opisthocomus hoazin</i>	cigana	WA	3	2,3			R	M	RO	AII	A, F
CUCULIFORMES											
CUCULIDAE											
<i>Coccyua minuta</i>	chincôã-pequeno			2,3			R	B			F, N
<i>Micrococcyx pumilus</i>	papa-lagarta-de-papo-ferrugem			3			VN	M			F
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AII	F
<i>Piaya melanogaster</i>	chincôã-de-bico-vermelho	MABV-RP, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	A	RO, PA	AII	F
<i>Coccyzus</i> sp.				4							
<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado			1,3			R	B			F
<i>Coccyzus americanus</i>	papa-lagarta-de-asa-vermelha			2,3			VN	M			F
<i>Coccyzus euleri</i>	papa-lagarta-de-euler			1,2,3			R	M			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca			1,2,3			R	M			F
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	N
<i>Tapera naevia</i>	saci	MABV-CA	2	2,3			R	B	RO	AII	N
<i>Dromococcyx pavoninus</i>	peixe-frito-pavonino			1,3			R	A			F
<i>Neomorphus rufipennis</i>	jacu-estalo-de-asa-vermelha	MABV-RP, MABV-RO	2	3			R	A	PA	AII	F
STRIGIFORMES											
TYTONIDAE											
<i>Tyto alba</i>	coruja-da-igreja		1	1,2,3		II	R	B	RO	AII	N
STRIGIDAE											
<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato			2,3,4		II	R	B			F
<i>Megascops watsonii</i>	corujinha-orelhuda			1,2,3,6		II	R	A			F
<i>Megascops guatemalae</i>	corujinha-de-roraima			3		II	R#	M			F
<i>Lophostrix cristata</i>	coruja-de-crista			1,3		II	R	A			F
<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu			1,2,3,4		II	R	M			F
<i>Bubo virginianus</i>	jacurutu			3		II	R	B			F
<i>Strix virgata</i>	coruja-do-mato			1,3		II	R	M			F
<i>Strix huhula</i>	coruja-preta			1,2		II	R	M			F
<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé			2,3,6		II		B			F,N
<i>Glaucidium hardyi</i>	caburé-da-amazônia	MABV-RO	1, 2	1,3		II	R	A	PA, TR	AII	F
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira			1,3		II	R	M			N
<i>Asio clamator</i>	coruja-orelhuda			3		II	R	B			N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Asio stygius</i>	mocho-diabo			2,3		II	R	M			F
CAPRIMULGIFORMES											
STEATORNITHIDAE											
<i>Steatornis caripensis</i>	guácharo			3			R	M			F
NYCTIBIIDAE											
<i>Nyctibius grandis</i>	mãe-da-lua-gigante			1,2,3			R	M			F
<i>Nyctibius aethereus</i>	mãe-da-lua-parda			1,3			R	A			F
<i>Nyctibius griseus</i>	mãe-da-lua	WA	3	1,2,3,6			R	B	RO	AII	F
<i>Nyctibius leucopterus</i>	urutau-de-asa-branca			1,2			R	A			F
<i>Nyctibius bracteatus</i>	urutau-ferrugem			1,2			R	A			F
CAPRIMULGIDAE											
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i>	bacurau-ocelado						R	M			F
<i>Antrostomus rufus</i>	joão-corta-pau			2,3			R	B			F
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	MABV-RP	2	1,2			R	M	RO	AII	F
<i>Hydropsalis leucopyga</i>	bacurau-de-cauda-barrada			2,3			R	M			A,F
<i>Hydropsalis nigrescens</i>	bacurau-de-lajeado			1,2,3			R	M			F
<i>Hydropsalis albicollis</i>	bacurau		1	1,2,3			R	B	RO	AII	F
<i>Hydropsalis whitelyi</i>	bacurau-dos-tepuis			3			R#	M			F,N
<i>Hydropsalis longirostris</i>	bacurau-da-telha			3			R	B			N
<i>Hydropsalis maculicauda</i>	bacurau-de-rabo-maculado			3			R	M			N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Hydropsalis cayennensis</i>	bacurau-de-cauda-branca			2,3			R	B			N
<i>Hydropsalis climacocerca</i>	acurana			2,3			R	M			A,N
<i>Chordeiles pusillus</i>	bacurauzinho	MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	RO, PA, TR	AII	N
<i>Chordeiles nacunda</i>	corucão			3,4			R	B			N
<i>Chordeiles minor</i>	bacurau-norte-americano			1,2,3			VN	B			F,N
<i>Chordeiles rupestris</i>	bacurau-da-praia			3			R	M			A,N
<i>Chordeiles acutipennis</i>	bacurau-de-asa-fina			1,2,3			R	B			N
APODIFORMES											
APODIDAE											
<i>Cypseloides cryptus</i>	taperuçu-de-mento-branco	MABV-RP	1				R	M	RO	AII	F
<i>Streptoprocne phelpsi</i>	taperuçu-dos-tepui			3			R#	M			F,N
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	MABV-CA	1	1,3			R	B	TR		F,N
<i>Chaetura viridipennis</i>	andorinhão-da-amazonia	MABV-RO, MABV-CA	2				R	M	RO, TR		F
<i>Chaetura spinicaudus</i>	andorinhão-de-sobre-branco	MABV-RP	1	1,2,3			R	B	PA	AID	F
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzento			2,3			R	M			F
<i>Chaetura chapmani</i>	andorinhão-de-chapman			1,2			R	M			F,N
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	MABV-CA	2	3			R	B	PA	AID	F,N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Chaetura brachyura</i>	andorinhão-de-rabo-curto	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AII	F,N
<i>Aeronautes montivagus</i>	andorinhão-serrano			3			R#	M			F
<i>Tachornis squamata</i>	andorinhão-do-buriti	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F,N
<i>Panyptila cayennensis</i>	andorinhão-estofador	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	TR		F
TROCHILIDAE											
<i>Glaucis hirsutus</i>	balança-rabo-de-bico-torto	MABV-RO	2	2,3		II	R	B	PA, TR	AII	F
<i>Threnetes leucurus</i>	balança-rabo-de-garganta-preta	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3		II	R	M	PA, RN	AID, AII	F
<i>Phaethornis rupurumii</i>	rabo-branco-do-rupununi	MABV-CA	1, 2	3		II	R	M	PA, TR, RN	AII	F
<i>Phaethornis griseogularis</i>	rabo-branco-de-garganta-cinza			3		II	R#	M			F
<i>Phaethornis ruber</i>	rabo-branco-rubro	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3		II	R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Phaethornis hispidus</i>	rabo-branco-cinza			3		II	R	M			F
<i>Phaethornis bourcierii</i>	rabo-branco-de-bico-reto	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3		II	R	A	RN	AID	F
<i>Phaethornis superciliosus</i>	rabo-branco-de-bigodes	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Doryfera johanna</i>	bico-de-lança			3		II	R#	M			F
<i>Campylopterus largipennis</i>	asa-de-sabre-cinza	MABV-RO	2	1,2,3		II	R	M	RN	AID	F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Campylopterus hyperythrus</i>	asa-de-sabre-canela			3		II	R#	B			F
<i>Florisuga mellivora</i>	beija-flor-azul-de-rabo-branco	MABV-RO	2	1,2,3		II	R	B	TR		F
<i>Colibri delphinae</i>	beija-flor-marrom	MABV-CA	1	3		II	R	M	RN	AID	F
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta			1,2,3		II	R	B			F,N
<i>Avocettula recurvirostris</i>	beija-flor-de-bico-virado			1		II	R	A			F
<i>Topaza pella</i>	beija-flor-brilho-de-fogo	MABV-RO	2	1,3		II	R	M	PA, TR	AII	F
<i>Topaza pyra</i>	topázio-de-fogo			2		II	R	M			F
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	beija-flor-vermelho	MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	B	PA, RN	AID, AII	F,N
<i>Lophornis ornatus</i>	beija-flor-de-leque-canela			3		II	R	B			F
<i>Lophornis chalybeus</i>	topetinho-verde			3		II	R	B			F
<i>Lophornis pavoninus</i>	topetinho-pavão			3		II	R#	M			F
<i>Discosura longicaudus</i>	bandeirinha			1		II	R	M			F
<i>Chlorostilbon notatus</i>	beija-flor-de-garganta-azul			3		II	R	B			F
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	esmeralda-de-cauda-azul	MABV-CA	1, 2	2,3		II	R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F,N
<i>Thalurania furcata</i>	beija-flor-tesoura-verde	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Hylocharis sapphirina</i>	beija-flor-safira	MABV-CA	1	1,2,3		II	R	M	PA, TR	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Hylocharis cyanus</i>	beija-flor-roxo	MABV-CA	1, 2	2,3		II	R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Polytmus guainumbi</i>	beija-flor-de-bico-curvo	MABV-CA	1	3		II	R	M	TR		N
<i>Polytmus theresiae</i>	beija-flor-verde	MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	M	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F, N
<i>Amazilia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	B	PA, TR, RN	AID	F
<i>Amazilia brevirostris</i>	beija-flor-de-bico-preto			3		II	R	B			F
<i>Amazilia fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	B	TR, RN	AID, AII	F
<i>Amazilia viridigaster</i>	beija-flor-de-barriga-verde			3		II	R#	B			F
<i>Heliodoxa xanthogonys</i>	brilhante-veludo			3		II	R#	A			F, N
<i>Heliodoxa aurescens</i>	beija-flor-estrela			2		II	R	M			F
<i>Heliothryx auritus</i>	beija-flor-de-bochecha-azul	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3		II	R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Heliomaster longirostris</i>	bico-reto-cinzento		2	2,3		II	R	M	PA	AII	F
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista			3		II	R	B			F
TROGONIFORMES											
TROGONIDAE											
<i>Trogon</i> sp.				6							
<i>Trogon melanurus</i>	surucuá-de-cauda-preta	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Trogon viridis</i>	surucuá-grande-de-barriga-amarela	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3,4,6			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Trogon violaceus</i>	surucuá-violáceo	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha			2,6			R	M			F
<i>Trogon rufus</i>	surucuá-de-barriga-amarela	MABV-RP	1, 2	1,2,3,6			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Trogon collaris</i>	surucuá-de-coleira			3			R	M			F
<i>Trogon personatus</i>	surucuá-mascarado			3			R#	M			F
<i>Pharomachrus pavoninus</i>	surucuá-pavão			1,2			R	A			F
CORACIIFORMES											
ALCEDINIDAE											
<i>Megasceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	WA	1, 2, 3	1,2,3,4,6			R	B	RO	AII	A,F
<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	B	RO	AII	A,F
<i>Chloroceryle aenea</i>	martinho	MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	TR, RN	AII	A,F
<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno			1,2,3			R	B			A,F
<i>Chloroceryle inda</i>	martim-pescador-da-mata		1	1,2,3			R	M	RO	AII	A,F
MOMOTIDAE											
<i>Baryphthengus martii</i>	jujuva-ruiva			6			R	M			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3,6			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
GALBULIFORMES											
GALBULIDAE											
<i>Brachygalba lugubris</i>	ariramba-preta			3			R	B			F
<i>Galbula</i> sp.	ariramba			6							
<i>Galbula albirostris</i>	ariramba-de-bico-amarelo	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva			3				B			F
<i>Galbula galbula</i>	ariramba-de-cauda-verde	MABV-CA	1, 2	3			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Galbula leucogastra</i>	ariramba-bronzeada	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Galbula dea</i>	ariramba-do-paraíso	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Jacamerops aureus</i>	jacamaraçu	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	RO, TR		F
BUCCONIDAE											
<i>Notharchus hyperrhynchus</i>	macuru-de-testa-branca			3			R	M			F
<i>Notharchus macrorhynchus</i>	macuru-de-pescoço-branco			1,2,3			R	M			F
<i>Notharchus ordii</i>	macuru-de-peito-marrom			2			R	A			F
<i>Notharchus tectus</i>	macuru-pintado	MABV-CA	1	1,2,3			R	M	TR		F
<i>Bucco macrodactylus</i>	rapazinho-de-boné-vermelho			3			R	M			F
<i>Bucco tamatia</i>	rapazinho-carijó	MABV-CA	1	1,2,3			R	M			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Bucco capensis</i>	rapazinho-de-colar	MABV-RP, MABV-RO	2	1,2,3			R	A	RN	AID, AII	F
<i>Malacoptila fusca</i>	barbudo-pardo	MABV-RP	2	1,2			R	A			F
<i>Micromonacha lanceolata</i>	macuru-papa-mosca			2			R	A			F
<i>Nonnula rubecula</i>	macuru			1,2,3			R	A			F
<i>Nonnula amaurocephala</i>	freirinha-de-cabeça-castanha			2			R, E	M			F
<i>Monasa atra</i>	chora-chuva-de-asa-branca	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,3,6			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Monasa nigrifrons</i>	chora-chuva-preto	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	2, 3	2,3,6			R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Monasa morphoeus</i>	chora-chuva-de-cara-branca			2			R	A			F
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	urubuzinho	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TV	AID, AII	F
PICIFORMES											
CAPITONIDAE											
<i>Capito niger</i>	capitão-de-bigode-carijó	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Capito auratus</i>	capitão-de-fronte-dourada			3			R	M			F
<i>Eubucco richardsoni</i>	capitão-de-bigode-limão			2			R	A			F
RAMPHASTIDAE											
<i>Ramphastos toco</i>	tucanuçu			3		II	R	M		AID, AII	F, N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Ramphastos tucanus</i>	tucano-grande-de-papo-branco	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3,4,5,6		II	R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Ramphastos vitellinus</i>	tucano-de-bico-preto	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3,4,5,7		II	R	A	PA, TR		F
<i>Aulacorhynchus derbianus</i>	tucaninho-verde			3			R#	A		AID, AII	F
<i>Selenidera piperivora</i>	araçari-negro	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	B	PA, TR		F
<i>Selenidera nattereri</i>	saripoca-de-bico-castanho			2			R	A		AID, AII	F
<i>Pteroglossus</i> sp.	araçari	WA	3	6					RO	AII	
<i>Pteroglossus viridis</i>	araçari-miudinho	MABV-RP, MABV-RO, WA	1, 2, 3	1,3,4		II	R	A	RO, PA, TR	AII	F
<i>Pteroglossus azara</i>	araçari-de-bico-de-marfim			2,3			R	A		AID, AII	F
<i>Pteroglossus aracari</i>	araçari-de-bico-branco	MABV-RO	1, 2	3		II	R	M	PA, TR		F
<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho			2			R	A			F
<i>Pteroglossus pluricinctus</i>	araçari-de-cinta-dupla			3			R	A		AID, AII	F
PICIDAE											
<i>Picumnus</i> sp.	pica-pau	WA	3	6					RO	AII	
<i>Picumnus pumilus</i>	pica-pau-anão-do-orinoco			2			R#	M			F
<i>Picumnus exilis</i>	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	MABV-CA	2	1,3			R	M	RN	AII	F
<i>Picumnus spilogaster</i>	pica-pau-anão-de-pescoço-branco			3			R	B			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado			3			R	M			F
<i>Melanerpes cruentatus</i>	benedito-de-testa-vermelha	MABV-RO	1	1,2,3			R	B	TR		F
<i>Veniliornis kirkii</i>	pica-pau-de-sobre-vermelho			3			R#	M			F
<i>Veniliornis cassini</i>	pica-pau-de-colar-dourado	MABV-RO	1	1,3			R	A	RO		F
<i>Veniliornis affinis</i>	picapauzinho-avermelhado			2,3			R	M			F
<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão			3			R	B			F
<i>Piculus flavigula</i>	pica-pau-bufador	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	MABV-RP	2	1,2,3			R	M	PA		F
<i>Colaptes rubiginosus</i>	pica-pau-oliváceo			3			R	B			F
<i>Colaptes punctigula</i>	pica-pau-de-peito-pontilhado			2,3			R	B			F
<i>Celeus undatus</i>	pica-pau-barrado	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Celeus grammicus</i>	picapauzinho-chocolate	MABV-RP	1	1,2,3			R	A	TR		F
<i>Celeus elegans</i>	pica-pau-chocolate	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Celeus flavus</i>	pica-pau-amarelo	MABV-RO, MABV-CA	1	1,2,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Celeus torquatus</i>	pica-pau-de-coleira	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho	MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	2, 3			R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Campephilus rubricollis</i>	pica-pau-de-barriga-vermelha	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1, 2, 3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
PASSERIFORMES											
THAMNOPHILIDAE											
<i>Terenura spodioptila</i>	zidedê-de-asa-cinza	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3			R	A	PA, TR	AII	F
<i>Myrmornis torquata</i>	pinto-do-mato-carijó			1, 3			R	A			F
<i>Pygiptila stellaris</i>	choca-cantadora			2, 3			R	A			F
<i>Microhopias quixensis</i>	papa-formiga-de-bando	MABV-RO	1	3			R	M	TR		F
<i>Myrmeciza longipes</i>	formigueiro-de-barriga-branca	MABV-CA	2	3			R	B	TR		F
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	formigueiro-ferrugem	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Myrmeciza atrothorax</i>	formigueiro-de-peito-preto	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3			R	B	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Myrmeciza disjuncta</i>	formigueiro-de-yapacana			2, 3			R	A			F
<i>Epinecrophylla gutturalis</i>	choquinha-de-barriga-parda	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1, 3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Epinecrophylla haematonota</i>	choquinha-de-garganta-carijó			2, 3			R	A			F
<i>Myrmotherula brachyura</i>	choquinha-miúda	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Myrmotherula ambigua</i>	choquinha-de-coroa-listrada			2, 3			R	A			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Myrmotherula surinamensis</i>	choquinha-estriada			2,3			R	B			F
<i>Myrmotherula cherriei</i>	choquinha-de-peito-riscado	MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Myrmotherula guttata</i>	choquinha-de-barriga-ruiva	MABV-RO	1, 2	1,3			R	A	PA, TR, RN	AII	F
<i>Myrmotherula klagesi</i>	choquinha-do-tapajós			3	NT		R, E	?			F
<i>Myrmotherula axillaris</i>	choquinha-de-flanco-branco	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Myrmotherula longipennis</i>	choquinha-de-asa-comprida	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Myrmotherula behni</i>	choquinha-de-asa-lisa			3			R#	A			F
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	choquinha-de-garganta-cinza	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AII	F
<i>Myrmotherula assimilis</i>	choquinha-da-várzea			2,3			R	M			F
<i>Formicivora grisea</i>	papa-formiga-pardo	MABV-CA	1, 2	2,3			R	B	PA, TR, RN	AII	F
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	uirapuru-de-garganta-preta	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Thamnomanes caesius</i>	ipecuá	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Megastictus margaritatus</i>	choca-pintada			2			R	A			F
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa			3			R	M			F
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>	chorozinho-de-costas-manchadas	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Herpsilochmus roraimae</i>	chorozinho-de-roraima			3			R#	A			F
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-de-asa-vermelha			3			R	M			F
<i>Sakesphorus canadensis</i>	choca-de-crista-preta	MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Thamnophilus</i> sp.	choca	WA	3						RO	AII	
<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	MABV-CA	2	3			R	B	TR		F,N
<i>Thamnophilus schistaceus</i>	choca-de-olho-vermelho			2			R	A			F
<i>Thamnophilus murinus</i>	choca-murina	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i>	choca-preta-e-cinza			2,3			R	M			F
<i>Thamnophilus punctatus</i>	choca-bate-cabo	MABV-CA	1	1,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Thamnophilus aethiops</i>	choca-lisa			2,3			R	A			F
<i>Thamnophilus amazonicus</i>	choca-canela	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Thamnophilus insignis</i>	choca-de-roraima			3			R	M			F
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	papa-formiga-barrado	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Taraba major</i>	choró-boi	MABV-CA	1, 2	2,3			R	B	PA, TR	AII	F,N
<i>Frederickena viridis</i>	borralhara-do-norte	MABV-RP	1, 2	1,3			R	A	TR		F
<i>Sclateria naevia</i>	papa-formiga-do-igarapé			1,2,3			R	M			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Schistocichla leucostigma</i>	formigueiro-de-asa-pintada			2,3			R	A			F
<i>Schistocichla saturata</i>	formigueiro-de-roraima			3			R#	A			F
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	solta-asa-do-norte	MABV-RO	1, 2	2,3			R	M	PA, RN		F
<i>Hylophylax naevius</i>	guarda-floresta			1,2,3			R	A			F
<i>Hylophylax punctulatus</i>	guarda-várzea			2,3			R	M			F
<i>Percnostola rufifrons</i>	formigueiro-de-cabeça-preta	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Percnostola minor</i>	formigueiro-de-pelzeln			1,2			R	A			F
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	papa-formiga-de-sobrancelha	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3			R	M	PA, TR, RN	AII	F
<i>Myrmoborus lugubris</i>	formigueiro-liso			3			R	M			F
<i>Myrmoborus myotherinus</i>	formigueiro-de-cara-preta			2,3			R	A			F
<i>Cercomacra cinerascens</i>	chororó-pocua	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AII	F
<i>Cercomacra tyrannina</i>	chororó-escuro	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR		F
<i>Cercomacra laeta</i>	chororó-didi	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3			R, E	B	PA, TR	AII	F
<i>Cercomacra nigrescens</i>	chororó-negro	MABV-RP	1	3			R	M	TR		F
<i>Cercomacra carbonaria</i>	chororó-do-rio-branco			3	NT		R	M			F
<i>Hypocnemis cantator</i>	cantador-da-guiana	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Hypocnemis hypoxantha</i>	cantador-amarelo			2			R	A			F
<i>Pithys albifrons</i>	papa-formiga-de-topete	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Willisornis poecilinotus</i>	rendadinho	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Phlegopsis erythroptera</i>	mãe-de-taoca-avermelhada			2			R	A			F
<i>Gymnopithys leucaspis</i>	mãe-de-taoca-bochechuda			2			R	M			F
<i>Gymnopithys rufigula</i>	mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	M	TR, RN	AII	F
<i>Rhegmatorhina cristata</i>	mãe-de-taoca-cristada			2			R	A			F
CONOPOPHAGIDAE											
<i>Conopophaga aurita</i>	chupa-dente-de-cinta	MABV-RP	1	1,2,3			R	A	TR		F
GRALLARIIDAE											
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu	MABV-RO, WA	2, 3	1,2			R	A	RO, TR	AII	F
<i>Hylopezus macularius</i>	torom-carijó	WA	3	1,2,3			R	M	RO	AII	F
<i>Myrmothera campanisona</i>	tovaca-patinho	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Myrmothera simplex</i>	torom-de-peito-pardo			3			R#	A			F
FORMICARIIDAE											
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Formicarius analis</i>	pinto-do-mato-de-cara-preta	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha			3			R	A			F
SCLERURIDAE											
<i>Sclerurus mexicanus</i>	vira-folha-de-peito-vermelho	MABV-RP, MABV-RO	2	1,3			R	A	RN	AII	F
<i>Sclerurus ruficularis</i>	vira-folha-de-bico-curto	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	RO, RN	AII	F
<i>Sclerurus caudacutus</i>	vira-folha-pardo	MABV-RO	2	1,2,3			R	A	RN	AII	F
DENDROCOLAPTIDAE											
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	arapaçu-pardo	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Dendrocincla merula</i>	arapaçu-da-taoca	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Deconychura longicauda</i>	arapaçu-rabudo	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	A	PA, RN	AID, AII	F
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Certhiasomus stictolaemus</i>	arapaçu-de-garganta-pintada	MABV-RP	2	1,2			R	A	RN		F
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	arapaçu-de-bico-de-cunha	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Xiphorhynchus ocellatus</i>	arapaçu-ocelado			2			R	A			F
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	arapaçu-assobiador	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>	arapaçu-riscado	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2, 3			R	M	PA, TR, RN	AII	F
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	arapaçu-de-garganta-amarela	MABV-RO, MABV-CA	1	2, 3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	arapaçu-de-bico-curvo	MABV-RP	1, 2	1			R	A	PA, TR		F
<i>Dendroplex picus</i>	arapaçu-de-bico-branco	MABV-CA	1, 2	2, 3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Dendroplex kienerii</i>	arapaçu-ferrugem			2, 3			R, E	?			F
<i>Lepidocolaptes souleyetii</i>	arapaçu-listrado			3			R	B			F
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	arapaçu-de-listras-brancas	MABV-RP	1	1, 2, 3			R	A	TR		F
<i>Nasica longirostris</i>	arapaçu-de-bico-comprido			2, 3			R	A			F
<i>Dendrexetastes rufigula</i>	arapaçu-galinha	MABV-RP	1	1, 2, 3			R	A	RO		F
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	arapaçu-barrado	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3			R	A	PA, TR	AID	F
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	arapaçu-meio-barrado	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1, 2, 3			R	A	PA, TR, RN	AII	F
<i>Xiphocolaptes promeropirhynchus</i>	arapaçu-vermelho			2, 3			R	A			F
<i>Hylexetastes stresemanni</i>	arapaçu-de-barriga-pintada			2			R	A			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Hylexetastes perrotii</i>	arapaçu-de-bico-vermelho	MABV-RP	2	1,3			R	A	TR, RN	AID	F
FURNARIIDAE											
<i>Xenops tenuirostris</i>	bico-virado-fino			3			R	M			F
<i>Xenops minutus</i>	bico-virado-miúdo	MABV-RP	1	1,2,3			R	M	TR, RN	AID	F
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-rajado	MABV-CA	1				R	M	RN	AII	F
<i>Berlepschia rikeri</i>	limpa-folha-do-buriti		1	2,3			R	M	RO	AII	F
<i>Microxenops milleri</i>	bico-virado-da-copa	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2			R	A	PA, TR	AII	F
<i>Furnarius leucopus</i>	casaca-de-couro-amarelo	MABV-CA	1	3			R	B	PA, TR	AII	F,N
<i>Lochmias nematura</i>	joão-porca			3			R	M			F
<i>Hyloctistes subulatus</i>	limpa-folha-riscado			2,3			R	A			F
<i>Automolus ochrolaemus</i>	barranqueiro-camurça	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Automolus infuscatus</i>	barranqueiro-pardo	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Automolus rubiginosus</i>	barranqueiro-ferrugem			1,2,3			R	M			F
<i>Automolus rufipileatus</i>	barranqueiro-de-coroa-castanha	MABV-RO	2	3			R	M	TR		F
<i>Philydor ruficaudatum</i>	limpa-folha-de-cauda-ruiva			3			R	A			F
<i>Philydor erythrocercum</i>	limpa-folha-de-sobre-ruivo	MABV-RP	1, 2	1			R	A	PA, TR		F
<i>Philydor pyrrhodes</i>	limpa-folha-vermelho	MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID	F
<i>Syndactyla roraimae</i>	barranqueiro-de-roraima			3			R#	A			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié			3			R	M			A,F
<i>Synallaxis albescens</i>	uí-pi			3			R	B			N
<i>Synallaxis rutilans</i>	joão-teneném-castanho	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Synallaxis propinqua</i>	joão-de-barriga-branca			3			R	M			N
<i>Synallaxis macconnelli</i>	joão-escuro			3			R	M			F
<i>Synallaxis gujanensis</i>	joão-teneném-becuá			3			R	B			F
<i>Synallaxis kollari</i>	joão-de-barba-grisalha			3	EN		R	M			F,N
<i>Cranioleuca vulpina</i>	arredio-do-rio			2,3			R	M			F,N
<i>Cranioleuca demissa</i>	joão-do-tepui			3			R#	A			F
<i>Cranioleuca gutturata</i>	joão-pintado			3			R	A			F
<i>Roraimia adusta</i>	joão-de-roraima			3			R#	A			F
PIPRIDAE											
<i>Neopelma chrysocephalum</i>	fruxu-do-carrasco	MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AII	F
<i>Tyrannetes stolzmanni</i>	uirapuruzinho			2,3			R	A			F
<i>Tyrannetes virescens</i>	uirapuruzinho-do-norte	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Pipra filicauda</i>	rabo-de-aramé	MABV-RO	1	2,3			R	M	PA	AII	F
<i>Pipra cornuta</i>	dançador-de-crista			3			R#	A			F
<i>Pipra erythrocephala</i>	cabeça-de-ouro	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Lepidothrix coronata</i>	uirapuru-de-chapéu-azul			2,3			R	M			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Lepidothrix serena</i>	uirapuru-estrela	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1			R	A	PA, TR, RN	AID	F
<i>Lepidothrix suavisima</i>	dançador-do-tepui			3			R#	A			F
<i>Manacus manacus</i>	rendeira	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Heterocercus flavivertex</i>	dançarino-de-crista-amarela			2,3			R	A			F
<i>Machaeropterus regulus</i>	tangará-rajado			3			R, E	M			F
<i>Machaeropterus pyrocephalus</i>	uirapuru-cigarra			3			R	M			F
<i>Dixiphia pipra</i>	cabeça-branca	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Xenopipo uniformis</i>	dançarino-oliváceo			3			R#	A			F
<i>Xenopipo atronitens</i>	prezinho	MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, RN	AID, AII	F
<i>Corapipo gutturalis</i>	dançarino-de-garganta-branca	MABV-RP	1, 2	1,3			R	A	TR, RN	AID	F
<i>Chiroxiphia pareola</i>	tangará-falso			2,3			R	A			F
TITYRIDAE											
<i>Oxyruncus cristatus</i>	araponga-do-horto			3			R	A			F
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	maria-leque	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, RN	AID, AII	F
<i>Terenotriccus erythrus</i>	papa-moscas-uirapuru	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	TR, RN	AII	F
<i>Myiobius barbatus</i>	assanhadinho	MABV-CA	1	1,2,3			R	A	TR, RN	AID	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Myiobius atricaudus</i>	assanhadinho-de-cauda-preta			3			R	M			F
<i>Schiffornis major</i>	flautim-ruivo	MABV-RO	1, 2	2,3			R	A	PA, TR	AII	F
<i>Schiffornis turdina</i>	flautim-marrom	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R, E	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Laniocera hypopyrra</i>	chorona-cinza			1,2,3			R	A			F
<i>Iodopleura fusca</i>	anambé-fusco			1,3			R	M			F
<i>Tityra inquisitor</i>	anambé-branco-de-bochecha-parda			2,3			R	M			F
<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	MABV-RP, MABV-CA	1	1,2,3			R	M	PA, TR	AID	F
<i>Tityra semifasciata</i>	anambé-branco-de-máscara-negra			2			R	M			F
<i>Pachyramphus rufus</i>	caneleiro-cinzento		1	1,2,3			R	B	RO	AII	F
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro			2			R	M			F
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Pachyramphus marginatus</i>	caneleiro-bordado	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	TR, RN	AII	F
<i>Pachyramphus surinamus</i>	caneleiro-da-guiana			1,2,3			R	A			F
<i>Pachyramphus minor</i>	caneleiro-pequeno			1,3			R	A			F
<i>Xenopsaris albinucha</i>	tijerila			3			R	M			F
COTINGIDAE											

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Lipaugus vociferans</i>	cricrió	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Lipaugus streptophorus</i>	cricrió-de-cinta-vermelha			3			R#	A			F
<i>Gymnoderus foetidus</i>	anambé-pombo			2,3			R	M			F
<i>Xipholena punicea</i>	anambé-pompadora	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Procnias albus</i>	araponga-da-amazônia			3			R	M			F
<i>Procnias averano</i>	araponga-do-nordeste			3			R	A			F
<i>Cotinga cotinga</i>	anambé-de-peito-roxo			1,3			R	M			F
<i>Cotinga cayana</i>	anambé-azul	MABV-RP, MABV-CA	2	1,2,3			R	A	PA	AID	F
<i>Haematoderus militaris</i>	anambé-militar	MABV-RP	1	1			R	A	TR		F
<i>Querula purpurata</i>	anambé-una	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Perissocephalus tricolor</i>	maú			1,2,3			R	A			F
<i>Cephalopterus ornatus</i>	anambé-preto			3			R	M			F
<i>Rupicola rupicola</i>	galo-da-serra		1	3		II	R	A	RO	AII	F
<i>Phoenicircus carnifex</i>	saurá	MABV-RP	2	1			R	A	PA	AID	F
<i>Phoenicircus nigricollis</i>	saurá-de-pescoço-preto			2			R	A			F
INCERTAE SEDIS											
<i>Platyrinchus saturatus</i>	patinho-escuro	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	A	RN	AII	F
<i>Platyrinchus coronatus</i>	patinho-de-coroa-dourada	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i>	patinho-de-coroa-branca	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, RN	AII	F
<i>Piprites chloris</i>	papinho-amarelo	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Neopipo cinnamomea</i>	enferrujadinho			1,2			R	A			F
RHYNCHOCYCLIDAE											
<i>Taeniotriccus andrei</i>	maria-bonita			3			R	A			F
<i>Cnipodectes subbrunneus</i>	flautim-pardo			2			R	A			F
<i>Mionectes oleagineus</i>	abre-asa	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Mionectes macconnelli</i>	abre-asa-da-mata	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	A	TR, RN	AID, AII	F
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo			3			R	M			F
<i>Corythopsis torquatus</i>	estalador-do-norte	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Phylloscartes chapmani</i>	barbudinho-do-tepui			3			R#	A			F
<i>Phylloscartes virescens</i>	borboletinha-guianense			1			R	A			F
<i>Phylloscartes nigrifrons</i>	maria-de-testa-preta			3			R#	A			F
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i>	bico-chato-grande	MABV-RO	1	1,3			R	A	RN	AII	F
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta			2,3			R	M			F
<i>Tolmomyias assimilis</i>	bico-chato-da-copa	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID,	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Tolmomyias poliocephalus</i>	bico-chato-de-cabeça-cinza	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	bico-chato-amarelo	MABV-CA	1, 2	3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Todirostrum maculatum</i>	ferreirinho-estriado	MABV-RO	2	2,3			R	B	PA	AII	F,N
<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio			3			R	B			F
<i>Todirostrum pictum</i>	ferreirinho-pintado	MABV-RO, MABV-CA	1	1,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i>	ferreirinho-de-sobrancelha			2			R	M			F
<i>Poecilotriccus russatus</i>	ferreirinho-ferrugem			3			R#	A			F
<i>Poecilotriccus sylvia</i>	ferreirinho-da-capoeira	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F,N
<i>Myiornis ecaudatus</i>	caçula	MABV-RP, MABV-RO	2	1,2,3			R	M	TR	AII	F
<i>Hemitriccus minor</i>	maria-sebinha			2,3			R	A			F
<i>Hemitriccus zosterops</i>	maria-de-olho-branco			1,2,3			R	A			F
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-de-olho-de-ouro			3			R	M			F,N
<i>Hemitriccus inornatus</i>	maria-da-campina			3			R, E	A			F
<i>Hemitriccus minimus</i>	maria-mirim		2	2			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Atalotriccus pilaris</i>	maria-de-olho-claro			3			R#	B			F
<i>Lophotriccus vitiosus</i>	maria-fiteira	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1			R	M	PA, TR	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Lophotriccus galeatus</i>	caga-sebino-de-penacho	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
TYRANNIDAE											
<i>Hirundinea ferruginea</i>	gibão-de-couro			3			R	B			F
<i>Zimmerius gracilipes</i>	poiaeiro-de-pata-fina	MABV-RP	1	1,2,3			R	M	pa	AID	F
<i>Stigmatura napensis</i>	papa-moscas-do-sertão			3			R	M			N
<i>Inezia subflava</i>	amarelinho			2,3			R	M			F
<i>Inezia caudata</i>	amarelinho-da-amazônia			3			R	M			F
<i>Ornithion inerme</i>	poiaeiro-de-sobrancelha	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA	AID, AII	F
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F, N
<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	MABV-CA	1	3			R	B	TR	AID, AII	F, N
<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto			1,2,3			R	B			F
<i>Elaenia cristata</i>	guaracava-de-topete-uniforme	MABV-CA	1	3			R	M	PA, TR	AID, AII	F, N
<i>Elaenia chiriquensis</i>	chibum	MABV-CA	1, 2	1,3			R	B	TR	AII	F, N
<i>Elaenia ruficeps</i>	guaracava-de-topete-vermelho	MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Elaenia olivina</i>	guaracava-serrana			3			R#	B			F
<i>Myiopagis gaimardii</i>	maria-pechim	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	MABV-RP, MABV-RO	2	1,2,3			R	M	PA	AII	F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Myiopagis flavivertex</i>	guaracava-de-penacho-amarelo			3			R	A			F
<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada			3			R	M			F
<i>Tyrannulus elatus</i>	maria-te-viu	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Capsiempis flaveola</i>	marianinha-amarela			3			R	B			F
<i>Phaeomyias murina</i>	bagageiro			1,2,3			R	B			F,N
<i>Phyllomyias griseiceps</i>	piolhinho-de-cabeça-cinza			1,3			R	B			F
<i>Mecocerculus leucophrys</i>	alegrinho-de-garganta-branca			3			R#	M			F
<i>Polystictus pectoralis</i>	papa-moscas-canela			3	NT		R#	A			N
<i>Serpophaga hypoleuca</i>	alegrinho-do-rio			3			R	M			N
<i>Attila cinnamomeus</i>	tinguaçu-ferrugem			2,3,4			R	A			F
<i>Attila citriniventris</i>	tinguaçu-de-barriga-amarela			2			R	A			F
<i>Attila spadiceus</i>	capitão-de-saira-amarelo	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	bico-chato-de-rabo-vermelho	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Myiarchus tuberculifer</i>	maria-cavaleira-pequena	MABV-RO	2	1,2,3			R	B	PA	AII	F
<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré			2,3			R	B			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira			1,2,3			R	B			F
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	MABV-RO	2	3			R	B	TR		F,N
<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	MABV-RP	1, 2	1,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Rhytipterna simplex</i>	vissíá	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Rhytipterna immunda</i>	vissíá-cantor			2,3			R	M		AII	F
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	B	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F,N
<i>Philohydor lictor</i>	bentevizinho-do-brejo			2,3			R	B			A,N
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado		1	1,2,3			R	B	RO	AID, AII	F
<i>Tyrannopsis sulphurea</i>	suiriri-de-garganta-rajada	MABV-RP, MABV-CA	1	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	MABV-CA	1, 2	2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F,N
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho			2,3			R	B			F
<i>Myiozetetes granadensis</i>	bem-te-vi-de-cabeça-cinza			3			R	B			F
<i>Myiozetetes luteiventris</i>	bem-te-vi-barulhento			1,3			R	M			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Tyrannus albobularis</i>	suiriri-de-garganta-branca			3			R	B			F,N
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	B	RO, PA, TR, RN	AII	F,N
<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	WA	1, 2, 3	1,2,3,6			R	B	RO, PA	AID, AII	N
<i>Tyrannus tyrannus</i>	suiriri-valente			1			VN	M			F,N
<i>Tyrannus dominicensis</i>	suiriri-cinza			3			VN#	B			F,N
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i>	peitica-de-chapéu-preto			1			R	B			F
<i>Empidonomus varius</i>	peitica	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Conopias trivirgatus</i>	bem-te-vi-pequeno			2,3			R	M			F
<i>Conopias parvus</i>	bem-te-vi-da-copa	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Colonia colonus</i>	viuvinha			3			R	B			F
<i>Myiophobus roraimae</i>	felipe-do-tepui			3			R#	A			F
<i>Myiophobus fasciatus</i>	filipe			3			R	B			N
<i>Sublegatus obscurior</i>	sertanejo-escuro			3			R	M			F
<i>Sublegatus modestus</i>	guaracava-modesta			3			R	M			F,N
<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe			1,3			R	B			F,N
<i>Fluvicola pica</i>	lavadeira-do-norte			3			R	M		AII	A,N,F
<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha		1	3			R	B	RO	AII	A,N
<i>Ochthornis littoralis</i>	maria-da-praia			3			R	M			A

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu			2,3			R	B			F
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	MABV-RO	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AID	F
<i>Contopus cooperi</i>	piui-boreal			1,3	NT		VN	M			F,N
<i>Contopus fumigatus</i>	piui-de-topete			3			R#	M			F
<i>Contopus virens</i>	piui-verdadeiro			1,3			VN#	M			F
<i>Knipolegus poecilocercus</i>	pretinho-do-igapó			2,3			R	M			F
<i>Knipolegus poecilurus</i>	maria-preta-de-cauda-ruiva			3			R#	B			F,N
VIREONIDAE											
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Vireolanius leucotis</i>	assobiador-do-castanhal	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Vireo olivaceus</i>	juruviara	MABV-RP, MABV-RO	1	1,2,3			R	B	TR	AII	F
<i>Vireo altiloquus</i>	juruviara-barbuda			1,2			VN	B			F
<i>Hylophilus thoracicus</i>	vite-vite	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Hylophilus semicinereus</i>	verdinho-da-várzea			2,3			R	B			F
<i>Hylophilus pectoralis</i>	vite-vite-de-cabeça-cinza			3			R	B			F
<i>Hylophilus sclateri</i>	vite-vite-do-tepui			3			R#	A			F
<i>Hylophilus brunneiceps</i>	vite-vite-de-cabeça-marrom			2,3			R	A			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Hylophilus hypoxanthus</i>	vite-vite-de-barriga-amarela			2			R	A			F
<i>Hylophilus muscicapinus</i>	vite-vite-camurça	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	vite-vite-uirapuru	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
CORVIDAE											
<i>Cyanocorax violaceus</i>	gralha-violácea			3			R	B			F
<i>Cyanocorax cayanus</i>	gralha-da-guiana	MABV-CA	1, 2	3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
HIRUNDINIDAE											
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa			3			R	B			N
<i>Pygochelidon melanoleuca</i>	andorinha-de-coleira			2,3			R	M			A
<i>Alopochelidon fucata</i>	andorinha-morena			3			R	M			N
<i>Atticora fasciata</i>	peitoril		1	2,3			R	M	RO	AII	A
<i>Atticora tibialis</i>	calcinha-branca			1,3			R	M			F
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	A,N
<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo			1,2,3			R	B			A,N
<i>Progne subis</i>	andorinha-azul			1,2			VN	B			F,N
<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	MABV-CA, WA	1, 3	1,2,3,6			R	B	RO, TR	AII	N
<i>Tachycineta albiventer</i>	andorinha-do-rio		1	2,3			R	B	RO	AII	A

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Riparia riparia</i>	andorinha-do-barranco			1,2,3			VN	B			A,N
<i>Hirundo rustica</i>	andorinha-de-bando			1,2,3			VN	B			N
TROGLODYTIDAE											
<i>Microcerculus ustulatus</i>	flautista-do-tepui			3			R	A			F
<i>Microcerculus bambla</i>	uirapuru-de-asa-branca	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	A	TR	AII	F
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID	N
<i>Troglodytes rufulus</i>	corruíra-do-tepui			3			R#	A			F
<i>Cistothorus platensis</i>	corruíra-do-campo			3			R	B			A,N
<i>Campylorhynchus griseus</i>	garrincha-dos-lhanos		1	3			R	B	RO	AII	F,N
<i>Pheugopedius coraya</i>	garrinchão-coraia	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR, RN	AID	F
<i>Cantorchilus leucotis</i>	garrinchão-de-barriga-vermelha	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR, RN	AII	F
<i>Henicorhina leucosticta</i>	uirapuru-de-peito-branco			3			R	M			F
<i>Cyphorhinus arada</i>	uirapuru-verdadeiro	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	A	RN	AID	F
DONACOBIIDAE											
<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim			3			R	M			A
POLIOPTILIDAE											
<i>Microbates collaris</i>	bico-assovelado-de-coleira	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	bico-assovelado	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Polioptila plumbea</i>	balança-rabo-de-chapéu-preto			2,3			R	B			F,N
<i>Polioptila guianensis</i>	balança-rabo-guianense			1,2,3			R	A			F
TURDIDAE											
<i>Catharus fuscescens</i>	sabiá-norte-americano	MABV-CA	1	1,3			VN	M	RN		F
<i>Catharus minimus</i>	sabiá-de-cara-cinza			1,3			VN	M			F
<i>Turdus leucops</i>	sabiá-preto			3			R#	A			F
<i>Turdus flavipes</i>	sabiá-una			3			R	M			F
<i>Turdus nudigenis</i>	caraxué	MABV-CA	1	3			R	B	PA, RN	AID, AII	F
<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Turdus fumigatus</i>	sabiá-da-mata		1	2,3			R	M	RO	AII	F
<i>Turdus ignobilis</i>	caraxué-de-bico-preto	MABV-RO	2	3			R	B	TR		F
<i>Turdus olivater</i>	sabiá-de-cabeça-preta			3			R#	B			F
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,2,3,4			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
MIMIDAE											
<i>Mimus gilvus</i>	sabiá-da-praia		1	3			R	B	RO	AII	F,N
MOTACILLIDAE											
<i>Anthus lutescens</i>	caminheiro-zumbidor		1	3			R	B	RO	AII	N
COEREBIDAE											
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F
THRAUPIDAE											

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Saltator grossus</i>	bico-encarnado	MABV-CA	1, 2	1,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Saltator maximus</i>	tempera-viola	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Saltator coerulescens</i>	sabiá-gongá			3			R	B			F,N
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	pipira-de-bico-vermelho	MABV-RP	1, 2	1			R	A	RO, PA, TR	AID, AII	F
<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto			3			R	B			F
<i>Mitrospingus oleagineus</i>	pipira-olivácea			3			R#	A			F
<i>Tachyphonus phoenicius</i>	tem-tem-de-dragona-vermelha	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F,N
<i>Ramphocelus nigrogularis</i>	pipira-de-máscara			2			R	M			F,N
<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	MABV-RP, MABV-RO, MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	B	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F,N
<i>Lanio luctuosus</i>	tem-tem-de-dragona-branca			2,3			R	M			F
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	MABV-RP	1	1,2,3			R	M	TR		F
<i>Lanio fulvus</i>	pipira-parda	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	A	PA, TR	AII	F
<i>Lanio surinamus</i>	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Lanio penicillatus</i>	pipira-da-taoca			3			R	M			F
<i>Tangara gyrola</i>	saíra-de-cabeça-castanha			1,3			R	M			F
<i>Tangara schrankii</i>	saíra-ouro			3			R	A			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Tangara mexicana</i>	saíra-de-bando	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Tangara chilensis</i>	sete-cores-da-amazônia		1, 2	1,2,3,6			R	M	RO, PA	AID, AII	F
<i>Tangara velia</i>	saíra-diamante		2	1,3			R	A	RO		F
<i>Tangara varia</i>	saíra-carijó			1,2,3			R	M			F
<i>Tangara punctata</i>	saíra-negaça		1	1,2,3			R	A	RO	AII	F
<i>Tangara guttata</i>	saíra-pintada			3			R#	A			F
<i>Tangara xanthogastra</i>	saíra-de-barriga-amarela			3			R	A			F
<i>Tangara episcopus</i>	sanhaçu-da-amazônia	MABV-CA, WA	1, 2, 3	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID, AII	F, N
<i>Tangara cyanoptera</i>	sanhaçu-de-encontro-azul			3	NT		R, E	M			F
<i>Tangara palmarum</i>	sanhaçu-do-coqueiro	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Tangara nigrocincta</i>	saíra-mascarada			3			R	M			F
<i>Tangara cayana</i>	saíra-amarela		1	2,3			R	M	RO		F, N
<i>Cissopis leverianus</i>	tietinga			2,3			R	B			F
<i>Schistochlamys melanopis</i>	sanhaçu-de-coleira			2,3			R	B			F, N
<i>Paroaria gularis</i>	cardeal-da-amazônia		1	2,3			R	B	RO	AII	F, N
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva			3			R	B			F
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	pipira-azul	MABV-RP	1	1,3			R	A	TR		F
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha			1,2,3			R	B			F, N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Dacnis lineata</i>	saí-de-máscara-preta		1, 2	1,3,6			R	M	RO, PA	AII	F
<i>Dacnis flaviventer</i>	saí-amarela			2,3			R	M			F
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR, RN	AID, AII	F,N
<i>Cyanerpes nitidus</i>	saí-de-bico-curto			1,2,3			R	A			F
<i>Cyanerpes caeruleus</i>	saí-de-perna-amarela	MABV-RO	1, 2	1,2,3			R	M	PA	AII	F
<i>Cyanerpes cyaneus</i>	saíra-beija-flor		2	1,2,3			R	B	TR		F
<i>Chlorophanes spiza</i>	saí-verde		2	1,2,3			R	M	TR		F
<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto			3			R	B			F,N
<i>Hemithraupis flavicollis</i>	saíra-galega			1,2,3			R	M			F
<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho			1,3			R	B			F
<i>Conirostrum bicolor</i>	figuinha-do-mangue			3			R	B			F
<i>Diglossa major</i>	fura-flor-grande			3			R#	A			F
EMBEREZIDAE											
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico		1	3			R	B	RO	AII	F,N
<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	MABV-CA	1	3			R	B	TR	AII	N
<i>Ammodramus aurifrons</i>	cigarrinha-do-campo	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	B	RO		N
<i>Sicalis citrina</i>	canário-rasteiro			3			R	M			N
<i>Sicalis columbiana</i>	canário-do-amazonas		1	2,3			R	B	RO		N
<i>Sicalis luteola</i>	tipio			3			R	B			N
<i>Emberizoides herbicola</i>	canário-do-campo			2,3			R	B			N

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR		N
<i>Sporophila schistacea</i>	cigarrinha-do-norte			3			R	M			F,N
<i>Sporophila intermedia</i>	papa-capim-cinza			3			R#	B			N
<i>Sporophila plumbea</i>	patativa			3			R	M			N
<i>Sporophila americana</i>	coleiro-do-norte			2,3			R	B			F,N
<i>Sporophila bouvronides</i>	estrela-do-norte			1,3			VN#	B			N
<i>Sporophila lineola</i>	bigodinho		1	1,2,3			R	B	RO	All	N
<i>Sporophila nigricollis</i>	baiano		2	3			R	B			N
<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão			3			R	B			A,N
<i>Sporophila minuta</i>	caboclinho-lindo			3			R	B			N
<i>Sporophila castaneiventris</i>	caboclinho-de-peito-castanho		1	1,2,3			R	B	RO	AID, All	N
<i>Sporophila angolensis</i>	curió	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR, RN		F,N
<i>Sporophila crassirostris</i>	bicudinho			3			R	M			A,N
<i>Dolospingus fringilloides</i>	papa-capim-de-coleira			2			R	M			F
<i>Catamenia homochroa</i>	patativa-da-amazônia			3			R#	B			F,N
<i>Arremonops conirostris</i>	tico-tico-cantor			3			R	B			F,N
<i>Arremon taciturnus</i>	tico-tico-de-bico-preto	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN		F
<i>Atlapetes personatus</i>	tico-tico-do-tepui			3			R#	M			F
CARDINALIDAE											

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Piranga flava</i>	sanhaçu-de-fogo			3			R	B			F
<i>Piranga rubra</i>	sanhaçu-vermelho			1,3			VN#	B			F
<i>Piranga leucoptera</i>	sanhaçu-de-asa-branca			3			R#	M			F
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso			2			R	A			F
<i>Granatellus pelzelni</i>	polícia-do-mato	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Caryothraustes canadensis</i>	furriel	MABV-RP	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Cyanoloxia cyanooides</i>	azulão-da-amazônia	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	M	PA, TR, RN	AID, AII	F
<i>Spiza americana</i>	papa-capim-americano			3			VA (N)	B			F,N
PARULIDAE											
<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita			3			R	M			F
<i>Dendroica petechia</i>	mariquita-amarela			1,3			VN	B			F,N
<i>Dendroica striata</i>	mariquita-de-perna-clara		1	1,3			VN	B	RO	AII	F
<i>Dendroica fusca</i>	mariquita-papo-de-fogo			1,2,3			VN#	B			F
<i>Setophaga ruticilla</i>	mariquita-de-rabo-vermelho			2,3			VA (N)	B			F,N
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra			3			R	B			A,N
<i>Myioborus miniatus</i>	mariquita-cinza			3			R#	B			F
<i>Myioborus castaneocapilla</i>	mariquita-de-cabeça-parda			3			R#	A			F,N
<i>Basileuterus bivittatus</i>	pula-pula-de-duas-fitas			3			R#	M			F

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula			3			R	M			F
<i>Basileuterus flaveolus</i>	canário-do-mato			3			R	M			F
<i>Phaeothlypis rivularis</i>	pula-pula-ribeirinho			1,3			R	M			F
ICTERIDAE											
<i>Psarocolius</i> sp.	japu			6							
<i>Psarocolius viridis</i>	japu-verde	MABV-RP, MABV-RO	1, 2	1,3			R	A	PA, TR	AID, AII	F
<i>Psarocolius decumanus</i>	japu	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AID, AII	F
<i>Psarocolius bifasciatus</i>	japuaçu	MABV-RO	1, 2	2,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Procacicus solitarius</i>	iraúna-de-bico-branco			3			R	B			F
<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe		2	1,2,3			R	B	PA	AID, AII	F
<i>Cacicus cela</i>	xexéu	MABV-CA, WA	1, 2, 3	2,3,6			R	B	RO, PA, TR	AII	F
<i>Icterus cayanensis</i>	inhapim		2	1			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Icterus chrysoccephalus</i>	rouxinol-do-rio-negro	MABV-RO, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Icterus nigrogularis</i>	joão-pinto-amarelo			3			R	B			F,N
<i>Icterus croconotus</i>	joão-pinto			3			R	B			F
<i>Macroagelaius imthurni</i>	iraúna-da-guiana			3			R#	A			F
<i>Gymnomystax mexicanus</i>	iratauí-grande			3			R	B			F,N
<i>Lamprosar tanagrinus</i>	iraúna-velada			2,3			R	M			F

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome em Português	Módulo	Campanha	Secundários	IUCN	CITES	Status	Sens.	Registro	AI	Habitat
<i>Chrysomus icterocephalus</i>	iratauá-pequeno			3			R	M			A
<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande	MABV-CA	1	1,2,3			R	B	PA	AID	F,N
<i>Molothrus bonariensis</i>	vira-bosta	MABV-CA	1	1,3			R	B	TR		F,N
<i>Sturnella militaris</i>	polícia-inglesa-do-norte			1,2,3			R	B			A,N
<i>Sturnella magna</i>	pedro-ceroulo		1	3			R	B	RO	AII	N
FRINGILLIDAE											
<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo			3			R	B			F,N
<i>Euphonia</i> sp.				6							
<i>Euphonia plumbea</i>	gaturamo-anão	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,2,3			R	B	RO, PA, TR	AID	F
<i>Euphonia chlorotica</i>	fim-fim			1,2,3			R	B			F
<i>Euphonia finschi</i>	gaturamo-capim	MABV-CA	1, 2	3			R#	B	PA, TR	AID, AII	F
<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro			3			R	B			F
<i>Euphonia chrysopasta</i>	gaturamo-verde			1,2,3			R	M			F
<i>Euphonia minuta</i>	gaturamo-de-barriga-branca			1,2,3			R	M			F
<i>Euphonia xanthogaster</i>	fim-fim-grande			3			R	M			F
<i>Euphonia rufiventris</i>	gaturamo-do-norte			2,3			R	M			F
<i>Euphonia cayennensis</i>	gaturamo-preto	MABV-RP, MABV-CA	1, 2	1,3			R	M	PA, TR	AII	F
<i>Chlorophonia cyanea</i>	gaturamo-bandeira			3			R	M			F

Redes de neblina

O Quadro 3.6.4.4.4-4, o Quadro 3.6.4.4.4-5 e o Quadro 3.6.4.4.4-6 apresentam o número de indivíduos, por espécie, capturados pelas redes de neblina em cada módulo e parcela de amostragem durante as duas primeiras campanhas consolidadas, bem como suas taxas de captura.

O número total de espécies registrado por este método na primeira campanha foi de 84 (~21% do total geral), onde 290 indivíduos de aves foram capturados. Na segunda campanha, foram obtidos números muito semelhantes, com 83 espécies registradas (~21% do total) e 259 indivíduos capturados. Considerando as campanhas conjuntamente, o número de espécies registradas sobe para 113 (28% do total geral). Possíveis diferenças acerca da influência da sazonalidade sobre este método serão apresentadas mais adiante, no tópico específico que apresenta as análises de ordenação, neste momento só serão feitas algumas considerações sobre os padrões gerais encontrados.

Considerando a amostragem total pelas redes de neblina, sem a diferenciação dos módulos e parcelas, as espécies mais comuns foram: *Pithys albifrons* (27 capturas); *Glyphorhynchus spirurus* (22 capturas); *Ramphocelus carbo* (21); *Pipra erythrocephala* e *Tachyphonus phoeniceus* (20 capturas cada); *Dixiphia pipra* (18 capturas); *Phaethornis superciliosus* (16 capturas); e *Mionectes oleagineus*, *Mionectes macconnelli* e *Xenopipo atronitens* (15 capturas cada). Todas estas espécies são bastante comuns nos sub-bosques das florestas localizadas ao norte do rio Amazonas e a alta frequência de capturas nas redes já era esperada.

Comparando a riqueza por módulo de amostragem somando ambas as campanhas temos o MABV-CA como o mais rico (61 spp.), seguido pelo MABV-RO (54 spp.). O módulo com menor número de espécies registrado foi o MABV-RP, com 44 espécies, mas vale salientar que este módulo apesar de ter tido esforços de amostragem comparável aos demais, foi o que mais sofreu com as fortes chuvas que caíram no local durante a primeira campanha e, apesar das redes terem sido mantidas abertas, em eventos de muita chuva, o deslocamento de aves na mata é praticamente nulo. Apesar do menor esforço utilizado nas últimas parcelas durante a segunda campanha, foi feito um adendo de 20 espécies em comparação com a primeira. Um fato importante a ser discutido mais a frente é a diferença na heterogeneidade fitofisionômica nos módulos amostrados, que aparentemente tem um papel direto sobre os parâmetros de riqueza locais.

MABV-RP

Neste módulo, as parcelas mais ricas foram MABV-RP-T1-0000 com 25 espécies; a MABV-RP-T1-1000 com 19 espécies e MABV-RP-T1-2000 com 18 espécies. As demais MABV-RP-T1-3000 e MABV-RP-T1-4000 tiveram quatro espécies registradas cada. Tais resultados possuem a influência das condições climáticas durante a primeira campanha e os problemas relacionados à segurança na segunda. Tal fato, apesar de importante, não pode ser considerado relevante, pois os dois outros métodos de amostragem foram realizados a contento e com o esforço previsto. Portanto, possíveis distorções puderam ser contornadas.

MABV-RO

Neste módulo foi observado um padrão interessante já notado desde a primeira campanha, as parcelas mais ricas foram MABV-RO-T1-2000, MABV-RO-T1-0000 e MABV-RO-T1-1000 com, respectivamente, 25, 22 e 19 espécies registradas. As duas parcelas restantes MABV-RO-T1-3000 e MABV-RO-T1-4000 tiveram registros de 14 e 12 espécies, nesta ordem, padrão que se repete quando observados também os números de indivíduos capturados, sendo menores nessas duas últimas parcelas, e principalmente na última. Fitofisionomicamente, existe uma diferença marcante entre as três primeiras e as duas últimas parcelas deste módulo, sendo estas muito distintas. A paisagem neste módulo muda drasticamente a partir do 2,7 Km da trilha principal, onde, aparentemente, há uma mudança no tipo de solo (mais arenoso), e a vegetação local é totalmente diferente, onde ao invés de uma Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas típica, como observado nas três primeiras parcelas, é observada uma floresta mais seca e de solo arenoso, onde poucas espécies arbóreas dominam, a Campinarana Florestada.

MABV-CA

Neste módulo não se verificou um padrão claro de possível compartimentalização ou alguma outra tendência pelos valores de riqueza observados. As parcelas tiveram números muito parecidos de riqueza, sendo: MABV-CA-T1-0000 (23 espécies); MABV-CA-T1-1000 (15 espécies); MABV-CA-T1-2000 (23 espécies); MABV-CA-T1-3000 (22 espécies) e MABV-CA-T1-4000 (24 espécies).

Quadro 3.6.4.4.4-4 - Número de indivíduos por espécie capturados pelas linhas de rede de neblina nas parcelas de amostragem do módulo MABV-RP, bem como suas respectivas taxas de captura e riqueza total. Dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012.

Espécie	MABV-RP-T1-0000		MABV-RP-T1-1000		MABV-RP-T1-2000		MABV-RP-T1-3000		MABV-RP-T1-4000		Total MABV-RP	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Accipiter superciliosus</i>			1	0.0151							1	0.004
<i>Bucco capensis</i>	2	0.0298			1	0.0158					3	0.011
<i>Ciphorhinus aradus</i>	1	0.0149	2	0.0302							3	0.011
<i>Corapipo gutturalis</i>			1	0.0151							1	0.004
<i>Deconychura longicauda</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Deconychura stictolaema</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Dixiphia pipra</i>	2	0.0298			3	0.0474					5	0.018
<i>Formicarius colma</i>			1	0.0151							1	0.004
<i>Galbula albirostris</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Geotrygon montana</i>			1	0.0151							1	0.004
<i>Glyphorynchus spirurus</i>	2	0.0298	4	0.0604	1	0.0158	2	0.0464			9	0.032
<i>Gymnopithys rufigula</i>	2	0.0298			4	0.0632	3	0.0697			9	0.032
<i>Heliothryx auritus</i>			1	0.0151							1	0.004
<i>Hylexetastes perrotii</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	1	0.0149	1	0.0151							2	0.007
<i>Hypocnemis cantator</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Lepidothrix serena</i>	1	0.0149	1	0.0151							2	0.007
<i>Microbates collaris</i>	3	0.0447									3	0.011
<i>Mionectes macconnelli</i>	10	0.0591	2	0.0302	2	0.0316	1	0.0232			15	0.054
<i>Momotus momota</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Myrmotherula axillaris</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	1	0.0149							1	0.0249	2	0.007
<i>Onychorhynchus coronatus</i>			1	0.0151							1	0.004
<i>Phaethornis bourcieri</i>	3	0.0447	1	0.0151							4	0.014

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-RP-T1-0000		MABV-RP-T1-1000		MABV-RP-T1-2000		MABV-RP-T1-3000		MABV-RP-T1-4000		Total MABV-RP	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Phaethornis superciliosus</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Pipra erythrocephala</i>	2	0.0298	2	0.0302	1	0.0158					5	0.018
<i>Pipra pipra</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Pipra serena</i>	2	0.0298									2	0.007
<i>Pithys albifrons</i>	2	0.0298			9	0.0142	9	0.0290			20	0.071
<i>Platyrhynchus coronatus</i>			2	0.0302							2	0.007
<i>Platyrhynchus saturatus</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Schiffornis turdina</i>			1	0.0151	1	0.0158					2	0.007
<i>Sclerurus mexicanus</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Sclerurus ruficularis</i>					1	0.0158					1	0.004
<i>Tachyphonus surinamus</i>									1	0.0249	1	0.004
<i>Thalurania furcata</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	5	0.0746	2	0.0302	1	0.0158					8	0.029
<i>Thamnophilus murinus</i>					2	0.0316					2	0.007
<i>Trogon rufus</i>									1	0.0249	1	0.004
<i>Turdus albicollis</i>	1	0.0149	1	0.0302							2	0.007
<i>Willisornis poecillinotus</i>			4	0.0604	2	0.0316			1	0.0249	7	0.025
<i>Xenops minutus</i>	1	0.0149									1	0.004
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	1	0.0149	1	0.0151							2	0.007
Total (44 spp.)	49	0.736	30	0.452	34	0.537	15	0.348	4	0.0995	132	0.471

Quadro 3.6.4.4.4-5 - Número de indivíduos capturados pelas linhas de rede de neblina nas parcelas de amostragem do módulo MABV-RO, bem como suas respectivas taxas de captura e riqueza total. Dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012.

Espécie	MABV-RO-T1-0000		MABV-RO-T1-1000		MABV-RO-T1-2000		MABV-RO-T1-3000		MABV-RO-T1-4000		Total MABV-RO	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Arremon taciturnus</i>					1	0.0153			1	0.0180	2	0.007
<i>Automolus infuscatus</i>			1	0.0158							1	0.004
<i>Automolus ochrolaemus</i>	1	0.0150			1	0.0153					2	0.007
<i>Bucco capensis</i>									1	0.0180	1	0.004
<i>Camplopterus largipennis</i>	1	0.0150									1	0.004
<i>Chloroceryle aenea</i>			1	0.0158							1	0.004
<i>Corythopsis torquatus</i>					2	0.0356	1	0.0177			3	0.011
<i>Cyanocompsa cyanooides</i>	1	0.0150									1	0.004
<i>Deconychura longicauda</i>			1	0.0158							1	0.004
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	1	0.0150	2	0.0316							3	0.011
<i>Dendrocincla merula</i>							5	0.0886	1	0.0180	6	0.022
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Dixiphia pipra</i>	2	0.0300	1	0.0158	2	0.0356	1	0.0177	1	0.0180	7	0.026
<i>Formicarius analis</i>							1	0.0177			1	0.004
<i>Galbula albirostris</i>			2	0.0316							2	0.007
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>			2	0.0316	2	0.0356	6	0.106	3	0.0540	13	0.048
<i>Gymnophithys rufigula</i>			2	0.0316	2	0.0356					4	0.015
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Hypocnemis cantator</i>			2	0.0316							2	0.007
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>	1	0.0150									1	0.004
<i>Lophotriccus galeatus</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Manacus manacus</i>	2	0.0300									2	0.007

Espécie	MABV-RO-T1-0000		MABV-RO-T1-1000		MABV-RO-T1-2000		MABV-RO-T1-3000		MABV-RO-T1-4000		Total MABV-RO	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Mionectes oleagineus</i>	2	0.0300	3	0.0474	3	0.0459					8	0.029
<i>Momotus momota</i>	1	0.0150					3	0.0532			4	0.015
<i>Myrmotherula axillaris</i>	4	0.0600			1	0.0153					5	0.018
<i>Myrmotherula guttata</i>					2	0.0356	4	0.0797			6	0.022
<i>Myrmotherula gutturalis</i>					3	0.0459					3	0.011
<i>Neopelma chrysocephalum</i>							2	0.0355			2	0.007
<i>Onychorhynchus coronatus</i>			1	0.0158			1	0.0177			2	0.007
<i>Percnostola rufifrons</i>	3	0.0450	3	0.0474							6	0.022
<i>Phaethornis bourcierii</i>	3	0.0450	1	0.0158							4	0.015
<i>Phaethornis ruber</i>	4	0.0600	1	0.0158							5	0.018
<i>Phaethornis superciliosus</i>	4	0.0600	3	0.0474	1	0.0153					8	0.029
<i>Phylidor pyrrhodes</i>	2	0.0300									2	0.007
<i>Pipra erythrocephala</i>	2	0.0300					1	0.0177			3	0.011
<i>Pithys albifrons</i>	1	0.0150			4	0.0612			2	0.0360	7	0.026
<i>Platyrrhynchus coronatus</i>			1	0.0158			1	0.0177			2	0.007
<i>Platyrrhynchus platyrhynchos</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Platyrrhynchus saturatus</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>							1	0.0177			1	0.004
<i>Rhynchocinclus olivaceus</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Schiffornis turdina</i>							1	0.0177	1	0.0180	2	0.007
<i>Sclerurus caudacutus</i>			1	0.0158							1	0.004
<i>Sporophila angolensis</i>	1	0.0150									1	0.004
<i>Tachyphonus surinamus</i>	6	0.0900	2	0.0316							8	0.029

Espécie	MABV-RO-T1-0000		MABV-RO-T1-1000		MABV-RO-T1-2000		MABV-RO-T1-3000		MABV-RO-T1-4000		Total MABV-RO	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Thalurania furcata</i>	2	0.0300			1	0.0153					3	0.011
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>					3	0.0459			1	0.0180	4	0.015
<i>Thamnomanes caesius</i>	1	0.0150			1	0.0153					2	0.007
<i>Threnetes leucurus</i>									1	0.0180	1	0.004
<i>Thryothorus coraya</i>	1	0.0150									1	0.004
<i>Turdus albicollis</i>					1	0.0153	2	0.0355	2	0.0360	5	0.018
<i>Willisornis poecilinotus</i>			1	0.0158	1	0.0153			2	0.0360	4	0.015
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>					1	0.0153					1	0.004
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>					1	0.0153			1	0.0180	2	0.007
Total (54 spp.)	46	0.690	31	0.490	39	0.596	30	0.532	17	0.306	163	0.530

Quadro 3.6.4.4.4-6 - Número de indivíduos capturados pelas linhas de rede de neblina nas parcelas de amostragem do módulo MABV-CA, bem como suas respectivas taxas de captura e riqueza total. Dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012.

Espécie	MABV-CA-T1-0000		MABV-CA-T1-1000		MABV-CA-T1-2000		MABV-CA-T1-3000		MABV-CA-T1-4000		Total MABV-CA	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Amazilia fimbriata</i>	1	0.0149			5	0.0747					6	0.018
<i>Amazilia versicolor</i>	3	0.0448			5	0.0747					8	0.024
<i>Arremon taciturnus</i>							3	0.0469			3	0.009
<i>Automolus ochrolaemus</i>							2	0.0313			2	0.006
<i>Cercomacra cinerascens</i>	1	0.0149					1	0.0156			2	0.006
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>	1	0.0149							2	0.0307	3	0.009
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	3	0.0448									3	0.009
<i>Coereba flaveola</i>			1	0.0154	1	0.0149			2	0.0307	4	0.012
<i>Colibri delphinae</i>	1	0.0149									1	0.003
<i>Cyanocopsa cyanooides</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Dacnis cayana</i>	2	0.0299									2	0.006
<i>Dixiphia pipra</i>			1	0.0154			4	0.0626	1	0.0154	6	0.018
<i>Elaenia ruficeps</i>									8	0.123	8	0.024
<i>Formicarius colma</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Formicivora grisea</i>	2	0.0299	4	0.0616	5	0.0747			3	0.460	14	0.043
<i>Galbula leucogastra</i>									2	0.0307	2	0.006
<i>Hylocharis cyaneus</i>	1	0.0149							1	0.0154	2	0.006
<i>Hypocnemis cantator</i>							4	0.0626			4	0.012
<i>Lophotriccus galeatus</i>			1	0.0154	1	0.0149			1	0.0154	3	0.009
<i>Mionectes oleagineus</i>	3	0.0448					1	0.0156	3	0.0460	7	0.021
<i>Myiobius barbatus</i>			1	0.0154							1	0.003
<i>Myrmeciza athrotorax</i>			2	0.0308							2	0.006
<i>Myrmeciza ferruginea</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Myrmoborus leucophrys</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Myrmotherula axillaris</i>	3	0.0448			1	0.0149					4	0.012

Espécie	MABV-CA-T1-0000		MABV-CA-T1-1000		MABV-CA-T1-2000		MABV-CA-T1-3000		MABV-CA-T1-4000		Total MABV-CA	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Myrmotherula cherriei</i>			2	0.0308					2	0.0307	4	0.012
<i>Myrmotherula longipennis</i>			1	0.0154							1	0.003
<i>Pachyramphus marginatus</i>									1	0.0154	1	0.003
<i>Percnostola rufifrons</i>			2	0.0308			2	0.0313			4	0.012
<i>Phaethornis rupurumii</i>					1	0.0149	1	0.0156	3	0.0460	5	0.015
<i>Phaethornis superciliosus</i>	4	0.0598			1	0.0149	1	0.0156	1	0.0154	7	0.021
<i>Picumns exilis</i>					1	0.0149					1	0.003
<i>Pipra erythrocephala</i>			1	0.0154	1	0.0149	2	0.0313	9	0.138	13	0.040
<i>Pitangus sulphuratus</i>			1	0.0154							1	0.003
<i>Poecilatriccus sylvia</i>	5	0.0747									5	0.015
<i>Polytmus theresiae</i>	4	0.0598			3	0.0448			1	0.0154	8	0.024
<i>Ramphocelus carbo</i>	15	0.224			6	0.0897					21	0.064
<i>Saltator maximus</i>	3	0.0448			2	0.0299	1	0.0156			6	0.018
<i>Schiffornis turdina</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Sporophila angolensis</i>	10	0.149									10	0.030
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>					1	0.0149					1	0.003
<i>Synallaxis rutilans</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Tachyphonus phoeniceus</i>			2	0.0308					2	0.0370	4	0.012
<i>Tachyphonus phoenicius</i>	1	0.0149	5	0.0769	3	0.0448			7	0.107	16	0.049
<i>Terenotriccus erythrurus</i>					1	0.0149					1	0.003
<i>Thalurania furcata</i>					1	0.0149			1	0.0154	2	0.006
<i>Thamnophilus murinus</i>							2	0.0313			2	0.006
<i>Thraupis palmarum</i>	5	0.0747									5	0.015
<i>Thryothorus coraya</i>	3	0.0448									3	0.009
<i>Thryothorus leucotis</i>					1	0.0149			1	0.0154	2	0.006
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	2	0.0299			1	0.0149			4	0.0614	7	0.021
<i>Trogon viridis</i>									1	0.0154	1	0.003

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-CA-T1-0000		MABV-CA-T1-1000		MABV-CA-T1-2000		MABV-CA-T1-3000		MABV-CA-T1-4000		Total MABV-CA	
	capturas	Tx Cap.	capturas	Tx Cap.								
<i>Turdus albicollis</i>									1	0.0154	1	0.003
<i>Turdus leucomelas</i>			1	0.0154	2	0.0299			2	0.0370	5	0.015
<i>Turdus nudigenis</i>	1	0.0149									1	0.003
<i>Tyrannus melancholicus</i>					1	0.0149					1	0.003
<i>Willisornis poecilinotus</i>			1	0.0154			1	0.0156			2	0.006
<i>Xenopipo atronitens</i>			5	0.0769			1	0.0156	9	0.138	15	0.046
<i>Xenops rutilans</i>							1	0.0156			1	0.003
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>					1	0.0149					1	0.003
<i>Xiphorhynchus picus</i>	1	0.0149			1	0.0149	1	0.0156			3	0.009
Total (61 spp.)	75	1.121	31	0.477	46	0.687	34	0.532	68	1.044	254	0.775

Pontos de Amostragem

O Quadro 3.6.4.4.4-7, o Quadro 3.6.4.4.4-8 e o Quadro 3.6.4.4.4-9 mostram as espécies registradas nos pontos efetuados em cada módulo e respectivas parcelas (dados consolidados), bem como seus índices pontuais de abundância (IPA) registrados durante as duas primeiras campanhas.

O número total de espécies registradas por este método foi de 265 (66% do total) e o total de contatos foi de 2.436. Aqui, vale salientar que não se deve considerar o número de contatos como o de indivíduos registrados, já que, apesar de todo cuidado tomado para não se contar o mesmo indivíduo, durante a mesma amostragem ou pontos adjacentes, entre dias ou campanhas distintos, a recontagem pode vir a acontecer (por exemplo, de espécies altamente territorialistas que mantêm seu território constante ao longo do tempo).

Assim como para a amostragem com redes de neblina, o módulo que registrou maior riqueza nas amostragens por pontos foi o MABV-CA (170 espécies), seguido por MABV-RO (132 espécies) e, finalmente, por MABV-RP com 125 espécies. O motivo de tal padrão pode ser inferido pelas características intrínsecas de cada comunidade de aves que são bastante diferentes. Em ambos os módulos predominantemente florestais (e os com menores valores de riqueza), a grande maioria dos registros efetuados foi de cunho auditivo, pois nas matas relativamente mais fechadas, o observador depende muito mais das manifestações vocais da avifauna, do que quaisquer outras. Diferentemente destes, o MABV-CA é composto de fitofisionomias mais abertas, o que facilita também a visualização de muitas aves, além dos registros vocais, também bastante comuns. Nas épocas em que foram realizadas as amostragens, representativas dos períodos seco e chuvoso, a atividade vocal das aves não é muito favorável, já que o pico dessa atividade, de modo geral, se dá no período compreendido entre as estações seca e chuvosa (de outubro a dezembro), o que pode também ter contribuído para os resultados encontrados. Também no módulo MABV-CA existe uma maior diversidade de fisionomias vegetacionais, o que pode aumentar a riqueza específica devido à já mencionada alta especificidade de muitas espécies de aves a determinados habitats.

Considerando o total dos pontos efetuados nas quinze unidades amostrais durante ambas as campanhas, as aves mais abundantes foram: *Lipaugus vociferans* (66 contatos), *Ramphocelus carbo* (64 contatos), *Ramphastos tucanus* e *Touit purpuratus* (56 contatos cada), *Brotogeris cryoptera* (52 contatos), *Herpsilochmus dorsimaculatus* (45 contatos), *Cyanocorax cayanus* (42 contatos), *Ara ararauna* (38 contatos), *Cercomacra laeta* (34 contatos) e *Trogon viridis* (31

contatos). Desta assembleia, verifica-se que algumas delas ou são aves de hábitos gregários (*e.g.* psitacídeos) que, quando detectadas, muitas vezes são encontradas em bandos com muitos indivíduos ou possuem alta detectabilidade devido as vocalizações conspícuas e/ou com amplitude de volume bastante alto (*e.g.* *Lipaugus vociferans*, *Ramphastos tucanus*). Surpreende que uma das espécies com maior número de contatos seja *Touit purpuratus*, um periquito de um gênero considerado raro, mesmo nas Matas Amazonicas. Muito provavelmente são espécies subamostradas, pois seus hábitos são muito discretos, o que aliado ao tamanho pequeno do animal faz com que a espécie passe despercebida para a maioria dos observadores.

MABV-RP

Neste módulo, a parcela com maior riqueza foi MABV-RP-T1-0000 com 60 espécies seguida pela MABV-RP-T1-2000 (59 espécies), MABV-RP-T1-1000 (49 espécies). As parcelas, MABV-RP-T1-3000 (41 espécies) e MABV-RP-T1-4000 com 37 espécies foram as com riqueza mais baixa. Muito provavelmente a riqueza mais alta da parcela presente no início da trilha principal deve-se à grande proximidade com a borda da mata, propiciando o aparecimento de espécies mais generalistas que podem ocupar áreas de transição. As demais parcelas são mais homogêneas, possuindo características muito parecidas, mas aparentemente existe uma tendência à diminuição da riqueza à medida que se desloca mais para o interior da mata fechada.

MABV-RO

Neste módulo repetiu-se o padrão encontrado na primeira campanha, onde todos os valores de riqueza foram muito semelhantes (**Quadro 3.6.4.4.4-8**), com exceção da última parcela que obteve um número bem menor do que as demais (36 espécies). Esses resultados diferem daqueles observados para as redes-de-neblina.

MABV-CA

Neste módulo, as três primeiras parcelas (MABV-CA-T1-2000, MABV-CA-T1-0000 e MABV-CA-T1-1000) tiveram valores de riqueza muito semelhantes (90, 87 e 72, respectivamente) e maiores do que as duas restantes (MABV-T1-3000 com 68 e MABV-CA-4000 com 59 espécies). Tal padrão poderia estar relacionado ao tipo vegetacional encontrado nas últimas parcelas, que são ambientes relativamente mais florestados que podem excluir espécies mais generalistas e/ou características de áreas mais abertas.

Quadro 3.6.4.4.4-7 - Espécies registradas por pontos de amostragem e seus respectivos Índices Pontuais de Abundância (IPAs) em cada parcela do módulo MABV-RP. Dados consolidados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012.

DADOS CONSOLIDADOS						
Espécie	MABV-RP-T1-0000	MABV-RP-T1-1000	MABV-RP-T1-2000	MABV-RP-T1-3000	MABV-RP-T1-4000	Total MABV-RP
<i>Amazona autumnalis</i>	0.015	0.037	0.027			0.017
<i>Amazona farinosa</i>					0.019	0.003
<i>Ara ararauna</i>		0.018	0.013			0.007
<i>Ara chloroptera</i>				0.020		0.003
<i>Ara macao</i>		0.018				0.003
<i>Ara sp.</i>			0.013			0.003
<i>Attila spadiceus</i>		0.009				0.002
<i>Automolus infuscatus</i>			0.013			0.003
<i>Automolus ochrolaemus</i>	0.007					0.002
<i>Brotogeris chrysoptera</i>			0.027			0.007
<i>Campephilus rubricollis</i>	0.007		0.013			0.005
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>					0.009	0.002
<i>Capito niger</i>	0.015	0.018	0.007			0.008
<i>Caryothraustes canadensis</i>	0.015		0.040		0.056	0.023
<i>Cathartes aura</i>	0.007					0.002
<i>Celeus torquatus</i>					0.009	0.002
<i>Celeus undatus</i>			0.007		0.009	0.003
<i>Cercomacra cinerascens</i>				0.010	0.019	0.005
<i>Cercomacra tyrannina</i>	0.066					0.015
<i>Chaetura brachyura</i>				0.020		0.003
<i>Chaetura spinicauda</i>	0.029					0.007
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	0.015	0.009				0.005
<i>Cimbilaimus lineatus</i>	0.007	0.009	0.007	0.010		0.007
<i>Coereba flaveola</i>	0.007					0.002

Coordenador:

Técnico:

DADOS CONSOLIDADOS						
Espécie	MABV-RP-T1-0000	MABV-RP-T1-1000	MABV-RP-T1-2000	MABV-RP-T1-3000	MABV-RP-T1-4000	Total MABV-RP
<i>Conopias parvus</i>	0.007	0.018		0.020		0.008
<i>Corythopsis torquatus</i>		0.037		0.010		0.008
<i>Crypturellus variegatus</i>		0.018		0.020		0.007
<i>Cyanocompsa cyanooides</i>	0.007					0.002
<i>Dacnis cayana</i>			0.007			0.002
<i>Dacnis lineata</i>			0.007			0.002
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	0.007				0.019	0.005
<i>Dendrocincla merula</i>	0.007		0.020		0.019	0.010
<i>Dendrocolaptes certhia</i>				0.020		0.003
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>	0.029		0.020			0.012
<i>Deropterus accipitrinus</i>					0.037	0.007
<i>Dixiphia pipra</i>	0.007					0.002
<i>Empidonomus varius</i>				0.010	0.019	0.005
<i>Euphonia cayennensis</i>				0.020		0.003
<i>Formicarius analis</i>		0.018	0.020	0.020	0.009	0.013
<i>Formicarius colma</i>			0.007			0.002
<i>Galbula albirostris</i>	0.007	0.009	0.007			0.005
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>		0.009	0.013			0.005
<i>Hemitriccus minimus</i>	0.007	0.009	0.020	0.010	0.009	0.012
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>	0.007		0.020	0.020		0.010
<i>Hylophilus muscicapinus</i>				0.010		0.002
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	0.022					0.005
<i>Hylophilus thoracicus</i>	0.015	0.018		0.020		0.010
<i>Hypocnemis cantator</i>			0.007		0.019	0.005
<i>Ibycter americanus</i>		0.037	0.013			0.010
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	0.007					0.002
<i>Lepidothrix serena</i>	0.007	0.101	0.101	0.122	0.056	0.075
<i>Lipaugus vociferans</i>	0.007					0.002

DADOS CONSOLIDADOS						
Espécie	MABV-RP-T1-0000	MABV-RP-T1-1000	MABV-RP-T1-2000	MABV-RP-T1-3000	MABV-RP-T1-4000	Total MABV-RP
<i>Lophotriccus galeatus</i>		0.009				0.002
<i>Lophotriccus vitiosus</i>			0.007	0.020		0.005
<i>Micrastur gilvicollis</i>	0.007	0.009	0.007			0.005
<i>Microbates collaris</i>	0.007	0.009				0.003
<i>Mionectes oleagineus</i>	0.007					0.002
<i>Mitu tomentosum</i>		0.009				0.002
<i>Momotus momota</i>	0.007					0.002
<i>Monasa nigrifrons</i>		0.018			0.009	0.005
<i>Myiopagis caniceps</i>		0.009	0.007	0.031	0.028	0.013
<i>Myiopagis gaimardii</i>	0.073					0.017
<i>Myrmeciza athrotorax</i>	0.015			0.020	0.028	0.012
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	0.022	0.018				0.008
<i>Myrmothera campanisona</i>			0.013			0.003
<i>Myrmotherula axillaris</i>		0.009	0.027			0.008
<i>Myrmotherula brachyura</i>			0.020			0.005
<i>Myrmotherula longipennis</i>			0.007			0.002
<i>Myrmotherula menetriesii</i>				0.061		0.010
<i>Neomorphus rufipennis</i>	0.015	0.009	0.013		0.056	0.018
<i>Odontophorus gujanensis</i>		0.018	0.013	0.031	0.046	0.020
<i>Patagioenas plumbea</i>	0.007	0.009			0.009	0.005
<i>Patagioenas subvinacea</i>	0.044	0.018	0.027			0.020
<i>Penelope marail</i>	0.015					0.003
<i>Percnostola rufifrons</i>		0.009				0.002
<i>Phaethornis ruber</i>			0.007			0.002
<i>Phoenicircus carnifex</i>			0.027			0.007
<i>Phylidor erythrocercum</i>					0.028	0.005
<i>Phythis albifrons</i>		0.009				0.002
<i>Piaya melanogaster</i>		0.009		0.020		0.005

Coordenador:

Técnico:

DADOS CONSOLIDADOS						
Espécie	MABV-RP-T1-0000	MABV-RP-T1-1000	MABV-RP-T1-2000	MABV-RP-T1-3000	MABV-RP-T1-4000	Total MABV-RP
<i>Piculus chrysochloros</i>				0.031		0.005
<i>Piculus flavigula</i>			0.013	0.010		0.005
<i>Pionopsitta caica</i>	0.058	0.073	0.013	0.010		0.032
<i>Pionus fuscus</i>		0.018				0.003
<i>Pionus menstruus</i>	0.015					0.003
<i>Pionus sp.</i>	0.007		0.007		0.028	0.008
<i>Pipra erythrocephala</i>		0.037				0.007
<i>Piprites chloris</i>			0.007			0.002
<i>Pithys albifrons</i>	0.007		0.007			0.003
<i>Platyrhynchus platyrhynchus</i>			0.027		0.083	0.022
<i>Psarocolius viridis</i>			0.040			0.010
<i>Psophia crepitans</i>		0.009			0.037	0.008
<i>Pteroglossus viridis</i>	0.029	0.037	0.040	0.122	0.037	0.050
<i>Querula purpurata</i>		0.018	0.013	0.020	0.028	0.015
<i>Ramphastos tucanus</i>	0.022			0.010	0.019	0.010
<i>Ramphastos vittelinus</i>	0.015					0.003
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	0.022	0.009	0.007	0.010		0.010
<i>Ramphocelus carbo</i>	0.007					0.002
<i>Rhytipterna simplex</i>			0.007	0.020	0.037	0.012
<i>Saltator maximus</i>				0.010		0.002
<i>Selenidera piperivora</i>	0.015					0.003
<i>Sittasomus griseicapillus</i>		0.028	0.013			0.008
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>		0.055	0.027			0.017
<i>Syristes sibilator</i>			0.007		0.009	0.003
<i>Tachyphonus surinamus</i>	0.015					0.003
<i>Tangara chilensis</i>	0.007		0.013	0.041	0.019	0.015
<i>Terenura spodioptila</i>	0.044	0.037	0.013			0.020
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	0.015					0.003

DADOS CONSOLIDADOS						
Espécie	MABV-RP-T1-0000	MABV-RP-T1-1000	MABV-RP-T1-2000	MABV-RP-T1-3000	MABV-RP-T1-4000	Total MABV-RP
<i>Thamnomanes caesius</i>	0.044					0.010
<i>Thamnophilus murinus</i>	0.007					0.002
<i>Thraupis episcopus</i>	0.036	0.009	0.013	0.020	0.037	0.023
<i>Thryothorus coraya</i>	0.015					0.003
<i>Tityra cayana</i>			0.027			0.007
<i>Tolmomyias assimilis</i>		0.009		0.020	0.074	0.018
<i>Tolmomyias poliocephalum</i>					0.009	0.002
<i>Touit purpuratus</i>	0.015		0.020	0.010	0.019	0.013
<i>Trogon melanurus</i>		0.018		0.010		0.005
<i>Trogon violaceus</i>	0.015	0.028	0.007	0.020	0.028	0.018
<i>Trogon viridis</i>	0.007	0.009	0.013		0.009	0.008
<i>Turdus albicollis</i>			0.007	0.031		0.007
<i>Tyranneutes virescens</i>	0.007	0.018	0.027	0.020		0.015
<i>Tyrannulus elatus</i>			0.027	0.020		0.010
<i>Vireolanius leucotis</i>	0.007					0.002
<i>Xipholaena punicea</i>	0.015	0.037	0.027			0.017
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>					0.019	0.003
<i>Zimmerius gracilipes</i>		0.018	0.013			0.007
Total (125 spp.)	60 spp.	49 spp.	59 spp.	41 spp.	37 spp.	125spp.

Quadro 3.6.4.4.4-8 - Espécies registradas por pontos de amostragem e seus respectivos Índices Pontuais de Abundância (IPAs) em cada parcela do módulo MABV-RO. Dados consolidados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012.

Espécie	MABV-RO-T1-0000	MABV-RO-T1-1000	MABV-RO-T1-2000	MABV-RO-T1-3000	MABV-RO-T1-4000	Total MABV-RO
<i>Amaurolimnas concolor</i>		0.023				0.004
<i>Amazona amazonica</i>	0.028					0.007
<i>Amazona farinosa</i>	0.011	0.016	0.028			0.012
<i>Amazona ochrocephala</i>	0.006					0.001
<i>Ara ararauna</i>	0.068	0.031	0.014	0.016	0.039	0.036
<i>Ara macao</i>		0.016				0.003
<i>Ara manilata</i>	0.040					0.010
<i>Arremon taciturnus</i>					0.010	0.001
<i>Attila spadiceus</i>	0.006	0.008				0.003
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	0.023	0.047	0.184			0.053
<i>Cacicus haemorrous</i>		0.016			0.069	0.013
<i>Campephilus melanoleucus</i>	0.023		0.014			0.009
<i>Campephilus rubricollis</i>			0.007		0.049	0.009
<i>Capito niger</i>					0.020	0.003
<i>Celeus flavus</i>			0.007			0.001
<i>Celeus undatus</i>		0.023				0.004
<i>Cercomacra cinerascens</i>	0.006	0.016	0.028	0.016		0.013
<i>Cercomacra laeta</i>	0.023	0.016				0.009
<i>Claravis pretiosa</i>	0.011					0.003
<i>Coereba flaveola</i>			0.007			0.001
<i>Conopias parvus</i>			0.014	0.016		0.006
<i>Corythopis torquatus</i>				0.008		0.001
<i>Crypturellus cinereus</i>	0.028					0.007
<i>Crypturellus variegatus</i>		0.023	0.007	0.008		0.007
<i>Cyanerpes caeruleus</i>		0.016	0.007			0.004
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	0.011		0.007			0.004
<i>Deconychura longicauda</i>					0.020	0.003

Espécie	MABV-RO-T1-0000	MABV-RO-T1-1000	MABV-RO-T1-2000	MABV-RO-T1-3000	MABV-RO-T1-4000	Total MABV-RO
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>			0.007			0.001
<i>Dendrocincla merula</i>				0.016		0.003
<i>Deropterus accipitrinus</i>		0.016	0.014			0.006
<i>Dixiphia pipra</i>	0.057	0.008		0.016	0.010	0.021
<i>Euphonia cayennensis</i>			0.007			0.001
<i>Formicarius analis</i>	0.011			0.008		0.004
<i>Formicarius colma</i>	0.011					0.003
<i>Galbula albirostris</i>				0.016		0.003
<i>Galbula dea</i>			0.007			0.001
<i>Geranospiza caerulescens</i>	0.006					0.001
<i>Glaucidium hardyi</i>			0.007	0.016		0.004
<i>Glaucis hirsutus</i>		0.008		0.016		0.004
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>		0.016		0.047	0.020	0.015
<i>Heliothryx auritus</i>		0.008				0.001
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>			0.007			0.001
<i>Hylophilus muscicapinus</i>	0.006	0.016	0.007		0.039	0.012
<i>Hylophilus thoracicus</i>	0.006	0.023	0.021	0.008		0.012
<i>Hypocnemis cantator</i>	0.023	0.016	0.007			0.010
<i>Hypocnemoides melanopogon</i>		0.016				0.003
<i>Ibycter americanus</i>	0.011				0.029	0.007
<i>Icterus chryscephalus</i>					0.020	0.003
<i>Lanio fulvus</i>				0.023		0.004
<i>Lathrotriccus euleri</i>	0.006					0.001
<i>Leptotila rufaxila</i>	0.006					0.001
<i>Leucopternis melanops</i>	0.011					0.003
<i>Lipaugus vociferans</i>	0.045	0.016	0.035		0.059	0.031
<i>Lophotriccus galeatus</i>	0.028					0.007
<i>Lophotriccus vitiensis</i>	0.011	0.031		0.023		0.013
<i>Micrastur gilvicollis</i>				0.008		0.001

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-RO-T1-0000	MABV-RO-T1-1000	MABV-RO-T1-2000	MABV-RO-T1-3000	MABV-RO-T1-4000	Total MABV-RO
<i>Micrastur ruficollis</i>		0.008				0.001
<i>Microbates collaris</i>		0.008				0.001
<i>Mionectes oleagineus</i>	0.006			0.016		0.004
<i>Momotus momota</i>	0.023	0.016	0.007	0.023		0.015
<i>Monasa atra</i>	0.006	0.031		0.031		0.013
<i>Myiarchus tuberculifer</i>		0.008				0.001
<i>Myiopagis caniceps</i>			0.014			0.003
<i>Myiopagis gaimardii</i>		0.008	0.007	0.016		0.006
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	0.011			0.008		0.004
<i>Myrmothera campanisona</i>	0.006	0.023	0.007			0.007
<i>Myrmotherula axillaris</i>	0.023		0.014			0.009
<i>Myrmotherula brachyura</i>		0.023	0.014			0.007
<i>Myrmotherula guttata</i>			0.021	0.016	0.020	0.010
<i>Myrmotherula gutturalis</i>					0.020	0.003
<i>Myrmotherula longipennis</i>				0.031		0.006
<i>Neopelma chrysocephalum</i>				0.047		0.009
<i>Onychorhynchus coronatus</i>	0.011			0.008		0.004
<i>Pachyramphus polychopterus</i>			0.007			0.001
<i>Patagioenas plumbea</i>	0.006		0.014	0.008	0.039	0.012
<i>Patagioenas speciosa</i>					0.020	0.003
<i>Patagioenas subvinacea</i>		0.008	0.035			0.009
<i>Penelope marail</i>	0.006					0.001
<i>Penelope sp.</i>			0.014			0.003
<i>Pernostola rufifrons</i>	0.011	0.016	0.014			0.009
<i>Phyllidor pyrrhodes</i>	0.011					0.003
<i>Piaya cayana</i>			0.007			0.001
<i>Piculus flavigula</i>		0.008			0.029	0.006
<i>Pionites melanocephalus</i>					0.098	0.015
<i>Pionus menstruus</i>	0.045					0.012

Espécie	MABV-RO-T1-0000	MABV-RO-T1-1000	MABV-RO-T1-2000	MABV-RO-T1-3000	MABV-RO-T1-4000	Total MABV-RO
<i>Pipra erythrocephala</i>		0.031	0.014			0.009
<i>Pipra filicauda</i>			0.007			0.001
<i>Pipra sp.</i>				0.008		0.001
<i>Piprites chloris</i>		0.023	0.014			0.007
<i>Pithys albifrons</i>					0.020	0.003
<i>Platyrhynchus coronatus</i>				0.008		0.001
<i>Psarocolius bifasciatus</i>			0.014	0.016	0.039	0.012
<i>Psarocolius decumanus</i>	0.017					0.004
<i>Psarocolius viridis</i>	0.006	0.016		0.047	0.010	0.015
<i>Pteroglossus aracari</i>	0.045		0.021			0.016
<i>Pteroglossus viridis</i>	0.023		0.035			0.013
<i>Pyrilia caica</i>				0.031		0.006
<i>Querula purpurata</i>			0.014			0.003
<i>Ramphastos tucanus</i>	0.063	0.031		0.016	0.059	0.034
<i>Ramphastos vittelinus</i>	0.028		0.007	0.016		0.012
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	0.006	0.039	0.021	0.031	0.020	0.022
<i>Ramphocelus carbo</i>	0.034					0.009
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>				0.031	0.020	0.009
<i>Rhytipterna simplex</i>		0.008				0.001
<i>Sarcoramphus papa</i>			0.007			0.001
<i>Schiffornis major</i>					0.020	0.003
<i>Schiffornis turdina</i>					0.010	0.001
<i>Sittasomus griseicapillus</i>			0.007			0.001
<i>Spizaetus ornatus</i>				0.031		0.006
<i>Synallaxis rutilans</i>		0.016				0.003
<i>Syristes sibilator</i>	0.006					0.001
<i>Tangara mexicana</i>			0.021			0.004
<i>Terenura spodioptila</i>				0.031	0.010	0.007
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>				0.016	0.010	0.004

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-RO-T1-0000	MABV-RO-T1-1000	MABV-RO-T1-2000	MABV-RO-T1-3000	MABV-RO-T1-4000	Total MABV-RO
<i>Thamnomanes caesius</i>		0.016		0.063	0.039	0.021
<i>Thamnophilus amazonicus</i>				0.039		0.007
<i>Thamnophilus murinus</i>	0.011	0.039				0.010
<i>Threnetes leucurus</i>					0.010	0.001
<i>Thryothorus coraya</i>	0.057					0.015
<i>Todirostrum maculatum</i>			0.007			0.001
<i>Tolmomyias assimilis</i>	0.011	0.008	0.007	0.016	0.020	0.012
<i>Topaza pella</i>		0.008				0.001
<i>Touit purpuratus</i>		0.094	0.071	0.031		0.039
<i>Trogon melanurus</i>		0.008	0.021	0.016		0.009
<i>Trogon viridis</i>	0.006	0.039	0.028	0.016	0.020	0.021
<i>Turdus albicollis</i>		0.008	0.007	0.016	0.039	0.012
<i>Tyranneutes virescens</i>				0.008		0.001
<i>Tyrannulus elatus</i>		0.016	0.014	0.039		0.013
<i>Vireolanius leucotis</i>		0.008	0.014	0.016	0.020	0.010
<i>Xenops mulleri</i>					0.010	0.001
<i>Xipholaena punicea</i>			0.021			0.004
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>		0.016			0.020	0.006
Total (133 spp.)	52 spp.	52 spp.	56 spp.	48 spp.	36 spp.	133 spp.

Quadro 3.6.4.4.4-9 - Espécies registradas por pontos de amostragem e seus respectivos Índices Pontuais de Abundância (IPAs) em cada parcela do módulo MABV-CA. Dados consolidados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012.

Espécie	MABV-CA-T1-0000	MABV-CA-T1-1000	MABV-CA-T1-2000	MABV-CA-T1-3000	MABV-CA-T1-4000	Total MABV-CA
<i>Aburria cumanensis</i>		0.009				0.002
<i>Amazilia versicolor</i>	0.007					0.002
<i>Amazona amazonica</i>	0.036	0.009		0.010		0.013
<i>Amazona autumnalis</i>		0.009				0.002
<i>Amazona ochrocephala</i>	0.040	0.027	0.008		0.011	0.019
<i>Ara ararauna</i>		0.004	0.033		0.005	0.009
<i>Ara chloroptera</i>	0.010	0.013				0.005
<i>Ara manilata</i>	0.056	0.027				0.020
<i>Aramides cajanea</i>			0.004			0.001
<i>Aratinga pertinax</i>	0.026		0.008	0.049		0.017
<i>Arremon taciturnus</i>			0.004	0.010	0.021	0.006
<i>Attila spadiceus</i>		0.004		0.005	0.026	0.006
<i>Automolus infuscatus</i>	0.003					0.001
<i>Automolus ochrolaemus</i>			0.013	0.010	0.011	0.006
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	0.007		0.042			0.010
<i>Cacicus cela</i>				0.039	0.005	0.008
<i>Campephilus melanoleucus</i>				0.005		0.001
<i>Camptostoma obsoletum</i>	0.003	0.004	0.008			0.003
<i>Cathartes aura</i>		0.004	0.008	0.015		0.005
<i>Cathartes melambrotus</i>			0.008			0.002
<i>Celeus elegans</i>	0.007		0.008			0.003
<i>Celeus flavus</i>			0.008			0.002
<i>Celeus torquatus</i>	0.003					0.001
<i>Cercomacra cinerascens</i>			0.021	0.005		0.005
<i>Cercomacra laeta</i>	0.020	0.027	0.017	0.029	0.032	0.024
<i>Chaetura meridionalis</i>	0.007					0.002
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>		0.004		0.010		0.003

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-CA-T1-0000	MABV-CA-T1-1000	MABV-CA-T1-2000	MABV-CA-T1-3000	MABV-CA-T1-4000	Total MABV-CA
<i>Chordeiles pusillus</i>	0.020					0.005
<i>Chrysolampis mosquitus</i>	0.003		0.004			0.002
<i>Claravis pretiosa</i>	0.003				0.011	0.003
<i>Coereba flaveola</i>	0.007	0.004	0.004		0.016	0.006
<i>Columbina passerina</i>	0.007		0.025	0.019		0.010
<i>Conopias parvus</i>	0.007				0.021	0.005
<i>Coragyps atratus</i>		0.018				0.003
<i>Corythopsis torquatus</i>					0.005	0.001
<i>Cotinga cayana</i>		0.004				0.001
<i>Crotophaga ani</i>	0.020		0.025			0.010
<i>Crypturellus cinereus</i>	0.020	0.013	0.004		0.011	0.010
<i>Crypturellus erythrops</i>			0.004	0.010		0.003
<i>Crypturellus soui</i>	0.003					0.001
<i>Cyanocompsa cyanoides</i>		0.004				0.001
<i>Cyanocorax cayanus</i>	0.013	0.045		0.019	0.127	0.036
<i>Cyclarhis gujanensis</i>		0.004		0.010		0.003
<i>Dacnis cayana</i>	0.007		0.017			0.005
<i>Daptrius ater</i>			0.004			0.001
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	0.003					0.001
<i>Dixiphia pipra</i>			0.025	0.019		0.009
<i>Dryocopus lineatus</i>	0.003	0.013	0.004		0.011	0.006
<i>Elaenia cristata</i>					0.005	0.001
<i>Elaenia ruficeps</i>					0.032	0.005
<i>Empidonomus varius</i>			0.004	0.005		0.002
<i>Euphonia cayennensis</i>				0.005		0.001
<i>Euphonia finschi</i>		0.027	0.017	0.029		0.014
<i>Euphonia plumbea</i>		0.013				0.003
<i>Formicarius colma</i>			0.008	0.005		0.003
<i>Formicivora grisea</i>	0.026	0.013	0.025	0.024		0.019

Espécie	MABV-CA-T1-0000	MABV-CA-T1-1000	MABV-CA-T1-2000	MABV-CA-T1-3000	MABV-CA-T1-4000	Total MABV-CA
<i>Furnarius leucopus</i>					0.011	0.002
<i>Galbula galbula</i>		0.018	0.008			0.005
<i>Galbula leucogastra</i>	0.007	0.009	0.004		0.011	0.006
<i>Geranoospiza caerulescens</i>	0.003	0.004				0.002
<i>Granatellus pelzelni</i>			0.004			0.001
<i>Heliomaster longirostris</i>			0.004			0.001
<i>Heliophryx auritus</i>			0.004			0.001
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>	0.020	0.031	0.046	0.034	0.032	0.032
<i>Hylocharis cyaneus</i>			0.013			0.003
<i>Hylocharis sapphirina</i>	0.010		0.004	0.005		0.004
<i>Hylophilus muscicapinus</i>					0.021	0.003
<i>Hylophilus thoracicus</i>	0.013		0.013			0.006
<i>Hypocnemis cantator</i>				0.019		0.003
<i>Ibycter americanus</i>	0.007					0.002
<i>Icterus cayanensis</i>			0.013			0.003
<i>Icterus chryscephalus</i>	0.017		0.008			0.006
<i>Ictinia plumbea</i>					0.011	0.002
<i>Laterallus viridis</i>			0.017	0.010	0.005	0.006
<i>Legatus leucophaius</i>		0.009		0.010	0.011	0.005
<i>Leptotila rufaxila</i>	0.003			0.005	0.011	0.003
<i>Leptotila verreauxi</i>	0.007		0.004			0.003
<i>Lophotriccus galeatus</i>	0.013	0.009	0.004	0.010	0.016	0.010
<i>Manacus manacus</i>					0.005	0.001
<i>Megarhynchus pitangua</i>		0.004				0.001
<i>Micrastur gilvicollis</i>			0.004			0.001
<i>Micrastur mirandollei</i>		0.009				0.002
<i>Micrastur ruficollis</i>			0.004			0.001
<i>Mionectes oleagineus</i>		0.004	0.004		0.011	0.003
<i>Mitu tomentosum</i>	0.007		0.008	0.005		0.004

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-CA-T1-0000	MABV-CA-T1-1000	MABV-CA-T1-2000	MABV-CA-T1-3000	MABV-CA-T1-4000	Total MABV-CA
<i>Molothrus oryzivorus</i>	0.013					0.003
<i>Monasa atra</i>		0.009		0.010		0.003
<i>Myiopagis gaimardii</i>	0.003	0.018			0.032	0.009
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	0.007		0.004		0.011	0.004
<i>Myrmeciza athrotorax</i>	0.007	0.009	0.004			0.004
<i>Myrmeciza ferruginea</i>				0.044		0.008
<i>Myrmoborus leucophrys</i>	0.003	0.013	0.008	0.005	0.011	0.008
<i>Myrmothera campanisona</i>				0.019	0.021	0.007
<i>Myrmotherula axillaris</i>			0.004	0.034		0.007
<i>Myrmotherula brachyura</i>			0.017	0.024	0.026	0.012
<i>Myrmotherula cherriei</i>	0.007					0.002
<i>Ornithion inerme</i>	0.007		0.008	0.010	0.011	0.007
<i>Ortalis motmot</i>	0.007	0.018	0.004			0.006
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	0.007	0.009	0.004	0.010	0.021	0.009
<i>Patagioenas cayannensis</i>				0.005		0.001
<i>Patagioenas speciosa</i>	0.003	0.022	0.013	0.015		0.010
<i>Percnostola rufifrons</i>	0.013		0.021	0.005		0.009
<i>Phaethornis ruber</i>			0.004			0.001
<i>Phaethornis rupurumii</i>					0.011	0.002
<i>Phaethornis superciliosus</i>	0.003					0.001
<i>Piaya cayana</i>				0.005		0.001
<i>Piaya melanogaster</i>				0.005		0.001
<i>Pionus fuscus</i>				0.019		0.003
<i>Pionus menstruus</i>	0.007					0.002
<i>Pitangus sulphuratus</i>	0.017	0.018		0.005	0.026	0.013
<i>Poecilatriccus sylvia</i>	0.003		0.004			0.002
<i>Polytmus theresiae</i>			0.004		0.037	0.007
<i>Psarocolius decumanus</i>	0.020	0.049	0.008	0.005		0.017
<i>Querula purpurata</i>		0.018	0.013			0.006

Espécie	MABV-CA-T1-0000	MABV-CA-T1-1000	MABV-CA-T1-2000	MABV-CA-T1-3000	MABV-CA-T1-4000	Total MABV-CA
<i>Ramphastos tucanus</i>		0.009			0.005	0.003
<i>Ramphastos vittelinus</i>	0.003	0.009	0.017	0.010		0.008
<i>Ramphocaenus melanurus</i>		0.009	0.013	0.005	0.011	0.007
<i>Ramphocelus carbo</i>	0.089	0.036	0.063	0.019	0.011	0.048
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>		0.004				0.001
<i>Rupornis magnirostris</i>	0.007	0.013				0.004
<i>Sakesphorus canadensis</i>	0.013	0.022	0.008	0.010	0.026	0.016
<i>Saltator grossus</i>	0.010	0.013	0.017			0.009
<i>Saltator maximus</i>	0.023	0.009	0.008	0.005		0.010
<i>Sarcoramphus papa</i>	0.007				0.016	0.004
<i>Sporophila angolensis</i>	0.026	0.013	0.038	0.015	0.011	0.022
<i>Synallaxis rutilans</i>				0.010	0.005	0.003
<i>Tachornis squammata</i>	0.013	0.009			0.021	0.009
<i>Tachyphonus phoenicius</i>		0.018	0.017			0.007
<i>Tachyphonus surinamus</i>				0.010	0.011	0.003
<i>Tangara mexicana</i>	0.020				0.021	0.009
<i>Taraba major</i>			0.008			0.002
<i>Terenura spodioptila</i>				0.005		0.001
<i>Thalurania furcata</i>	0.003					0.001
<i>Thamnomanes caesius</i>				0.024		0.004
<i>Thamnophilus amazonicus</i>		0.013		0.039	0.011	0.011
<i>Thamnophilus murinus</i>	0.003		0.008		0.011	0.004
<i>Thamnophilus punctatus</i>	0.007	0.018	0.004			0.006
<i>Thraupis episcopus</i>	0.010	0.009	0.008		0.011	0.008
<i>Thraupis palmarum</i>	0.003	0.027	0.004	0.010	0.011	0.010
<i>Threnetes leucurus</i>		0.004				0.001
<i>Thryothorus coraya</i>	0.003	0.009	0.008			0.004
<i>Thryothorus leucotis</i>	0.007	0.009				0.003
<i>Tigrisoma lineatum</i>	0.003					0.001

Coordenador:

Técnico:

Espécie	MABV-CA-T1-0000	MABV-CA-T1-1000	MABV-CA-T1-2000	MABV-CA-T1-3000	MABV-CA-T1-4000	Total MABV-CA
<i>Todirostrum pictum</i>			0.008			0.002
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	0.036	0.013	0.008	0.029	0.042	0.026
<i>Tolmomyias poliocephalum</i>	0.003		0.004		0.011	0.003
<i>Touit purpuratus</i>	0.013	0.054		0.049		0.022
<i>Tringa solitaria</i>	0.007					0.002
<i>Troglodytes musculus</i>	0.003					0.001
<i>Trogon rufus</i>		0.004				0.001
<i>Trogon violaceus</i>	0.003	0.004	0.033	0.024	0.021	0.016
<i>Trogon viridis</i>	0.003	0.009	0.013	0.005	0.011	0.008
<i>Turdus leucomelas</i>	0.020	0.018	0.013		0.005	0.012
<i>Turdus nudigenis</i>			0.004			0.001
<i>Turdus sp.</i>				0.005		0.001
<i>Tyranneutes virescens</i>				0.015	0.011	0.004
<i>Tyrannopsis sulphureus</i>	0.007	0.004	0.004			0.003
<i>Tyrannulus elatus</i>	0.007	0.009	0.008	0.034		0.011
<i>Tyrannus melancholicus</i>	0.007	0.018	0.004	0.005		0.007
<i>Tyrannus savana</i>	0.007					0.002
<i>Vanellus chilensis</i>	0.013	0.004				0.004
<i>Volatinia jacarina</i>			0.008			0.002
<i>Willisornis poecilinotus</i>				0.005		0.001
<i>Xenopipo atronitens</i>			0.004			0.001
<i>Xenops mulleri</i>			0.004			0.001
<i>Xipholaena punicea</i>				0.019		0.003
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	0.017	0.018			0.011	0.009
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>			0.008	0.005	0.011	0.004
<i>Xiphorhynchus picus</i>	0.003		0.004			0.002
Total (169 spp.)	87 spp.	72 spp.	90 spp.	68 spp.	59 spp.	169 spp.

Transectos

O Quadro 3.6.4.4.4-10 mostra as espécies registradas pelos transectos efetuados em cada módulo, bem como suas abundâncias (em número de contatos) e riqueza, oriundos de dados acumulados das duas primeiras campanhas.

Durante as amostragens pelos transectos, foram registradas 288 espécies (71,6% do total, o que faz com que este método tenha sido o mais eficiente para uma amostragem qualitativa) com 2.560 contatos, sendo que *Lipaugus vociferans* (71 contatos), *Brotogetis crysopterus* (68 contatos), *Ramphocelus carbo* (66 contatos), *Ara ararauna* (58 contatos), *Ramphastos tucanus* (55 contatos), *Herpsilochmus dorsimaculatus* (48 contatos) e *Amazona ochrocephala* (42 contatos) foram as espécies com maiores abundâncias registradas com este método. Todas elas são espécies gregárias ou com comportamento vocal muito detectável e assim como os pontos de escuta (IPA), este método acaba enviesando os dados para espécies com estas características.

Considerando a riqueza acumulada por área de amostragem consolidando os dados de ambas as campanhas, houve uma inversão no padrão observado na primeira campanha, sendo o maior valor registrado no módulo MABV-RO, com 159 espécies (55,2% das espécies registradas com este método), módulo este que tinha sido o menos rico na primeira campanha. Os outros dois módulos tiveram valores bastante semelhantes com o MABV-RP com riqueza de 140 espécies e por fim o MABV-CA, com 142 espécies.

Devido às características deste método, não é possível comparar os dados em ordens de grandeza menores (parcelas, por exemplo), por isso tal método neste estudo apenas se mostra válido para comparações globais entre os módulos e acúmulo de dados qualitativos.

Quadro 3.6.4.4.4-10 - Espécies registradas por transectos e suas respectivas abundâncias em cada módulo. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Amazilia fimbriata</i>			2	2
<i>Amazilia versicolor</i>			7	7
<i>Amazona amazonica</i>		2	4	6
<i>Amazona autumnalis</i>	13			13
<i>Amazona farinosa</i>	1	2		3
<i>Amazona ochrocephala</i>		20	22	42
<i>Ammodramus humeralis</i>			10	10
<i>Ara ararauna</i>	9	44	5	58
<i>Ara macao</i>	4	1		5
<i>Ara manilata</i>		11	16	27

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Ara sp.</i>	4	2		6
<i>Aramus guarauna</i>			2	2
<i>Aratinga leucophthalmus</i>		10		10
<i>Aratinga pertinax</i>			6	6
<i>Arremon taciturnus</i>			1	1
<i>Attila spadiceus</i>		7	1	8
<i>Automolus infuscatus</i>	6			6
<i>Automolus ochrolaemus</i>	3	2	2	7
<i>Automolus rufipileatus</i>		3		3
<i>Brotogeris chrysoptera</i>	13	51	4	68
<i>Butorides striatus</i>			1	1
<i>Cacicus cela</i>		5	10	15
<i>Campephilus melanoleucus</i>		6		6
<i>Campephilus rubicollis</i>	4	7		11
<i>Camptostoma obsoletum</i>	1		3	4
<i>Campylorhamphus procurvoides</i>	1			1
<i>Capito niger</i>		1		1
<i>Caryothraustes canadensis</i>	21			21
<i>Cathartes aura</i>			5	5
<i>Cathartes melambrotus</i>		1		1
<i>Celeus elegans</i>	2		4	6
<i>Celeus flavus</i>			2	2
<i>Celeus grammicus</i>	3			3
<i>Celeus torquatus</i>	2	9	1	12
<i>Celeus undatus</i>	2	4		6
<i>Cercomacra cinerascens</i>	3	8	3	14
<i>Cercomacra laeta</i>	1	6	4	11
<i>Cercomacra nigricans</i>	1			1
<i>Cercomacra tyrannina</i>	5			5
<i>Chaetura brachyura</i>			11	11
<i>Chaetura viridipennis</i>		4		4
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>			2	2
<i>Chloroceryle aenea</i>		1		1
<i>Chlorophanes spiza</i>		2		2
<i>Chlorostilbon mellisugus</i>			3	3
<i>Chordeiles pusillus</i>			2	2
<i>Cichlarhis gujanensis</i>			1	1
<i>Claravis pretiosa</i>		3	1	4
<i>Coereba flaveola</i>	2		3	5
<i>Columbina passerina</i>			9	9
<i>Conopias parvus</i>	6	3		9
<i>Conopophaga aurita</i>	1			1
<i>Coragyps atratus</i>		1		1
<i>Corapipo gutturalis</i>	4			4
<i>Corythopsis torquatus</i>	1			1
<i>Crax alector</i>	1		2	3

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Crotophaga ani</i>			6	6
<i>Crypturellus cinereus</i>		12	9	21
<i>Crypturellus erythrops</i>		2		2
<i>Crypturellus soui</i>		1	5	6
<i>Crypturellus variegatus</i>	9	7		16
<i>Cyanerpes cyaneus</i>		3		3
<i>Cyanicterus cyanicterus</i>	4			4
<i>Cyanocompsa cyanoidea</i>	6			6
<i>Cyanocorax cayanus</i>			10	10
<i>Cymbilaimus lineatus</i>	1	5		6
<i>Dacnis cayana</i>			12	12
<i>Daptrius ater</i>	1			1
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	6	2	1	9
<i>Dendrocincla merula</i>	15	5		20
<i>Dendrocolaptes certhia</i>	4	1		5
<i>Dendrocolaptes picumnus</i>		2		2
<i>Deropterus accipitrinus</i>	6	4		10
<i>Diopsittaca nobilis</i>			6	6
<i>Dixiphia pipra</i>	3	9	1	13
<i>Dryocopus lineatus</i>			2	2
<i>Elaenia chiriquensis</i>			4	4
<i>Elaenia cristata</i>			5	5
<i>Elaenia flavogaster</i>			4	4
<i>Elaenia ruficeps</i>			2	2
<i>Empidonomus varius</i>			1	1
<i>Euphonia cayennensis</i>	4	1		5
<i>Euphonia finschi</i>			6	6
<i>Euphonia plumbea</i>			2	2
<i>Falco ruficularis</i>	1			1
<i>Florisuga mellivora</i>		1		1
<i>Formicarius analis</i>	3	6		9
<i>Formicarius colma</i>	4	5	1	10
<i>Formicivora grisea</i>			15	15
<i>Frederikena viridis</i>	3	2		5
<i>Furnarius leucopus</i>			1	1
<i>Galbula albirostris</i>	2	5		7
<i>Galbula dea</i>	9	6		15
<i>Galbula galbula</i>			9	9
<i>Galbula leucogastra</i>	1			1
<i>Gallinago parnaguae</i>			1	1
<i>Geotrygon montana</i>			2	2
<i>Glaucidium hardyi</i>		4		4
<i>Glaucis hirsutus</i>		2		2
<i>Glyphorhynchus spirurus</i>	6	2		8
<i>Grallaria varia</i>		1		1
<i>Granatellus pelzelni</i>		1		1

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Gymnophithys rufigula</i>	7			7
<i>Haematoderus militaris</i>	3			3
<i>Heliostyris auritus</i>	1	1	1	3
<i>Hemitriccus minimus</i>		2		2
<i>Herpsilochmus dorsimaculatus</i>	35		13	48
<i>Hylaxetastes perrotii</i>	2			2
<i>Hylocharis cyaneus</i>			2	2
<i>Hylocharis sapphirina</i>			5	5
<i>Hylophilus muscipapinus</i>	11	2		13
<i>Hylophilus ochraceiceps</i>	3			3
<i>Hylophilus thoracicus</i>	4	3	4	11
<i>Hypocnemis cantator</i>	4	6		10
<i>Ibycter americanus</i>	12	9	2	23
<i>Icterus cayanensis</i>			2	2
<i>Icterus chryscephalus</i>			2	2
<i>Ictinia plumbea</i>			2	2
<i>Jacamerops aureus</i>	3	2		5
<i>Lamprospiza melanoleuca</i>	6			6
<i>Lanio fulvus</i>	2			2
<i>Laterallus viridis</i>			7	7
<i>Lathrotriccus euleri</i>		6		6
<i>Legatus leucophaeus</i>			6	6
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i>	2			2
<i>Lepidothrix serena</i>	2	1		3
<i>Leptodon cayannensis</i>	1			1
<i>Leptotila rufaxilla</i>		1	4	5
<i>Leptotila sp.</i>		4		4
<i>Leptotila verreauxi</i>			1	1
<i>Leucopternis melanops</i>	3			3
<i>Lipaugus vociferans</i>	38	32	1	71
<i>Lophotriccus galeatus</i>	2	5	2	9
<i>Lophotriccus vitiensis</i>	13	10		23
<i>Manacus manacus</i>	1	4		5
<i>Megarhynchus pitangua</i>		2	5	7
<i>Melanerpes cruentatus</i>		1		1
<i>Micrastur gilvicolis</i>	7			7
<i>Micrastur mirandollei</i>		1		1
<i>Micrastur ruficollis</i>	2			2
<i>Microbates collaris</i>	9	4		13
<i>Microcerculus bambla</i>	2			2
<i>Microrhopias quixensis</i>		4		4
<i>Myiobius barbatus</i>	2			2
<i>Myiobius sp.</i>	1			1
<i>Mionectes macconnelli</i>	1			1
<i>Mionectes oleagineus</i>		6	2	8
<i>Mitu tomentosum</i>			6	6

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Molothrus bonariensis</i>			1	1
<i>Momotus momota</i>	8	18		26
<i>Monasa atra</i>	6	4	7	17
<i>Monasa nigrifrons</i>		10	2	12
<i>Myiarchus tyrannulus</i>		1		1
<i>Myiopagis gaimardii</i>	4	3	6	13
<i>Myiornis ecaudatus</i>		5		5
<i>Myiozetetes cayanensis</i>			16	16
<i>Myrmeciza athrotorax</i>	6		6	12
<i>Myrmeciza ferruginea</i>	2	1		3
<i>Myrmeciza longipes</i>			1	1
<i>Myrmoborus leucophrys</i>		2	9	11
<i>Myrmothera campanisona</i>	3	15		18
<i>Myrmotherula axillaris</i>	2	7	7	16
<i>Myrmotherula brachyura</i>	18	6		24
<i>Myrmotherula cherriei</i>			6	6
<i>Myrmotherula guttata</i>		2		2
<i>Myrmotherula gutturalis</i>	6	6		12
<i>Myrmotherula longipennis</i>	11			11
<i>Myrmotherula menetriesii</i>	8	1		9
<i>Neopelma chrysocephalum</i>		7		7
<i>Notharchus tectus</i>			3	3
<i>Ortalis motmot</i>	1	1	6	8
<i>Pachyrhamphus marginatus</i>	1			1
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i>		1	5	6
<i>Panyptila cayennensis</i>			6	6
<i>Patagioenas plumbea</i>	4	7		11
<i>Patagioenas speciosa</i>		2	9	11
<i>Patagioenas subvinacea</i>	14	11	1	26
<i>Penelope jacquacu</i>		2		2
<i>Penelope marail</i>	2	2		4
<i>Penelope sp.</i>	1	2		3
<i>Percnostola rufifrons</i>	17	8	15	40
<i>Phaethornis ruber</i>		5		5
<i>Phaethornis rufurumii</i>			2	2
<i>Phaethornis superciliosus</i>	2	7	2	11
<i>Phylidor erythrocerum</i>	2			2
<i>Phylidor pyrrhodes</i>		1		1
<i>Piaya cayana</i>		1	2	3
<i>Piculus flavigula</i>	8	2		10
<i>Pionites melanocephalus</i>	6	29		35
<i>Pionopsitta caica</i>		6		6
<i>Pionus fuscus</i>	1			1
<i>Pionus menstruus</i>	8	11		19
<i>Pionus sp.</i>	2			2
<i>Pipra erythrocephala</i>		4		4

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Piprites chloris</i>	6	3	1	10
<i>Pitangus sulphuratus</i>			14	14
<i>Pithys albifrons</i>	3			3
<i>Platyrrhynchus coronatus</i>	7			7
<i>Poecilatriccus sylvia</i>		3	6	9
<i>Polytmus guainumbi</i>			1	1
<i>Polytmus theresiae</i>			2	2
<i>Porzana albiventer</i>			6	6
<i>Progne chalibea</i>			4	4
<i>Psarocolius bifasciatus</i>		2		2
<i>Psarocolius decumanus</i>		15	9	24
<i>Psarocolius viridis</i>	6	2		8
<i>Psophia crepitans</i>	14			14
<i>Pteroglossus aracari</i>		17		17
<i>Pteroglossus viridis</i>	5			5
<i>Pyrilia caica</i>		6		6
<i>Pyrrhura picta</i>		12		12
<i>Querula purpurata</i>	2	8	15	25
<i>Ramphastos tucanus</i>	27	26	2	55
<i>Ramphastos vittelinus</i>	5	13	6	24
<i>Ramphocaenus melanurus</i>	3	6	3	12
<i>Ramphocelus carbo</i>	18	10	38	66
<i>Ramphotrigon ruficauda</i>	2	8		10
<i>Rhytipterna simplex</i>	5	5		10
<i>Rupornis magnirostris</i>			9	9
<i>Sakesphorus canadensis</i>			16	16
<i>Saltator grossus</i>			4	4
<i>Saltator maximus</i>	1		12	13
<i>Sarcoramphus papa</i>		1		1
<i>Schiffornis major</i>		2		2
<i>Schiffornis turdina</i>	1	7		8
<i>Selenidera piperivora</i>	3	5		8
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	14	1	1	16
<i>Spizaetus ornatus</i>	1	1	1	3
<i>Spizaetus tyrannus</i>		2		2
<i>Sporophila angolensis</i>		1	30	31
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>			3	3
<i>Streptoprocne zonalis</i>			2	2
<i>Synallaxis rutilans</i>		2		2
<i>Syristes sibilator</i>	3			3
<i>Tachornis squammata</i>			10	10
<i>Tachyphonus cristatus</i>	3			3
<i>Tachyphonus rufus</i>			4	4
<i>Tachyphonus sp.</i>	1			1
<i>Tachyphonus surinamus</i>	1	4		5
<i>Tangara mexicana</i>			8	8

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Taraba major</i>		1	2	3
<i>Terenotriccus erythrurus</i>	1			1
<i>Terenura spodioptila</i>	6	2		8
<i>Thalurania furcata</i>			1	1
<i>Thamnomanes ardesiacus</i>	13	8		21
<i>Thamnomanes caesius</i>	14	18		32
<i>Thamnophilus amazonicus</i>		12		12
<i>Thamnophilus doliatus</i>			1	1
<i>Thamnophilus murinus</i>	15	6	2	23
<i>Thamnophilus punctatus</i>			2	2
<i>Thraupis episcopus</i>			16	16
<i>Thraupis palmarum</i>		2	11	13
<i>Pheugopedius coraya</i>	4	8	2	14
<i>Canthorchilus leucotis</i>			2	2
<i>Tinamus major</i>	3	1		4
<i>Tityra cayana</i>			2	2
<i>Todirostrum pictum</i>		1	2	3
<i>Tolmomyias assimilis</i>	33	4		37
<i>Tolmomyias flaviventris</i>			16	16
<i>Tolmomyias poliocephalum</i>	7	3		10
<i>Topaza pella</i>		2		2
<i>Touit purpuratus</i>		21		21
<i>Troglodytes musculus</i>			2	2
<i>Trogon melanurus</i>	15	21		36
<i>Trogon rufus</i>	1			1
<i>Trogon violaceus</i>	4	2	1	7
<i>Trogon viridis</i>	11	13	6	30
<i>Turdus albicollis</i>		8		8
<i>Turdus ignobilis</i>		1		1
<i>Turdus leucomelas</i>		3	33	36
<i>Tyranneutes virescens</i>		2	1	3
<i>Tyrannopsis sulphureus</i>			3	3
<i>Tyrannulus elatus</i>	5	8	5	18
<i>Tyrannus melancholicus</i>			7	7
<i>Vanellus chilensis</i>			21	21
<i>Veniliornis cassini</i>		1		1
<i>Vireo olivaceus</i>		1		1
<i>Vireolanius leucotis</i>	9	5		14
<i>Volatinia jacarina</i>			14	14
<i>Willisornis poecilinotus</i>		2	2	4
<i>Xenops minutus</i>	1			1
<i>Xenops mulleri</i>		2		2
<i>Xenops sp.</i>	1			1
<i>Xipholaena punicea</i>	9			9
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>		11	1	12
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i>			2	2

Espécie	MABV-RP	MABV-RO	MABV-CA	Total
<i>Xiphorhynchus pardalotus</i>	18	5		23
<i>Xiphorhynchus picus</i>			1	1
Total	825	937	798	2560
Riqueza	140 spp.	159 spp.	142 spp.	288 spp.

3.6.4.4.4.2.2 - Comparação entre Regiões de Amostragem

As análises apresentadas aqui levam em conta a apresentação dos dados obtidos por cada método diferente, durante as duas primeiras campanhas, sendo focadas as diferenças entre os módulos amostrados.

O **Quadro 3.6.4.4.4-3** apresenta a classificação das espécies de acordo com seus ambientes preferenciais e as categorias de sensibilidade a perturbações ambientais, segundo Stotz *et al.* (1996), registradas em cada módulo de amostragem, pelo levantamento qualitativo. A **Figura 3.6.4.4.4-1** e a **Figura 3.6.4.4.4-2** ilustram a proporção dessas categorias, em cada área e fonte de dados.

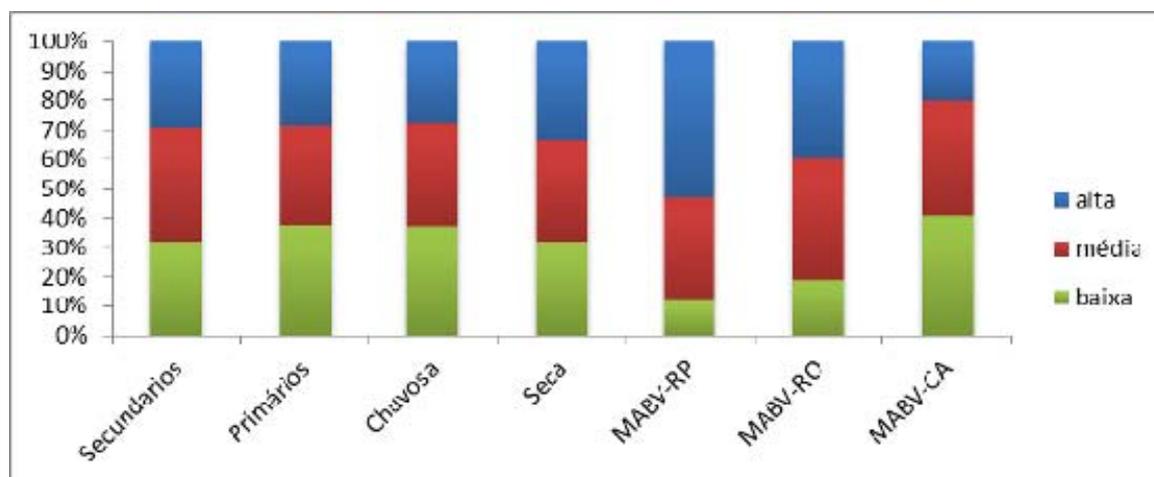


Figura 3.6.4.4.4-1- Proporção de espécies por módulo de amostragem, campanha de campo e base de dados (primários ou secundários) segundo sua sensibilidade a alterações ambientais (sensu Stotz *et al.*, 1996). Dados obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012

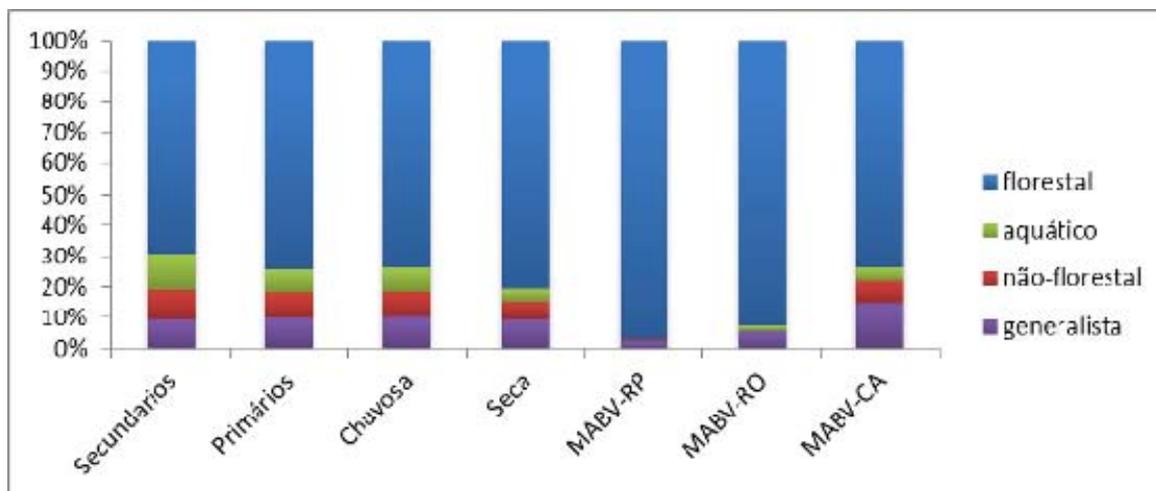


Figura 3.6.4.4.4-2 - Proporção de espécies por módulo amostral e base de dados (primários ou secundários) segundo seu habitat preferencial (sensu Stotz *et al.*, 1996). Dados obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, realizadas em março e agosto-setembro de 2012

Pode-se confirmar a diferença significativa, já observada anteriormente, quanto a composição da comunidade encontrada no módulo MABV-CA, de acordo com a sensibilidade a alterações ambientais (Figura 3.6.4.4.4-1). Neste módulo, verifica-se que cerca de 40% da comunidade de aves é composta por espécies com baixa sensibilidade a alterações, indicando maior presença de espécies pouco exigentes ambientalmente. Possivelmente, tal padrão se deve às características dos ambientes encontrados neste módulo, sendo uma área natural de savanas e campos abertos, que acaba favorecendo a manutenção de espécies mais generalistas e, de certa forma, adaptadas a ambientes não florestais, padrão também observado na Figura 3.6.4.4.4-2, onde este módulo foi o único a apresentar a proporção de aves não-florestais e generalistas de mais de 20%.

Observando os outros dois módulos (MABV-RP e MABV-RO) verifica-se que ambos possuem uma grande proporção de espécies com alta sensibilidade a alterações ambientais, característica geralmente associada a espécies de hábitos estritamente florestais, espécies que compõe mais de 90% da comunidade nestes dois módulos. Dentre esses, o MABV-RP merece destaque, pois de sua comunidade registrada, mais de 95% são de aves dependentes de ambientes florestais e mais da metade possui alta sensibilidade a alterações, o que confere a este módulo uma qualidade ambiental bastante alta, mas ao mesmo tempo seria o mais vulnerável a sofrer impactos importantes, por que a mínima alteração das características originais do local pode impedir a sobrevivência e/ou presença de aves tão sensíveis e dependentes de habitats muito específicos.

Também podemos dizer que, qualitativamente, existem dois padrões básicos encontrados nos módulos amostrados: módulos estritamente florestais (MABV-RP e MABV-RO), onde a grande maioria das espécies encontradas são de hábitos especificamente silvícolas e grande parte delas possui altas exigências ambientais, tornando o ambiente bastante afetado por qualquer ação mais drástica que ocorra neles; e um módulo mais heterogêneo, composto por savanas, que por suas características naturais seleciona algumas espécies menos exigentes e generalistas, mas mesmo assim a proximidade com áreas florestadas é sentida nele de alguma forma, já que mais de 70% das espécies são preferencialmente silvícolas.

Quanto à composição específica também são observadas algumas compartimentalizações, conforme apresentado a seguir.

A avifauna do MABV-RP é típica das florestas de terra firme presentes ao Norte do Rio Amazonas, no escudo Guianense. Dentre os elementos exclusivos deste módulo que exemplificam tais afinidades, destacam-se: o inhambu-de-cabeça-vermelha (*Tinamus major*), o jacamim-de-costas-cinzentas (*Psophia crepitans*); a maitaca-roxa (*Pionus fuscus*), o barbudo-pardo (*Malacoptila fusca*), a borralhara-do-norte (*Frederikena viridis*), o arapaçu-de-bico-vermelho (*Hylexetastes perroti*), o anambé-militar (*Haematoderus militaris*), o saurá (*Phoenicircus carnifex*), o uirapuru-de-asa-branca (*Microcerculus bambla*), o uirapuru-verdadeiro (*Ciphorhynchus arada*) e a pipira-azul (*Cyanicterus cyanicterus*), todas espécies bastante típicas e dependentes de Florestas Ombrófilas Densas (Terra Firme), inclusive com alguns registros de aves bastante raras e pouco conhecidas.

O módulo MABV-RO possui muitos elementos comuns ao MABV-RP como o inhambu-anhangá (*Crypturellus variegatus*), o jacumirim (*Penelope marail*), a curica-caica (*Pyrilia caica*), a ariramba-do-paraíso (*Galbula dea*), o jacumaruçu (*Jacamerops aureus*), o rapazinho-de-colar (*Bucco capensis*), araçari-negro (*Selenidera piperivora*), o pica-pau-de-barriga-vermelha (*Campephilus rubricollis*) e toda uma miríade de Passeriformes encontradas em matas preservadas do centro-norte amazônico, como os especialistas em bandos-mistos choquinha-de-barriga-parda (*Epinecrophylia gutturalis*), choquinha-de-asa-comprida (*Myrmotherula longipennis*), uirapuru-de-garganta-preta (*Thamnomanes ardesiacus*) e ipecuá (*Thamnomanes caesius*), sendo os dois últimos geralmente as espécies-núcleo de tais bandos; e os seguidores obrigatórios de formigas, papa-formigas-de-topete (*Pithys albifrons*) e mãe-de-taoca-de-garganta-vermelha (*Gymnopithys rufigula*), sempre registrados junto a correições de formiga. Possui ainda espécies exclusivas das Florestas Ombrófilas Densas Aluviais como o solta-asa-do-norte (*Hypocnemoides melanopogon*) e a lavadeira-do-norte (*Fluvicola pica*), sempre associadas a corpos d'água, assim como o martinho (*Chloroceryle aenea*) e o arapaçu-de-bico-comprido (*Nasica longirostris*), este último típico de matas nas beiras dos rios ao sul do Amazonas, sendo de distribuição bem mais restrita ao Norte do mesmo.

O módulo MABV-CA, por suas características únicas, é o que possui o maior número de espécies exclusivas (78 spp.), a grande maioria delas são, ou típicas de áreas abertas da América do Sul, como o quero-quero (*Vanellus chilensis*), a rolinha-cinzenta (*Columbina passerina*), o papa-formigas-pardo (*Formicivora grisea*), o casaca-de-couro-amarelo (*Furnarius leucopus*); ou endemismos notáveis das savanas do Norte deste continente como o periquito-de-bochecha-parda (*Aratinga pertinax*), o formigueiro-de-barriga-branca (*Myrmeciza longipes*), a guaracava-de-topete-vermelho (*Elaenia ruficeps*), o gaturamo-anão (*Euphonia plumbea*) e o gaturamo-capim (*Euphonia finschi*).

Outra característica considerada notável e observada no módulo MABV-CA foi a presença de muitas espécies exclusivas de beija-flores (Trochilidae). Das 16 espécies registradas neste módulo, 11 foram registros exclusivos. Durante a primeira campanha de campo era constante e realmente notável uma alta abundância de beija-flores, ativos o dia todo e visitando aparentemente uma única espécie de planta (Rubiaceae sp.) que estava florescendo massivamente na época.

Como já existem dados acumulados de duas campanhas distintas, realizadas em épocas do ano diferentes, os dados serão apresentados de duas formas, a primeira delas com a distinção entre as campanhas (a fim de se verificar possíveis efeitos sazonais sobre a comunidade inventariada) e a outra considerando os dados acumulados das campanhas, visando uma análise geral de cada módulo.

Redes de neblina

MABV-RP

Na **Figura 3.6.4.4.4-3** é observado o resultado da análise de similaridade entre as parcelas do módulo de Rio Preto da Eva - MABV-RP, separados de acordo com a campanha realizada (primeira campanha - SC / segunda campanha - CH). Não houve compartimentalização alguma de acordo com a campanha inventariada e muito provavelmente não há um efeito claro da sazonalidade na amostragem de aves de pequeno a médio porte que habitam o sub-bosque (alvo principal das redes-de-neblina). Apesar dos problemas de amostragem (principalmente na segunda campanha) com as parcelas MABV-RP-3000 e MABV-RP-4000, não é observado um padrão coincidente de ambas. Enquanto a parcela MABV-RP-3000 se agrupa às demais, a parcela MABV-RP-4000, em ambas as campanhas, possui diferenças bastante significativas.

Considerando os dados consolidados (Figura 3.6.4.4.4-4), tal diferença é reforçada. Observa-se o agrupamento das parcelas MABV-RP-0000 e MABV-RP-1000, provavelmente as mais influenciadas pelo efeito de borda, bem como das parcelas mais interiores MABV-RP-2000 e MABV-RP-3000. O motivo do posicionamento da parcela MABV-RP-4000 da maneira que foi recuperado, não é muito claro.

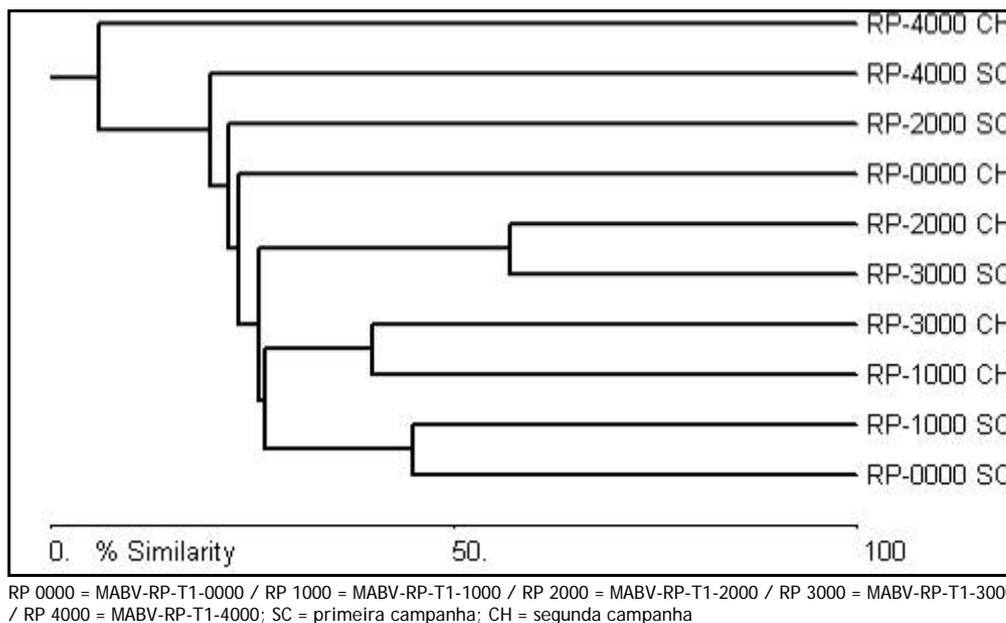
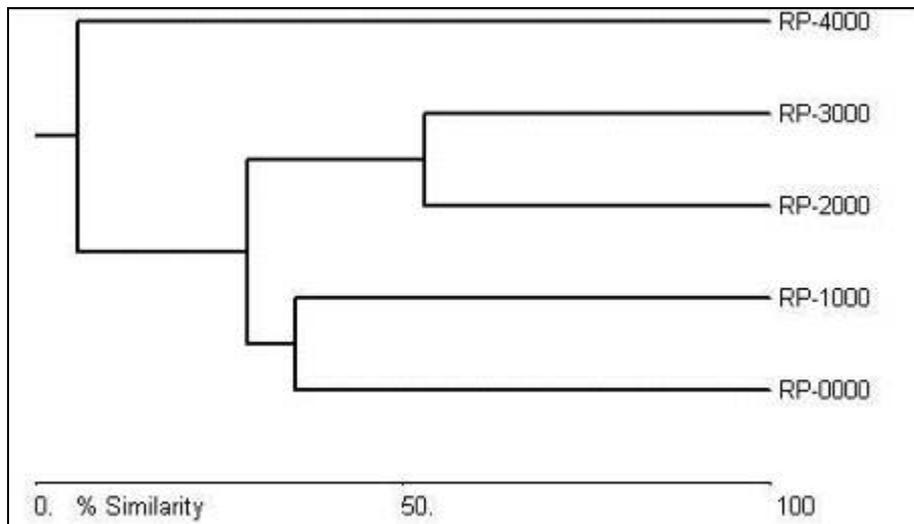


Figura 3.6.4.4.4-3 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RP durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (SC) e agosto-setembro (CH) de 2012

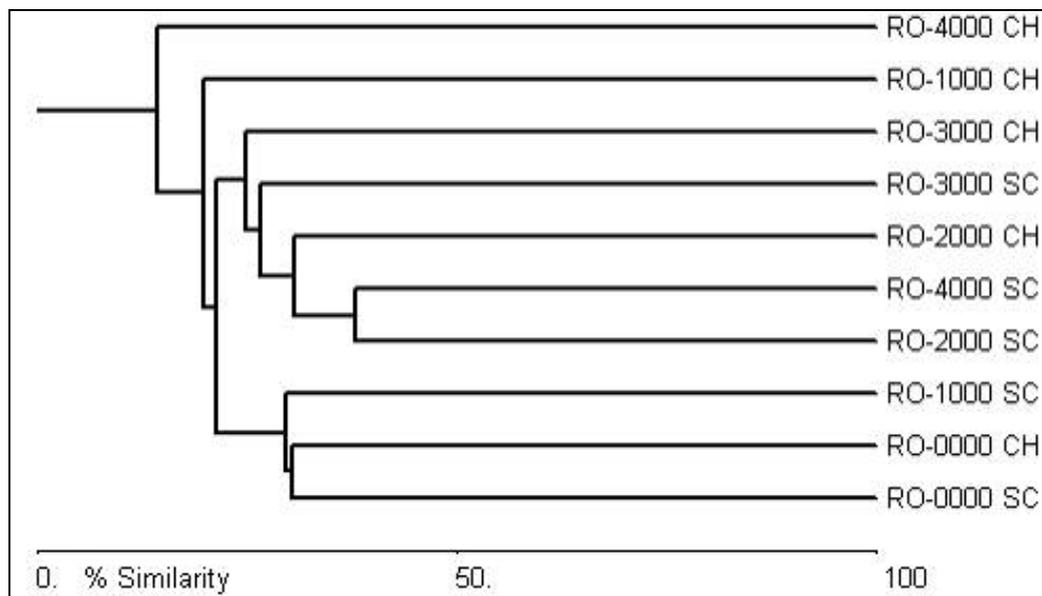


RP 0000 = MABV-RP-T1-0000 / RP 1000 = MABV-RP-T1-1000 / RP 2000 = MABV-RP-T1-2000 / RP 3000 = MABV-RP-T1-3000 / RP 4000 = MABV-RP-T1-4000.

Figura 3.6.4.4.4-4 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RP considerando-se os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012

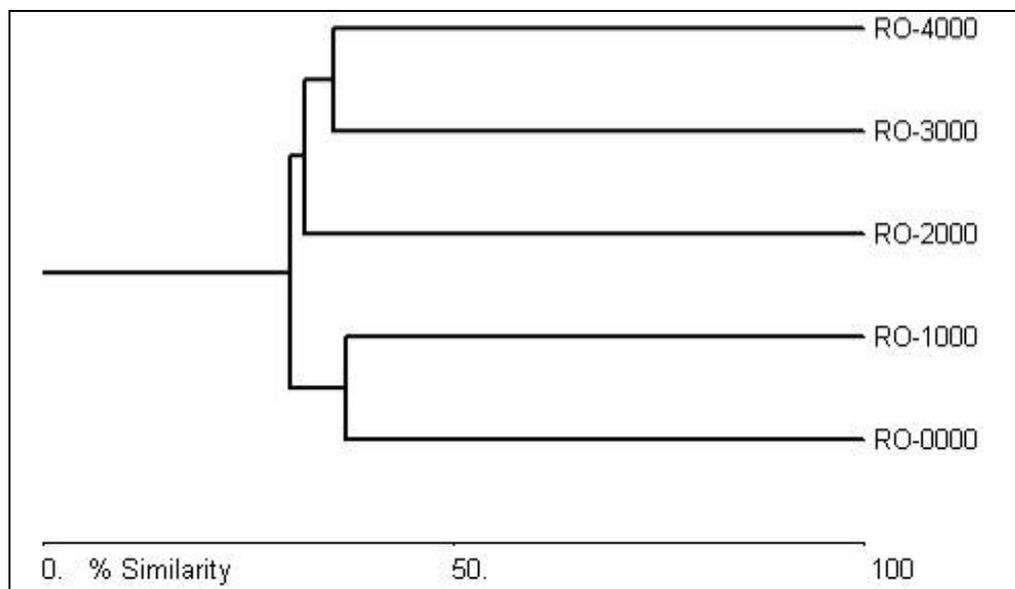
MABV-RO

Podemos verificar que a **Figura 3.6.4.4.4-5** não mostra um padrão claro de compartimentalização das parcelas do módulo MABV-RO e nem mesmo das estações climáticas. Um padrão mais claro pode ser visto na **Figura 3.6.4.4.4-6** que acumula os dados de ambas as campanhas de campo realizadas, nela existe um primeiro agrupamento das duas primeiras parcelas (MABV-RO-0000 e MABV-RO-1000) e um segundo com as três demais, sendo MABV-RO-3000 e MABV-RO-4000, mais similares em relação à MABV-RO-2000. Este padrão está de certa forma condizente com as características fitofisionômicas das parcelas, mas vale salientar que este é apenas um dos métodos utilizados para avaliar a avifauna local, por isso qualquer conclusão tem que ser tomada em conjunto com as demais análises.



RO 0000 = MABV-RO-T1-0000 / RO 1000 = MABV-RO-T1-1000 / RO 2000 = MABV-RO-T1-2000 / RO 3000 = MABV-RO-T1-3000 / RO 4000 = MABV-RO-T1-4000; SC = primeira campanha e CH = segunda campanha

Figura 3.6.4.4.4-5 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RO. durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (SC) e agosto-setembro (CH) de 2012.

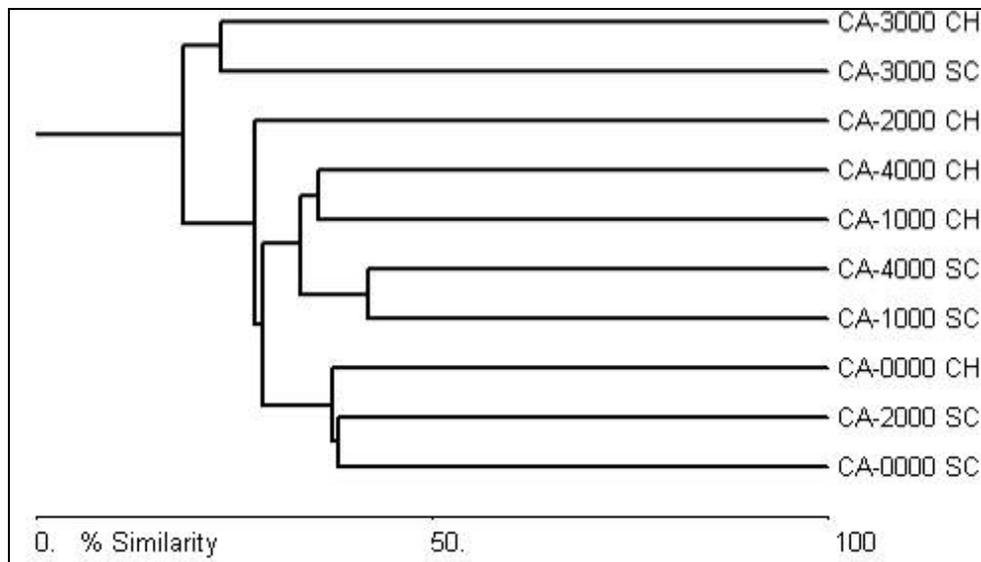


Legenda: RO 0000 = MABV-RO-T1-0000 / RO 1000 = MABV-RO-T1-1000 / RO 2000 = MABV-RO-T1-2000 / RO 3000 = MABV-RO-T1-3000 / RO 4000 = MABV-RO-T1-4000.

Figura 3.6.4.4.4-6 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-RO considerando-se os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em de março e agosto-setembro de 2012

MABV-CA

A Figura 3.6.4.4.4-7 também não nos permite inferir algum padrão sobre as parcelas amostradas. Observando a Figura 3.6.4.4.4-8, com os dados consolidados das campanhas, é evidente um padrão bastante interessante ligado ao tipo fisionômico das parcelas. Os grupos formados seguem as características da parcelass: o grupo formado por MABV-CA-0000 e MABV-CA-2000 apresenta vegetação secundária; o grupo formado por MABV-CA-1000 e MABV-CA-4000 apresenta campinaranas; e MABV-CA-3000 é uma parcela exclusiva de Floresta Ombrófila Densa Aluvial e seria esperada sua separação das demais.



CA 0000 = MABV-CA-T1-0000 / CA 1000 = MABV-CA-T1-1000 / CA 2000 = MABV-CA-T1-2000 / CA 3000 = MABV-CA-T1-3000 / CA 4000 = MABV-CA-T1-4000; SC = primeira campanha e CH = segunda campanha

Figura 3.6.4.4.4-7- Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-CA, durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (SC) e agosto-setembro (CH) de 2012

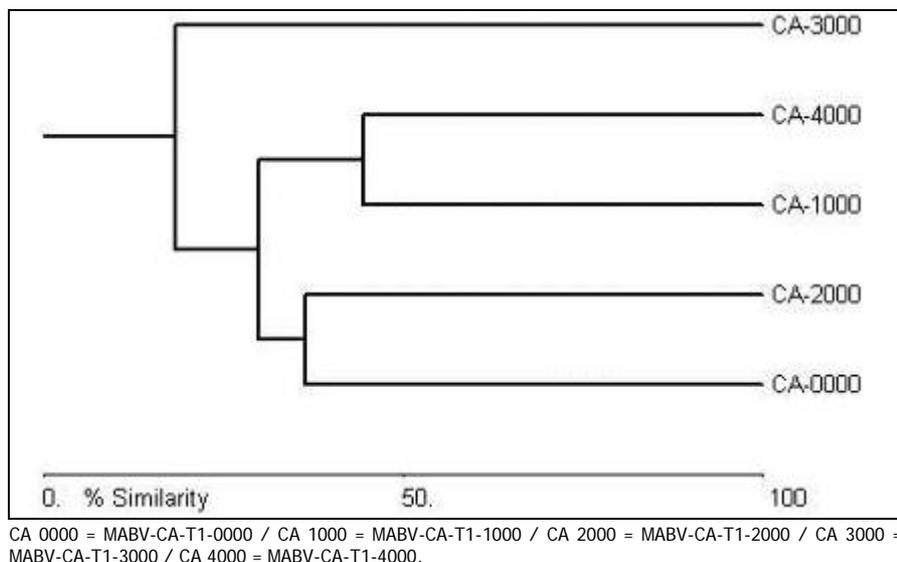


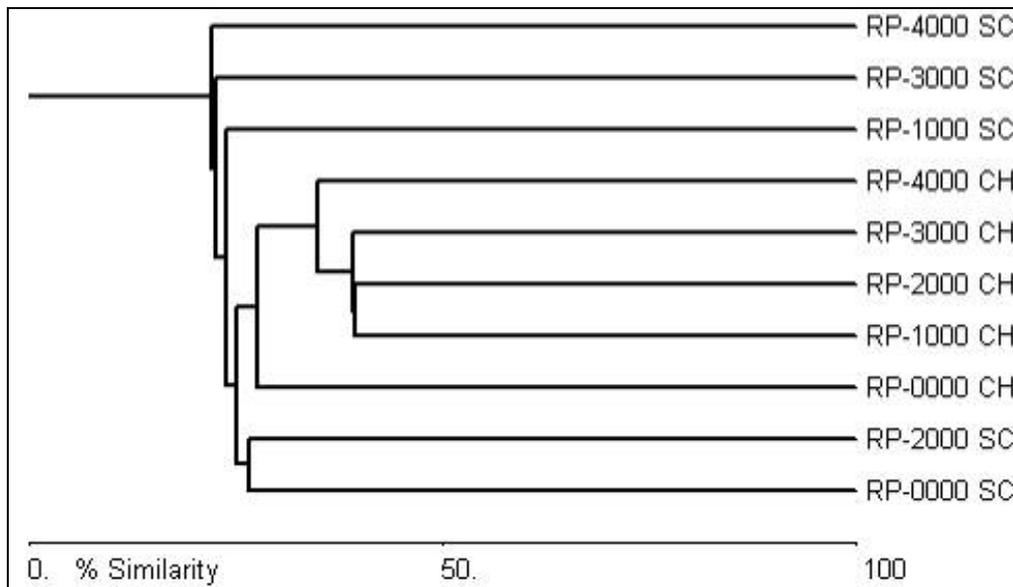
Figura 3.6.4.4.4-8 - Similaridade entre as parcelas amostradas com redes de neblina no módulo MABV-CA considerando os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012

Pontos de amostragem

A mesma abordagem utilizada anteriormente foi utilizada para os dados referentes aos pontos de amostragem, ou seja, análises de similaridade considerando as campanhas em separado, visando encontrar algum padrão relacionado à sazonalidade, e análises de similaridade com os dados acumulados, para verificar algum padrão mais geral em cada módulo.

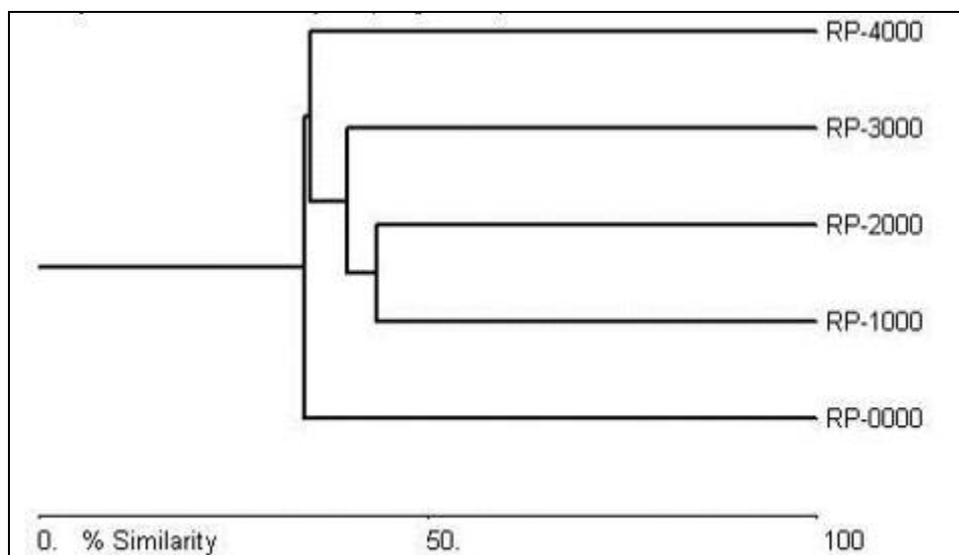
MABV-RP

A Figura 3.6.4.4.4-9 pode nos indicar um padrão interessante, onde houve o agrupamento de todas as parcelas amostradas durante a primeira campanha. Já na Figura 3.6.4.4.4-10, que considera os registros de ambas as campanhas como um todo, aparentemente, as parcelas são menos similares quanto mais distantes da BR-174. Apesar de tal padrão ser observado, a parcela MABV-T1-RP-0000 se mostra como a mais distinta das demais, o que é corroborado por esta ser a mais influenciada pelo efeito de borda.



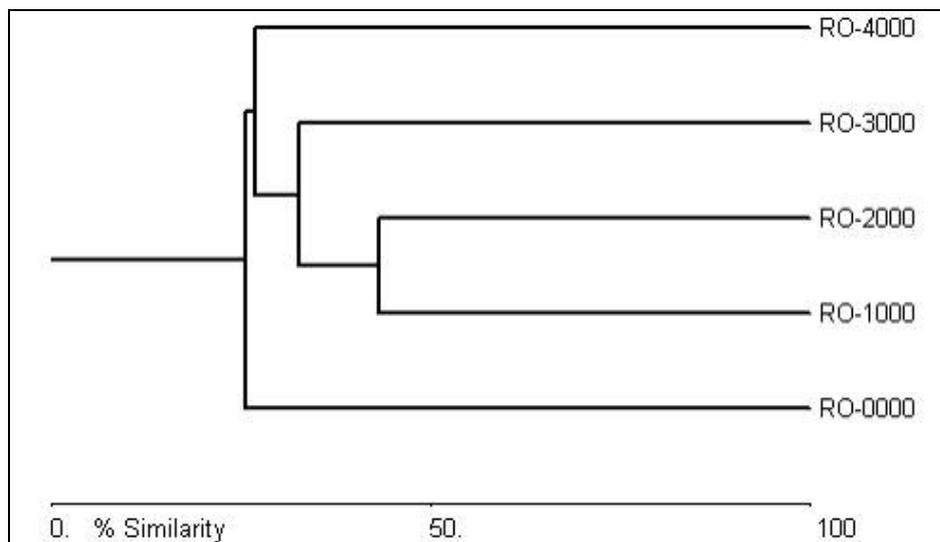
RP 0000 = MABV-RP-T1-0000 / RP 1000 = MABV-RP-T1-1000 / RP 2000 = MABV-RP-T1-2000 / RP 3000 = MABV-RP-T1-3000 / RP 4000 = MABV-RP-T1-4000; SC = primeira campanha; CH = segunda campanha

Figura 3.6.4.4-9 - Similaridade entre as parcelas amostradas por pontos de amostragem no módulo MABV-RP durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012



RP 0000 = MABV-RP-T1-0000 / RP 1000 = MABV-RP-T1-1000 / RP 2000 = MABV-RP-T1-2000 / RP 3000 = MABV-RP-T1-3000 / RP 4000 = MABV-RP-T1-4000.

Figura 3.6.4.4-10 - Similaridade entre as parcelas amostradas por pontos de amostragem no módulo MABV-RP considerando os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em de março e agosto-setembro de 2012

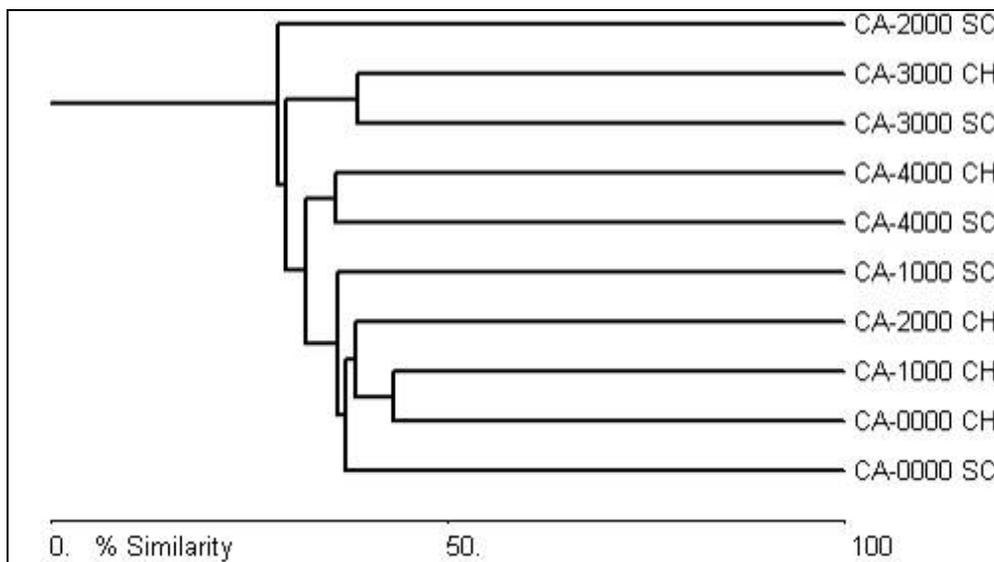


RO 0000 = MABV-RO-T1-0000 / RO 1000 = MABV-RO-T1-1000 / RO 2000 = MABV-RO-T1-2000 / RO 3000 = MABV-RO-T1-3000 / RO 4000 = MABV-RO-T1-4000

Figura 3.6.4.4.4-12 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no módulo MABV-RO considerando os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012

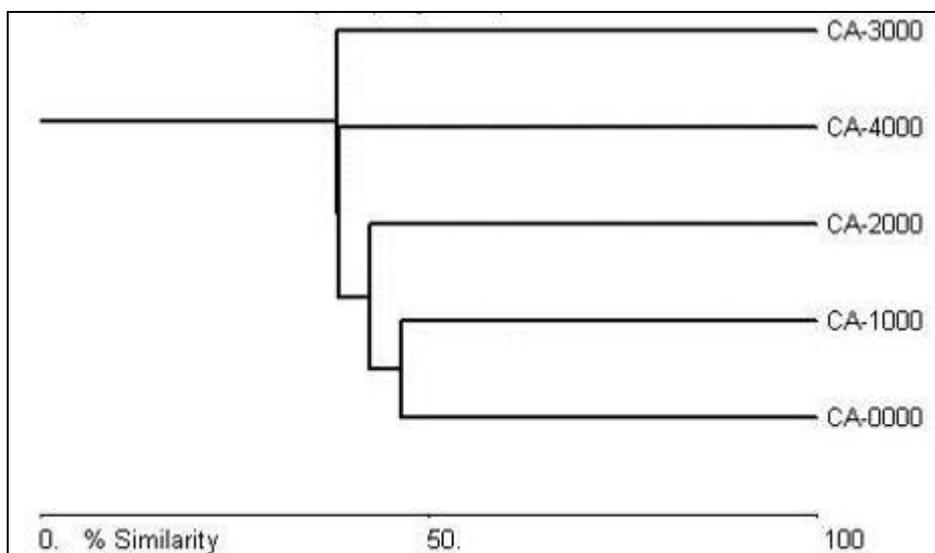
MABV-CA

Assim como nos demais módulos, a **Figura 3.6.4.4.4-13** não mostra um padrão muito claro que nos leve a inferir algum fato notável sobre esta análise neste módulo em particular. Olhando os dados acumulados das campanhas (**Figura 3.6.4.4.4-14**), temos um agrupamento das três primeiras parcelas, sendo as duas últimas mais parecidas entre si do que as demais, isso pode estar relacionado com as características gerais das mesmas, pois até o 3,5 km da trilha do módulo, existe uma estrada acessada por proprietários da área e pessoas que vivem no entorno, sendo as duas últimas parcelas mais protegidas e preservadas e talvez isso faça com que esta diferença seja vista na presente análise.



CA 0000 = MABV-CA-T1-0000 / CA 1000 = MABV-CA-T1-1000 / CA 2000 = MABV-CA-T1-2000 / CA 3000 = MABV-CA-T1-3000 / CA 4000 = MABV-CA-T1-4000; SC = primeira campanha; CH = segunda campanha

Figura 3.6.4.4.4-13 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no módulo MABV-CA durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março (primeira campanha) e agosto-setembro (segunda campanha) de 2012.



CA 0000 = MABV-CA-T1-0000 / CA 1000 = MABV-CA-T1-1000 / CA 2000 = MABV-CA-T1-2000 / CA 3000 = MABV-CA-T1-3000 / CA 4000 = MABV-CA-T1-4000

Figura 3.6.4.4.4-14 - Similaridade entre as parcelas amostradas com pontos de amostragem no módulo MABV-CA considerando os dados consolidados das campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012

Transectos

Como, neste método, as unidades amostrais foram as trilhas principais de 5 Km, a análise de similaridade neste caso foi global, considerando os módulos como um todo e comparando-os (Figura 3.6.4.4.4-15).

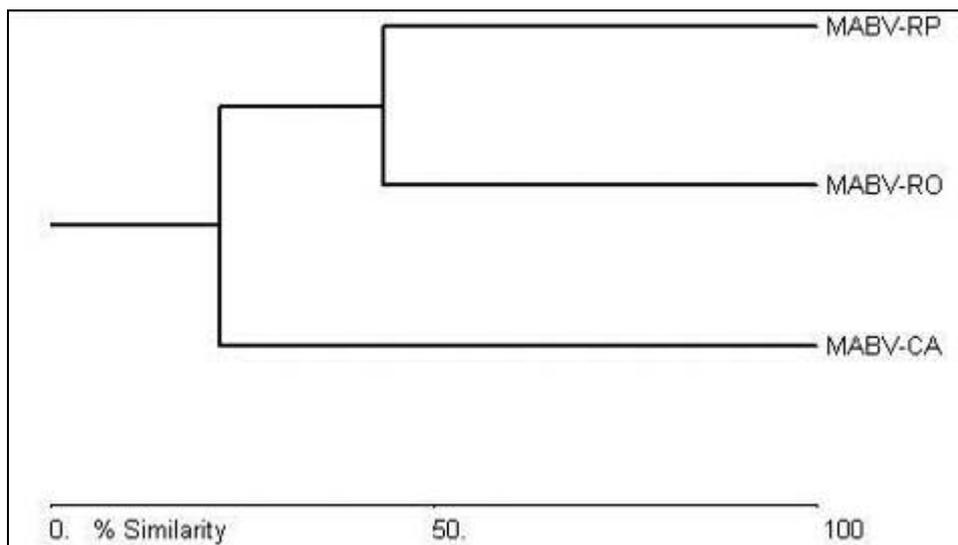


Figura 3.6.4.4.4-15 - Similaridade entre os módulos amostrados com transectos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus- Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012

Os dois módulos com comunidades e fitofisionomia predominantemente florestais (MABV-RP e MABV-RO) ficaram agrupados, enquanto o módulo com formação essencialmente savânica realmente se mostrou diferenciado.

3.6.4.4.4.2.3 - Exclusividade das Áreas Amostradas

O Quadro 3.6.4.4.4-11 mostra a proporção de espécies exclusivas por módulo em relação aos dados primários e em relação aos dados primários e secundários. Quando as análises consideraram apenas a exclusividade dos módulos, foram utilizados todos os métodos de amostragem e quando estas consideraram a exclusividade das áreas de influência só foram utilizados dados oriundos das redes-de-neblina e dos pontos de amostragem.

Quadro 3.6.4.4-11 - Porcentagem das espécies da avifauna exclusivamente registradas em cada módulo de amostragem, em relação ao total dos dados primários (escala local) e aos dados primários e secundários (escala regional). Dados obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em março e agosto-setembro de 2012

Módulos	Espécies exclusivas do Módulo(i) em relação aos Dados Primários / Total do Módulo(i) (%)	Espécies exclusivas do Módulo(i) em relação aos Dados Primários e Secundários / Total do Módulo(i) (%)
MABV-RP	39/183 (21,3)	1/183 (0,54)
MABV-RO	39/198 (19,7)	1/198 (0,5)
MABV-CA	78/210 (37,1)	1/210 (0,48)

MABV-RP = módulo em Rio Preto da Eva (AM); MABV-RO = módulo em Rorainópolis (RR); MABV-CA = módulo em Caracarái (RR)

Percebe-se que o módulo MABV-CA é o que apresentou maior proporção de espécies exclusivas na escala local, e os dois restantes tiveram proporções semelhantes. Como está localizado em um ambiente muito peculiar e diferente dos outros dois, alguns elementos são, muito provavelmente, exclusivos deste módulo pois são, ou aves adaptadas a ambientes savânicos (*Formicivora grisea*, *Schistoclamys melanopis*, *Euphonia finschi*, etc), ou aves extremamente comuns em áreas antropizadas e degradadas que também colonizam ambientes naturais abertos (*Vanellus chilensis*, *Volatinia jacarina*, *Crotophaga ani*, etc).

Muitas das espécies ditas exclusivas de uma ou outra área (principalmente quando da distinção entre as áreas de influência) são aves de distribuição muito abrangente, podendo potencialmente estar em qualquer um dos ambientes amostrados no presente estudo e a não detecção destas em algumas das áreas de influência dentro dos módulos não necessariamente estaria ligado com uma característica específica do ambiente, mas apenas a ausência do registro naquele local.

Tomando o cuidado explicitado acima, podemos comparar os módulos de amostragem. De alguma forma os módulos MABV-RP e MABV-CA possuem uma maior proporção de aves exclusivas na AID quando comparado ao MABV-RO (Quadro 3.6.4.4-12). Como o objetivo primário desta análise é mostrar o quão ímpar pode ser uma determinada área, poderíamos interpretar tais resultados comparando as fisionomias de cada módulo. MABV-RP e MABV-CA são muito particulares em suas características, enquanto o primeiro é caracterizado por uma área florestada bastante homogênea que acaba selecionando a presença de aves estritamente florestais e com alta sensibilidade a alterações ambientais, o segundo caracteriza-se por apresentar um mosaico de fisionomias abertas e outras relativamente florestadas, selecionando uma ampla gama de animais das mais variadas características. Apesar do módulo MABV-RO ter apresentado uma porcentagem menor de exclusividades na AID, este ambiente é muito particular no universo estudado, sendo predominantemente dominado por florestas inundáveis e seus elementos avifaunísticos

exclusivos. Além disso, com a definição final do traçado, que na proximidade deste módulo foi alterado em função do desvio de alguns fragmentos remanescentes, este módulo perde uma das parcelas da AID, ficando com apenas uma parcela na AID e quatro na AII, o que justifica esta baixa proporção de espécies exclusivas observada na AID.

Quadro 3.6.4.4.4-12 - Porcentagem das espécies de avifauna exclusivamente registradas em cada área de influência (AID e AII) em relação aos dados primários obtidos para os módulos. Dados obtidos durante as campanhas do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em março e agosto-setembro de 2012

Módulos	Espécies exclusivas da Área de Influência(i) em relação aos Dados Primários / Total da Área de Influência(i) (%)	
	AID	AII
MABV-CA	19/127 (14,9)	23/149 (15,4)
MABV-RO	4/67 (0,06)	20/131 (15,2)
MABV-RP	17/109 (15,6)	12/103 (11,6)

MABV-RP = módulo em Rio Preto da Eva (AM); MABV-RO = módulo em Rorainópolis (RR); MABV-CA = módulo em Caracaraí (RR)

Também observado com cautela, existe um padrão, de certa forma, consistente em todos os módulos amostrados. Em todos eles, a AID possui uma composição de espécies mais características de áreas abertas (padrão este melhor observável nos módulos estritamente florestais - MABV-RP e MABV - RO). Tal padrão pode ser explicado pelas características das áreas amostradas, já que o início de todos os módulos é muito próximo a áreas mais antropizadas e alteradas, o que facilita a colonização dessas áreas por espécies mais generalistas e quanto mais para o interior dos ambientes, menos perturbados os locais e menor as chances de encontro destas espécies.

3.6.4.4.4.2.4 - Relevância Regional

Considerando somente os dados secundários, foi consolidado um total de 810 espécies de provável ocorrência na área de influência do empreendimento (Quadro 3.6.4.4.4-3). As famílias com maior representatividade de táxons são: Tyrannidae, com 70 espécies (8,64%), Thamnophilidae, com 65 espécies (8,02%) e Thraupidae, com 46 espécies (5,68%). Além disso, a grande quantidade de rapinantes da Ordem Falconiformes chama à atenção, com 47 espécies ao todo (32 na família Accipitridae e 15 em Falconidae), das quais se destacam todos os representantes florestais de grande porte que ocorrem no Brasil: gavião-real (*Harpia harpyja*),

uiracu-falso (*Morphnus gujanensis*), gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*) e gavião-pato (*Spizaetus melanoleucus*), conhecidos pela necessidade de grandes áreas de vida para manterem populações viáveis.

Dentre estas, 272 espécies apareceram em todos os levantamentos analisados, podendo ser consideradas como pertencentes à comunidade núcleo da região de estudo, sendo uma avifauna predominantemente Guianense, bastante característica do centro-norte amazônico.

3.6.4.4.4.2.5 - Sucesso de Captura

Nos **Quadro 3.6.4.4.4-13** e **Quadro 3.6.4.4.4-14** são apresentados os sucessos de captura por parcela e por módulo na primeira e na segunda campanha, respectivamente, para cada um dos métodos utilizados.

Pode-se verificar a distinção entre as parcelas apenas pelos métodos de redes de neblina e pontos de amostragem. Com os transectos, não é possível fazer tal distinção, pois cada unidade amostral deste método integra toda a trilha de 5 km dos módulos.

Quadro 3.6.4.4.4-13 - Sucesso de captura de avifauna em cada unidade amostral (parcela ou transecto) por método de amostragem e campanha de campo, durante a primeira campanha do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em março de 2012.

r: número de registros; e: esforço amostral; Sc: sucesso (n registros/esforço); Unidades de esforço: Transectos (Km) / Pontos (minutos) / Redes (m²redes*horas); Unidades de sucesso: Transectos (registros/Km) / Pontos (registros/minuto) / Redes (registros/ m²redes*horas)

Módulo de Amostragem	Unidade Amostral (parcela/transecto)	Transectos			Pontos			Redes		
		r	e	Sc	r	e	Sc	r	e	Sc*100
MABV-RP	MABV-RP-T1	529	15	35,2						
	MABV-RP-T1-0000				44	60	0,73	18	3256.2	0,51
	MABV-RP-T1-1000				29	60	0,48	22	3182.4	0,69
	MABV-RP-T1-2000				46	60	0,76	5	3241.8	0,15
	MABV-RP-T1-3000				25	60	0,41	13	3166	0,41
	MABV-RP-T1-4000				26	60	0,43	2	2940	0,06
	Total MABV-RP				170	300	0,56	60	15786.4	0,38
MABV-RO	MABV-RO-T1	513	15	34,2						
	MABV-RO-T1-0000				82	90	0,91	25	3240	0,77
	MABV-RO-T1-1000				56	90	0,62	22	3240	0,67
	MABV-RO-T1-2000				52	90	0,57	25	3121.2	0,80
	MABV-RO-T1-3000				48	90	0,53	18	3121.2	0,57
	MABV-RO-T1-4000				32	90	0,35	12	3092.4	0,39
	Total MABV-RO				270	450	0,6	102	15814.8	0,64

Módulo de Amostragem	Unidade Amostral (parcela/transecto)	Transectos			Pontos			Redes		
		r	e	Sc	r	e	Sc	r	e	Sc*100
MABV-CA	MABV-CA-T1	463	15	30,8						
	MABV-CA-T1-0000				170	90	1,88	37	3270.6	1,13
	MABV-CA-T1-1000				96	90	1,06	16	3286.8	0,51
	MABV-CA-T1-2000				92	90	1,02	26	3286.8	0,78
	MABV-CA-T1-3000				96	90	1,06	22	3153.6	0,69
	MABV-CA-T1-4000				65	90	0,72	27	3301.2	0,81
	Total MABV-CA				519	450	1,15	128	16299	0,79
TOTAL PRIMEIRA CAMPANHA		1505	45	33.4	959	1200	47900.2	290	48020,7	0.60

Quadro 3.6.4.4.4-14 - Sucesso de captura de avifauna em cada unidade amostral (parcela ou transecto) por método de amostragem e campanha de campo, durante a segunda campanha do Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500kV Manaus - Boa Vista e Subestações Associadas (AM/RR), em agosto-setembro de 2012.

r: número de registros; e: esforço amostral; Sc: sucesso (n registros/esforço); Unidades de esforço: Transectos (Km) / Pontos (minutos) / Redes (m²redes*horas); Unidades de sucesso: Transectos (registros/Km) / Pontos (registros/minuto) / Redes (registros/ m²redes*horas)

Módulo de Amostragem	Unidade Amostral (parcela/transecto)	Transectos			Pontos			Redes		
		r	e	r/e	r	e	r/e	r	e	r/e*100
MABV-RP	MABV-RP-T1	335	15	22,3						
	MABV-RP-T1-0000				93	90	1,03	31	3450.6	0,89
	MABV-RP-T1-1000				80	90	0,88	8	3450.6	0,24
	MABV-RP-T1-2000				103	90	1,14	29	3090.6	0,92
	MABV-RP-T1-3000				73	90	0,81	2	1141.2	0,17
	MABV-RP-T1-4000				82	90	0,91	2	1080	0,15
	Total MABV-RP				431	450	0,95	72	12219	0,59
MABV-RO	MABV-RO-T1	424	15	28,2						
	MABV-RO-T1-0000				94	90	1,04	21	3420	0,61
	MABV-RO-T1-1000				72	90	0,80	9	3091,2	0,26
	MABV-RO-T1-2000				89	90	0,98	14	3420	0,43
	MABV-RO-T1-3000				80	90	0,88	12	2520	0,37
	MABV-RO-T1-4000				70	90	0,77	5	2460,6	0,15
	Total MABV-RO				405	450	0,9	61	14911.8	0,40
MABV-CA	MABV-CA-T1	296	15	19,7						
	MABV-CA-T1-0000				132	90	1,46	38	3420	1,14
	MABV-CA-T1-1000				127	90	1,41	15	3211.2	0,45
	MABV-CA-T1-2000				148	90	1,64	20	3405.6	0,60
	MABV-CA-T1-3000				110	90	1,22	12	3240	0,38
	MABV-CA-T1-4000				124	90	1,37	41	3211.2	1,32
	Total MABV-CA				641	450	1,42	126	16488	0,76
TOTAL SEGUNDA CAMPANHA		1055	45	23.4	1477	1350	1,09	259	36981	0,70

Percebe-se que os três métodos são muito diferentes entre si e, retirando algumas diferenças finas de esforço (chuvas excessivas e problemas de segurança no módulo MABV-RP e a heterogeneidade dos módulos MABV-RO e MABV-CA), a eficiência deles é comparável entre os módulos.

Verifica-se que as redes de neblina configuram o método mais dispendioso, pois é gasto muito tempo para a montagem dos apetrechos e, em quase todas as localidades, o sucesso de captura é de menos de um indivíduo por $m^2 \text{rede} \cdot \text{hora}$. No entanto, ainda não é um método dispensável, pois algumas das capturas realizadas são de espécies não detectadas por nenhum outro método. Neste estudo, por exemplo, 15 espécies só foram registradas através da captura em rede. Outra vantagem é a possibilidade da realização de anilhamentos e análises de captura e recaptura, só possível com esta metodologia.

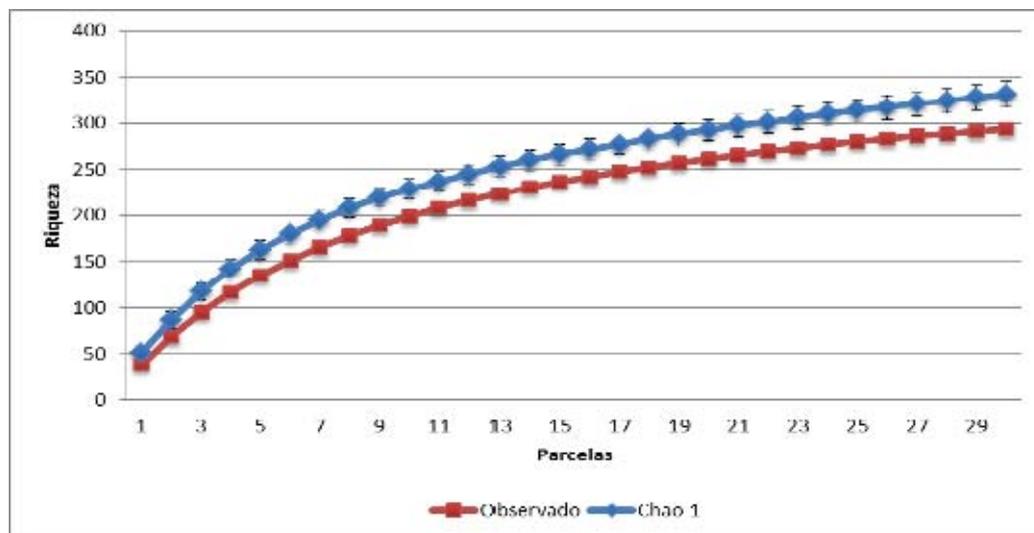
Os pontos de amostragem, por sua vez, são mais eficientes em detectar parâmetros mais abrangentes da comunidade de aves e, junto com os transectos, se demonstram métodos muito eficientes em detecções qualitativas.

O ideal é sempre utilizar de dois a três diferentes métodos de amostragem, fazendo com que um complemente os vieses dos outros, deixando, desta forma, o levantamento mais completo.

3.6.4.4.4.2.6 - Suficiência Amostral

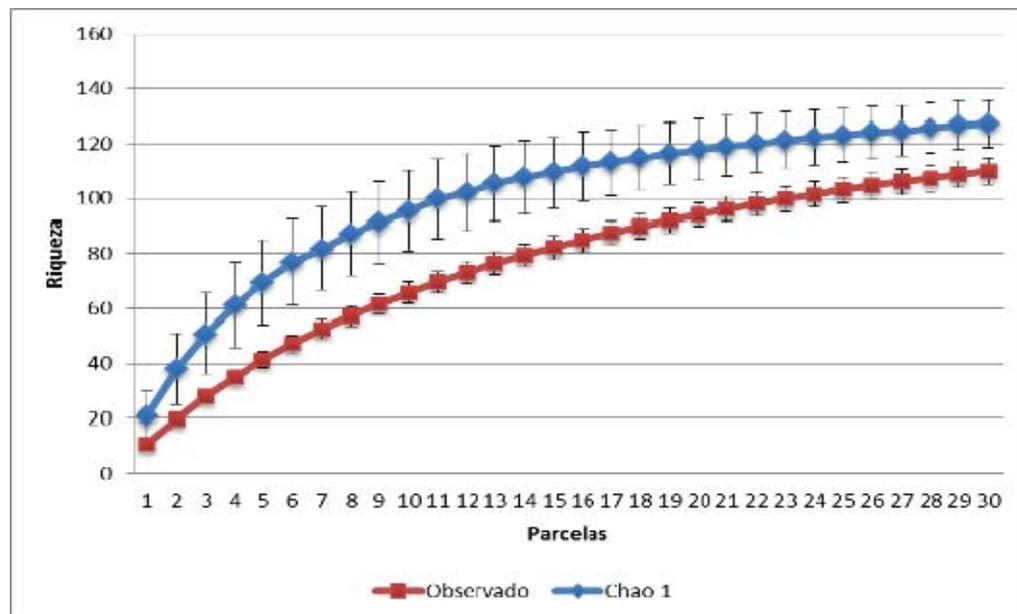
Considerando-se as curvas de rarefação de espécies realizadas para cada método separadamente (Figura 3.6.4.4.4-16, Figura 3.6.4.4.4-17 e Figura 3.6.4.4.4-18) é percebida uma ligeira tendência à estabilização, que se deve muito provavelmente à alta biodiversidade local, aliada aos métodos serem tendenciosos na amostragem de grupos diferentes da comunidade. Amostragens com redes de neblina enviesam para a comunidade de aves de pequeno e médio porte que vive no sub-bosque das matas, enquanto os pontos de amostragem enviesam para aves de hábitos gregários e com alta detectabilidade auditiva (cantos muito altos e frequentes).

Devido ao grande número de ocorrências potenciais e prováveis e o fato conhecido de que na região amazônica muitas espécies são pouco abundantes, e, portanto, mais difíceis de serem registradas, a estabilização da curva numa região como esta somente é observada após muito tempo de amostragem sistemática no local.



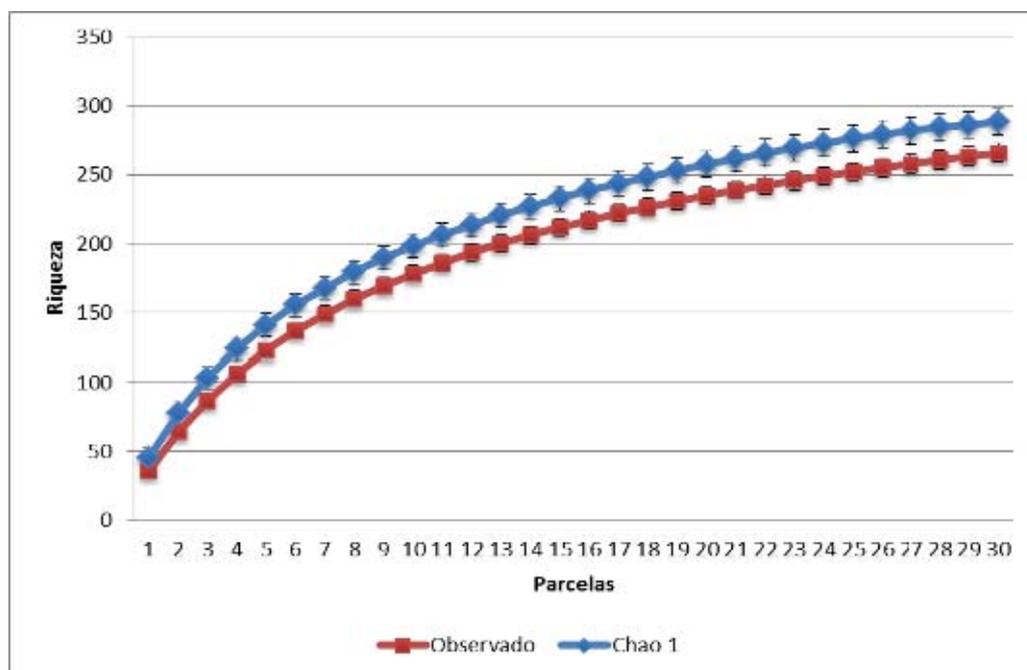
Observado: riqueza observada; Chao 1: riqueza estimada com o estimador Chao 1. IC: 95%.

Figura 3.6.4.4-16 - Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando todo o esforço acumulado pelos métodos quantitativos adotados nas parcelas (redes de neblina e pontos de amostragem). Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.



Observado: riqueza observada; Chao 1: riqueza estimada com o estimador Chao 1. IC: 95%.

Figura 3.6.4.4-17- Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando somente as amostragens por redes de neblina. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da LT 500 kV Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.

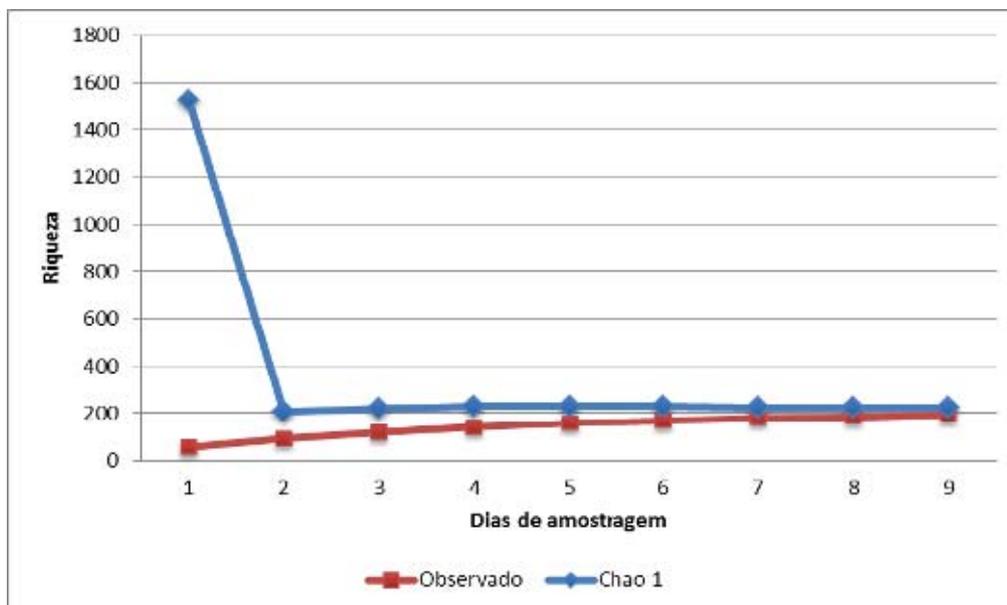


Observado: riqueza observada; Chao 1: riqueza estimada com o estimador Chao 1

Figura 3.6.4.4.4-18 - Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando somente as amostragens por pontos de amostragem. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da Linha de Transmissão Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.

Quando os métodos são analisados em conjunto, devido ao maior número de registros e todo o esforço acumulado, a curva tem uma maior tendência a se estabilizar. Ressalta-se que o valor estimado de riqueza para a área quando analisados os métodos em conjunto (436,25 espécies) é muito próximo ao valor registrado quando se considera também os registros qualitativos (402 espécies).

Dentre os métodos, os transectos lineares mostraram-se os mais completos, com a curva alcançando a assíntota ao longo dos dias de amostragem e com o observado coincidindo com o estimado (Figura 3.6.4.4.4-19).



Observado: riqueza observada; Chao 1: riqueza estimada com o estimador Chao 1

Figura 3.6.4.4.4-19 - Curva cumulativa de espécies de aves registradas considerando somente as amostragens por transectos. Dados obtidos durante as campanhas de Levantamento da Avifauna na área de influência da Linha de Transmissão Manaus-Boa Vista e Subestações Associadas, AM/RR, em março e agosto-setembro de 2012.

3.6.4.4.4.2.7 - Espécies Ameaçadas, Raras, Endêmicas e Novos Registros

Diversas espécies raras ou de distribuição restrita podem ser encontradas na área de influência, evidenciando a importância desta região para a conservação da biodiversidade. Oito das 810 espécies compiladas são endêmicas do Brasil (CBRO, 2011), o que equivale a 3,6% das aves endêmicas da Amazônia (MITTERMEIER, 2003). Destas, destacam-se a freirinha-de-cabeça-castanha (*Nonnula amaurocephala*), espécie bastante rara e de hábitos bem pouco conhecidos e com todos os registros mais recentes feitos no PN do Jaú; a choquinha-do-Tapajós (*Myrmotherula klagesi*), também muito pouco conhecida e aparentemente restrita a Florestas Ombrófilas Densas Aluviais do trecho médio do Amazonas; o chororó-didi (*Cercomacra laeta*), espécie de distribuição disjunta e muito provavelmente com mais de uma unidade evolutiva independente em seu complexo; o arapaçu-ferrugem (*Dendroplex kienerii*), espécie também mal conhecida da Amazônia brasileira e aparentemente restrita à Florestas Ombrófilas Densas Aluviais de tributários ao sul do Amazonas e da calha do Amazonas/Solimões; a maria-da-campina (*Hemitriccus inornatus*), espécie conhecida apenas do holótipo coletado em 1831 e redescoberto em meados dos anos 1990 e encontrado nas savanas e campinas ao norte de Manaus e no estado de Roraima; e o sanhaçu-de-encontro-azul (*Tangara cyanoptera*), que nesta porção do Brasil é encontrado apenas nos domínios dos Tepuis (SICK, 1997).

Infelizmente ainda não existem listas de espécies de aves ameaçadas dos estados do Amazonas e Roraima, e das 810 espécies compiladas nos dados secundários, nenhuma configura sob alguma das categorias de ameaça do *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção* (MACHADO *et al.*, 2008). Considerando a lista mais recente da IUCN (IUCN, 2012), dez espécies configuram sob alguma categoria de ameaça, são elas: o pato-corredor (*Neochen jubata*), o uiraçu-falso (*Morphnus gujanensis*), o gavião-real (*Harpyia harpyja*), a choquinha-do-Tapajós (*Myrmotherula klagesi*), o chororó-do-Rio-Branco (*Cercomacra carbonaria*), o papa-moscascanela (*Polystictus pectoralis*), o piuí-boreal (*Contopus cooperi*) e o sanhaçu-de-encontro-azul (*Tangara cyanoptera*) sob a categoria de quase ameaçados (NT - "near threatened"); e a jandaia-amarela (*Aratinga solstitialis*) e o João-de-barba-grisalha (*Synallaxis kollari*) sob a categoria de ameaçados (EN - "endangered"). Ressalta-se que a jandaia-amarela (*Aratinga solstitialis*) é muito afetada em terras brasileiras pelo tráfico de animais.

Considerando apenas os dados primários, das 418 espécies registradas nas três campanhas, apenas o uiraçu-falso (*Morphnus gujanensis*) e o gavião-real (*Harpyia harpyja*) enquadram-se na categoria de Quase Ameaçados (NT), ambos registrados na Terra Indígena Waimiri - Atroari.

Apenas dois endemismos foram registrados, segundo dados do CBRO (2011). O chororó-didi (*Cercomacra laeta*), que possui distribuição disjunta e a subespécie ocorrente na região é *C. laeta waimiri*, e o flautim-marrom (*Schiffornis turdina*), espécie extremamente comum em toda Amazônia brasileira.

Foram feitos seis novos registros de aves para o estado de Roraima, a saber: a marreca-caneleira (*Dendrocygna bicolor*), o maguari (*Ciconia maguari*), a saracura-lisa (*Amaurolimnas concolor*), o papagaio-diadema (*Amazona autumnalis*), o bico-virado-rajado (*Xenops rutilans*) e a maria-fiteira (*Lophotriccus vittiosus*).

Apesar de não constarem em listas e compilações especiais, alguns registros merecem destaque, pela sua raridade e/ou interesse ornitológico:

- Falcão-de-peito-laranja (*Falco deiroleucus*) - Espécie de falcão bastante robusta, dito por muitos, ser substituto ecológico do falcão-peregrino na América Tropical. Alimenta-se principalmente de aves incluindo Psittacidae e Apodidae as quais captura em pleno vôo. Espécie presumivelmente residente, mas sem evidências reprodutivas encontradas até hoje e, apesar de sua extensa distribuição, seus registros são bastante raros, principalmente na Mata Atlântica brasileira (SICK, 1997). Seu primeiro registro documentado na Amazônia central é

bastante recente (WHITTAKER, 1996) e, apesar de os registros serem de certa forma mais frequentes na região próxima a Manaus (COHN-HAFT, 1997) a situação da espécie no bioma Amazônico é ainda bem pouco conhecido. Um exemplar foi muito bem observado durante muitos minutos pousado numa grande árvore morta na beira da BR-174 no deslocamento da equipe de campo entre módulo MABV-CA e Rorainópolis durante a primeira campanha. Na segunda campanha esta espécie não foi registrada.

- Apuim-de-costas-azul (*Touit purpurata*) - Como todos os demais representantes do gênero, muito provavelmente é uma espécie sub-amostrada, devido ao porte reduzido, além de ser habitante do dossel de matas muito altas e ter um comportamento extremamente discreto quando pousado. Na primeira campanha foram observados em bandos relativamente numerosos (de 10 a 15 indivíduos) apenas duas vezes, no MABV-RO onde vocalizavam bastante e no MABV-CA, a uma altura de 4 metros de altura, mas só detectados quando alçaram vôo assustados com os observadores. Na segunda campanha, após os observadores aprenderem a vocalização e hábitos preferencias da espécie, os encontros com estes animais eram muito mais comuns do que se pensava, foram registrados periquitos dessa espécie em todos os módulos de amostragem em bandos bastante numerosos, confirmando a desconfiança de serem animais subamostrados devido aos hábitos discretos.
- Jacu-estalo-de-asa-vermelha (*Neomorphus rufipennis*) - Como os demais representantes do gênero, é uma ave de hábitos terrícolas e muito raramente observado. Seguidor de formigas de correição e vara de porcos, onde se aproveita dos insetos e aracnídeos espantados. Um indivíduo foi ouvido junto a um grande bando de queixadas (*Tayassu pecari*) no módulo MABV-RO durante a primeira campanha. Na segunda campanha, no módulo MABV-RP quando alguns membros da equipe escutaram um bando de queixadas, foi colocada a vocalização da espécie em questão para uma possível melhor documentação, mas um indivíduo apenas respondeu o playback de uma distância muito grande, não permitindo a observação, e nem a gravação de sua voz.
- Taperuçu-de-mento-branco (*Cypseloides cryptus*) - Talvez o registro mais interessante e importante de todo o estudo. Esta espécie foi registrada no Brasil somente em 2007, justamente em uma das muitas cachoeiras presentes em Presidente Figueiredo, mas o registro foi apenas fotográfico de um indivíduo jovem dentro de um ninho que, pelas circunstâncias do encontro, não pode ser coletado (WHITTAKER, 2008). Quando a equipe se deslocava para o módulo MABV-RP, junto à cachoeira da ASFRAMA, foram observados muitos indivíduos de um andorinhão de pequeno porte adentrando as quedas d'água. Afim de se verificar a

identificação da espécie, ao adentrar nas quedas, a equipe se deparou com uma grande colônia reprodutiva de um andorinhão que morfologicamente seria atribuído à *Cypseloides cryptus*, que possui sua distribuição restrita à cavernas dentro dos domínios dos Tepuis Venezuelanos. Foram coletados cinco indivíduos da espécie, que configuram os primeiros exemplares brasileiros em coleções biológicas no mundo todo. Como não existe material de comparação desta espécie em coleção nacional alguma, estudos subsequentes serão feitos afim de se confirmar a identificação segura destes animais, que foram encontrados com ninhos ativos, confirmando seu status de residente no Brasil. Durante a segunda campanha foram feitas visitas à mesma cachoeira, mas os animais não foram detectados, nem mesmo durante as primeiras horas da manhã e no final da tarde, onde animais deste gênero costumam voltar para dormir, talvez esta espécie realize movimentações migratórias não conhecidas.

- Borrallhara-do-norte (*Frederikena viridis*) - Espécie restrita a ambientes florestais maduros, ocorre ao norte do Rio Amazonas, mas seus registros são muito raros. Casais habitam o sub-bosque e chão da mata. Um casal foi observado vocalizando apenas um dia no módulo MABV-RP durante a primeira campanha apenas.

Durante a terceira campanha, foi registrado um indivíduo de mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*), em uma área em processo de criação da RESEX do Baixo Rio Branco Jauaperi. Nessa área, está sendo construída uma pousada, onde alguns animais são mantidos como atrativo turístico. Essa espécie distribui-se desde o sul do rio Amazonas até o oeste de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. Como existem poucos estudos nessa região, é possível que sua área de distribuição esteja sub-amostrada. No entanto, em função das características do local onde foi encontrada, e como foi registrado apenas um indivíduo que permitiu a aproximação da equipe, acredita-se que tenha sido levada para o local e esteja sendo criada como animal de estimação.

3.6.4.4.2.8 - Espécies Bioindicadoras da Qualidade Ambiental

Dentre os representantes da fauna terrestre, a avifauna é relativamente bem conhecida e existem tentativas de classificações de espécies bioindicadoras neste grupo.

Stotz *et al.* (1996) classificam toda a avifauna sulamericana baseada em alguns parâmetros julgados importantes pelos autores na época da publicação desta obra. Apesar da data de publicação ser relativamente antiga e, conseqüentemente, as interpretações dos dados contidos nela devam ser utilizados com cautela, é a fonte de informações mais completa que existe.

Consideraram-se aqui alguns parâmetros para relacionar algumas espécies que podem ser bons indicadores de qualidade ambiental, principalmente os relacionados à sensibilidade a alterações ambientais, habitat preferencial e pressão de caça/captura.

É esperado que espécies que acumulam tais parâmetros, como por exemplo, alta sensibilidade a alterações ambientais, habitat preferencial muito específico e alta pressão cinegética, sejam mais propensas a sofrerem impactos oriundos de diferentes fontes e por isso sejam fortes candidatas a bioindicadores de qualidade ambiental. Resumindo, é necessário um ambiente bastante preservado e com muito pouca ou quase nenhuma influência deletéria para que uma espécie que possui as características exemplificadas acima mantenha uma população viável localmente.

Dentre as espécies registradas por dados primários (S=418), 18 delas possuem as características descritas acima, ou seja, são estritamente florestais, possuem alta sensibilidade a alterações ambientais e figuram no apêndice II da CITES, a saber: o gavião-branco (*Pseudastur albicollis*), o gavião-de-cara-preta (*Leucopternis melanops*), o gavião-de-anta (*Daptrius ater*), o falcão-mateiro (*Micrastus gilvicolis*), a arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*), a tiriba-de-testa-azul (*Pyrrhura picta*), o apuim-de-costas-azuis (*Touit purpuratus*), a marianinha-de-cabeça-preta (*Pionites melacephala*), a curica-caica (*Pyrrhura caica*), a maitaca-roxa (*Pionus fuscus*), o anacã (*Deroptryx accipitrinus*), o caburé-da-amazônia (*Glaucidium hardyi*), o rabo-branco-de-bico-reto (*Phaethornis bourcierii*), o rabo-branco-de-bigodes (*Phaethornis superciliosus*), o tucano-grande-de-papo-branco (*Ramphastos tucanus*), o tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vittelinus*), o araçari-miudinho (*Pteroglossus viridis*) e o galo-da-serra (*Rupicola rupicola*).

3.6.4.4.4.2.9 - Espécies de Importância Econômica e Cinegética

Dois principais grupos de aves com potencial cinegético puderam ser identificados na região: aves de importância econômica e aves de importância alimentar.

As aves de importância econômica (xerimbabos) constituem um grupo de espécies procuradas para servir principalmente como ave de gaiola, seja pela sua beleza (também utilizados em tráfico de peles, como os beija-flores), como pelo seu canto elaborado (neste grupo se concentram algumas famílias de Passeriformes, os Psittaciformes e alguns Piciformes).

Espécies consideradas de importância alimentar ou simplesmente como "aves de caça" fazem parte de famílias como Tinamidae (inhambus), Cracidae (jacus e mutuns), Anatidae (patos, marrecos) e Columbidae (pombas e rolas), que apresentam uma massa corporal significativa, quando comparada com outras espécies. Na Terra Indígena Waimiri - Atroari, as aves mais

caçadas para alimentação são as da família Cracidae e *Psophia crepitans*. O pato-do-mato (*Cairina moschata*) também é alvo de caça, mas como a comunidade possui criação de patos domésticos, a frequência de caça dessa espécie é menor. As espécies de araras, como *Ara ararauna*, *Ara chloropterus* e *Ara macao*, também são utilizadas na alimentação da tribo. Porém, a caça é feita principalmente para o aproveitamento de suas penas, que são bastante utilizadas para ornamentação (confeção de cocares, colares e outros ornamentos) ou em rituais.

Outra espécie caçada é o gavião-real (*Harpia harpyja*). Suas penas também são utilizadas em ornamentação e rituais, porém, devido à baixa abundância dessa espécie na região, sua caça é bem menos frequente que as demais aves.

A caça de aves, assim como a captura das mesmas para servir como espécies cativas é relatada no Brasil desde o descobrimento (SICK, 1997). No presente estudo, foram identificadas 76 espécies com tal potencial, todas enquadradas em algum dos apêndices da CITES (Quadro 3.6.4.4.4-3).

Duas espécies registradas estão enquadradas no Apêndice I da CITES, que compreende espécies afetadas pelo tráfico internacional e que sofrem risco de extinção por tal motivo, são elas o gavião-real (*Harpia harpyja*) e a araracanga (*Ara macao*). Além dessas, pelos dados secundários estão listados o falcão-peregrino (*Falco peregrinus*) e o tuiuiú (*Jabiru mycteria*).

De acordo com os dados primários, 74 espécies se enquadram no Apêndice II, que compreende espécies com alto potencial cinegético, mas que ainda não sofrem risco mais sério de extinção. Nos dados secundários, estão presentes outras 61 espécies inseridas nesse Apêndice.

Das espécies de importância econômica encontradas, um grande número pertence a família Psittacidae, conhecida e muito popular entre as pessoas. Papagaios e periquitos das mais variadas espécies são comumente encontrados em residências por toda região.

Dentre as aves canoras, destacam-se o curió (*Sporophila angolensis*) e o azulão-da-amazônia (*Cyanoloxia cyanoides*), extremamente apreciados pelo seu canto elaborado e beleza, sendo muito procurados.

3.6.4.4.4.2.10 - Espécies Potencialmente Invasoras, Oportunista ou de Risco Epidemiológico

A região estudada possui muito poucas espécies exóticas invasoras, oportunistas ou de risco epidemiológico. As únicas espécies que se enquadrariam nesta situação são o pombo-doméstico (*Columba livia*) e o pardal (*Passer domesticus*), a primeira sendo observada em praticamente todas as áreas urbanas visitadas, e o segundo ainda restrito à malha urbana de Manaus.

Ambas são espécies que se instalam estritamente em áreas urbanas, o que acarreta pouco ou quase nenhum impacto para populações de aves nativas, e é uma questão de tempo para que se instalem em áreas urbanas na Amazônia brasileira.

3.6.4.4.2.11 - Espécies Migratórias e suas Rotas

Das 418 espécies registradas em ambas as campanhas, apenas cinco são conhecidas por fazerem movimentos migratórios:

- Sabiá-norte-americano (*Catharus fuscescens*) - Visita a Amazônia durante o inverno no hemisfério norte (outubro a maio). Habita os estratos médio e inferior das matas amazônicas, sendo facilmente detectados pelas redes-de-neblina. Além de capturas, foi gravada uma vocalização de canto de um indivíduo, evento bastante raro, pois geralmente ficam calados durante sua estada no Sul. Aventou-se a possibilidade de serem indivíduos já fazendo seu caminho de volta à América do Norte. Nenhum animal foi registrado na segunda campanha.
- Mariquita-de-perna-clara (*Dendroica striata*) - Também visitante durante o inverno austral. Na Amazônia associa-se a bandos mistos de copa para se alimentar. Foi observado um único indivíduo dentro da cidade de Boa Vista durante a primeira campanha.
- Maçarico-solitário (*Tringa solitaria*) - Maçarico que se reproduz na América do Norte e passa o inverno austral em terras mais ao Sul, incluindo todo o território brasileiro. Foram observados uma série de indivíduos no módulo MABV-CA durante todos os dias de amostragem alimentando-se em poças temporárias, formadas devido às fortes chuvas.
- Maçarico-pintado (*Actitis macularius*) - Migrante oriundo da América do Norte, reproduzindo-se no Ártico. Inicia seu deslocamento para o Sul em junho. Foi registrado apenas na Terra Indígena Waimiri - Atroari durante a terceira campanha de campo.
- Águia-pescadora (*Pandion haliaetus*) - originária da América do Norte, essa espécie migra para o hemisfério sul (Brasil, Chile e Argentina) no período de novembro a março. De hábito piscívora, costuma habitar matas próximas a grandes extensões de água (Sick, 1997; Antas & Palo Jr, 2009). Foi registrada apenas durante a campanha da Terra Indígena Waimiri-Atroari.

3.6.4.4.3 - Considerações Finais

O registro de 418 espécies de aves em três campanhas de campo, que totalizam aproximadamente 73 dias de amostragem em campo, demonstra que a região de estudo é de grande biodiversidade, devido aos tipos de ambientes encontrados. A característica linear do empreendimento faz com que uma série de ambientes distintos sejam atravessados. A amostragem nesses diferentes ambientes permitiu verificar alta especificidade das aves a diferentes ambientes, aumentando a chance de registro de uma maior riqueza de espécies.

A avifauna registrada condiz com o que foi encontrado na literatura sobre a região, com algumas adições e registros notáveis. Durante o estudo foram identificados seis novos registros de aves para o estado de Roraima e dentre os registros notáveis destaca-se a coleta dos primeiros exemplares brasileiros do Taperuçu-de-mento-branco (*Cypseloides cryptus*), registrado no país pela primeira vez apenas em 2007.

Os módulos amostrados possuem características particulares, sendo o MABV-RP e MABV-RO mais semelhantes por serem módulos compostos por fitofisionomias florestais, com muitos elementos de avifauna em comum. O módulo MABV-CA, por ser de uma fitofisionomia mais seca e aberta, acaba tendo um maior número de registros exclusivos, devido às particularidades do ambiente.

Efeitos sazonais sobre a avifauna local não são muito claros, uma vez que todas as análises de similaridade não encontraram padrões muito claros de agrupamento entre as estações seca e chuvosa. Apesar de alguns problemas relacionados à segurança e condições climáticas, a suficiência amostral foi satisfatória, trazendo subsídios suficientes para uma tomada de decisão acerca do empreendimento.

Os estudos demonstraram que as áreas dos módulos MABV-RP e MABV-RO são extremamente sensíveis a alterações, por terem avifauna altamente dependente de florestas e em sua grande parte composta por espécies de média a alta sensibilidade a alterações ambientais. Apesar de possuir uma avifauna menos exigente, o módulo MABV-CA é igualmente importante, já que possui muitos elementos exclusivos das savanas no Norte do Brasil.

Dentre as espécies registradas nas três campanhas de amostragem, é importante citar a presença de grupos suscetíveis à colisão com os cabos que serão instalados, devido ao porte de médio a grande, voo alto, e/ou hábito de se deslocar em bando. Os Pelecaniformes, particularmente, realizam deslocamentos diários sobre rios, córregos, ambientes brejosos, babaçuais e várzeas com buritizais. Os Psittaciformes, por sua vez, podem utilizar barrancos e paredões rochosos

para nidificação. Já as espécies de Ciconiiformes, Cathartiformes, Falconiformes e Accipitriformes podem utilizar as torres de transmissão como locais para observação, dormitório ou nidificação. Devido à presença desses grupos, sugere-se a adoção de medidas mitigadoras, como instalação de sinalizadores.

3.6.4.4.4 - Registro Fotográfico



Foto 1 - Interior da mata no módulo MABV-RP



Foto 2 - Rio que corta a Área no módulo MABV-RP.



Foto 3 - Rio próximo ao módulo MABV-RP



Foto 4 - Interior da mata no módulo MABV-RP.



Foto 5 - Interior da mata no módulo MABV-RO.



Foto 6 - Vegetação no módulo MABV-RO.

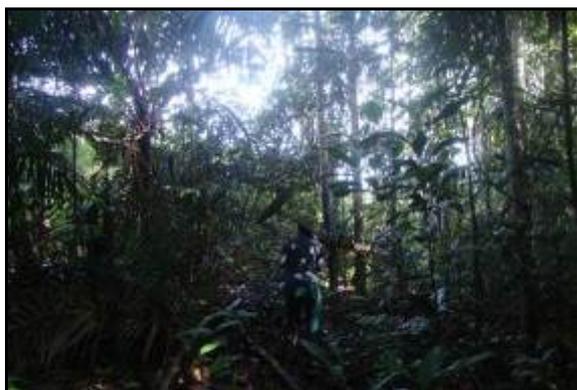


Foto 7 - Equipe no módulo MABV - RO



Foto 8 - Linha de rede no módulo MABV-CA.



Foto 9 - Rede neblina com espécimes capturados



Foto 10 - Retirada de espécime de rede neblina no módulo MABV-CA.



Foto 11 - Retirada de espécime de rede neblina no módulo MABV-CA.



Foto 12 - Retirada de espécime da rede.



Foto 13 - Retirada de espécime da rede.



Foto 14 - Retirada de espécime da rede.



Foto 15 - Equipe realizando processamento de espécime.



Foto 16 - Equipe realizando processamento de espécime.



Foto 17 - Processo de anilhamento de espécime.



Foto 18 - Processo de anilhamento de espécime.



Foto 19 - Espécime anilhado



Foto 20 - Espécime recém anilhado.



Foto 21 - Soltura de espécime após anilhamento.



Foto 22 - Soltura de espécime após anilhamento.



Foto 23 - *Platyrinchus coronatus*



Foto 24 - *Willisornis poecilinotus*



Foto 25 - *Willisornis poecilinotus*



Foto 26 - *Willisornis poecilinotus*



Foto 27 - *Willisornis poecilinotus*

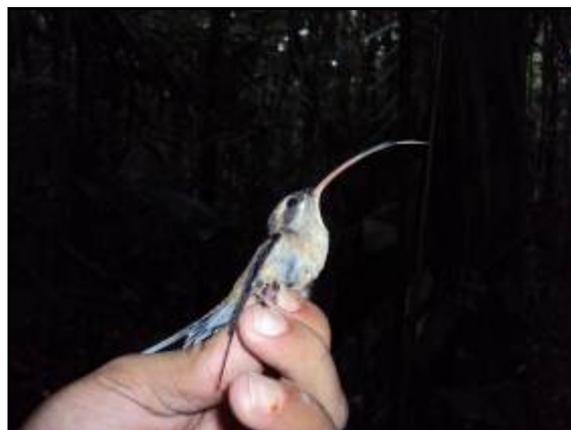


Foto 28 - *Phaethornis superciliosus*



Foto 29 - *Phaethornis superciliosus*



Foto 30 - *Thamnomanes ardesiacus*



Foto 31 - *Thamnomanes ardesiacus*



Foto 32 - *Thamnomanes caesius*



Foto 33 - *Formicarius colma*



Foto 34 - *Formicarius colma*



Foto 35 - *Formicarius analis*



Foto 36 - *Pachyramphus marginatus*



Foto 37 - *Shiffornis turdina*



Foto 38 - *Geotrygon montana*



Foto 39 - *Xenops minutus*



Foto 40 - *Onychorhynchus coronatus*



Foto 41 - *Onychorhynchus coronatus*



Foto 42 - *Onychorhynchus coronatus*



Foto 43 - *Chrysolampis mosquitus*



Foto 44 - *Chrysolampis mosquitus*



Foto 45 - *Chrysolampis mosquitus*



Foto 46 - *Lepidothrix serena*



Foto 47 - *Lepidothrix serena*



Foto 48 - *Lepidothrix serena*



Foto 49 - *Heliiothryx auritus*



Foto 50 - *Xiphorhynchus pardalotus*



Foto 51 - *Xiphorhynchus pardalotus*



Foto 52 - *Myrmoborus leucophrys*



Foto 53 - *Microbatas collaris*



Foto 54 - *Dixiphia pipra*



Foto 55 - *Pithys albifrons*



Foto 56 - *Pithys albifrons*



Foto 57 - *Cyphorhinus arada*



Foto 58 - *Myrmotherula cherriei*



Foto 59 - *Myrmotherula axillaris*



Foto 60 - *Myrmotherula axillaris*



Foto 61 - *Myrmotherula menetriesii*



Foto 62 - *Myrmotherula guttata*



Foto 63 - *Poecilatriccus sylvia*



Foto 64 - *Hylocharis cyanus*



Foto 65 - *Tolmomyias flaviventris*



Foto 66 - *Accipiter superciliosus*



Foto 67 - *Sporophila angolensis*



Foto 68 - *Sporophila angolensis*



Foto 69 - *Pheugopedius coraya*



Foto 70 - *Turdus leucomelas*



Foto 71 - *Turdus nudigenis*



Foto 72 - *Turdus nudigenis*



Foto 73 - *Xenopipo atronitens*



Foto 74 - *Xenopipo atronitens*



Foto 75 - *Amazilia versicolor*



Foto 76 - *Cercomacra laeta*



Foto 77 - *Myrmeciza atrothorax*



Foto 78 - *Myrmeciza ferruginea*



Foto 79 - *Formicivora grisea*



Foto 80 - *Formicivora grisea*



Foto 81 - *Formicivora grisea*



Foto 82 - *Formicivora grisea*



Foto 83 - *Ramphocelus carbo*



Foto 84 - *Ramphocelus carbo*



Foto 85 - *Ramphocelus carbo*



Foto 86 - *Stelgidopteryx ruficollis*



Foto 87 - *Tachyphonus phoenicius*



Foto 88 - *Tachyphonus phoenicius*



Foto 89 - *Tachyphonus phoenicius*



Foto 90 - *Tachyphonus phoenicius*



Foto 91 - *Tachyphonus phoenicius*



Foto 92 - *Tachyphonus phoenicius*



Foto 93 - *Tachyphonus surinamus*



Foto 94 - *Hypocnemis cantator*



Foto 95 - *Cyanoloxia cyanooides*



Foto 96 - *Celeus elegans*



Foto 97 - *Arremon taciturnus*



Foto 98 - *Arremon taciturnus*



Foto 99 - *Cantorchilus leucotis*



Foto 100 - *Cantorchilus leucotis*



Foto 101 - *Galbula galbula*



Foto 102 - *Galbula albirostris*



Foto 103 - *Galbula leucogastra*



Foto 104 - *Hypocnemoides melanopogon*



Foto 105 - *Percnostola rufifrons*



Foto 106 - *Percnostola rufifrons*



Foto 107 - *Percnostola rufifrons*



Foto 108 - *Percnostola rufifrons*



Foto 109 - *Corythopsis torquatus*



Foto 110 - *Thamnophilus punctatus*



Foto 111 - *Philydor pyrrhodes*



Foto 112 - *Momotus momota*



Foto 113 - *Lophotriccus galeatus*



Foto 114 - *Automolus infuscatus*



Foto 115 - *Mionectes oleagineus*



Foto 116 - *Mionectes macconnelli*



Foto 117 - *Pipra pipra*



Foto 118 - *Topipra pipra*



Foto 119 - *Pipra erythrocephala*



Foto 120 - *Pipra erythrocephala*



Foto 121 - *Pipra serena*



Foto 122 - *Deconychura longicauda*



Foto 123 - *Malacoptila fusca*



Foto 124 - *Hylexetastes perrotii*



Foto 125 - *Bucco capensis*



Foto 126 - *Dendrocincla merula*



Foto 127 - *Thraupis episcopus*



Foto 128 - *Thraupis palmarum*



Foto 129 - *Polytmus theresiae*



Foto 130 - *Basileuterus rivularis*



Foto 131 - *Phaetornis superciliosus*



Foto 132 - *Thyrothorus coraya*



Foto 133 - *Sakesphorus canadensis*



Foto 134 - *Dacnis cayana*

